

Capítulo 8

Ascensão e responsabilidade

Do escritor

Apesar de Kryon falar aqui de responsabilidade, perguntei-me se esta canalização não deveria ser incluída na secção sobre o Implante Neutralizador, visto que grande parte da informação refere-se à responsabilidade que envolve o processo do Implante. Uma parte da informação foi similar à canalizada no Hawaii; outra parte também foi similar aos comentários Kryon sobre a “criança interior”. No entanto, esta canalização também é importante por causa da história incluída no final. O Livro II de Kryon (Não pense como um Humano) apresentou-nos um indivíduo chamado Wo. A parábola incluída aqui situa Wo numa ilha, onde tenta co-criar a sua própria realidade, e as suas lições giram em torno do que lhe aconteceu.

Kryon deseja que compreendamos que pedir o Implante é como pedir uma nova caixa de ferramentas - uma informação oferecida pela primeira vez por Kryon numa breve resposta à carta remetida por Laura Grimshaw.

Esta canalização reafirma que, se pegarmos na caixa de ferramentas e sentarmo-nos sobre ela, teremos o dom, mas não teremos a acção. Mas, se tirarmos as ferramentas da caixa e começarmos a aprender a utilizá-las, produzir-se-á uma acção admirável, com muitos resultados. Não obstante, dentro desse processo, ainda ficam lições por aprender.

O texto que se segue é uma combinação de duas canalizações oferecidas em duas diferentes zonas do país. Combinei-as por serem muito parecidas. Isto é algo que não acontece com frequência, mas, por vezes, Kryon oferece a mesma mensagem com palavras diferentes dirigidas a dois grupos de pessoas que se encontram fisicamente longe umas das outras. Este é o caso.

Ascensão e responsabilidade

Canalizado em Carisbad, Califórnia e em Vancouver, Canadá, em Junho de 1995

Esta canalização em directo foi editada com palavras e pensamentos adicionais de modo a permitir uma clareza maior e uma melhor compreensão do texto escrito.

Saudações, meus queridos, eu sou Kryon do Serviço Magnético. Se a energia existente nesta sala pudesse ser visualizada, ficaríamos todos atónitos, pois ainda que não possam perceber existem muitíssimas cores. É necessário acostumarem-se a ouvir a tradução desta mensagem de amor na voz do meu sócio. Vamos esperar um momento para encher esta sala com outras entidades que o apoiem. Enquanto isso acontece, dizemos que vocês são amados com ternura, e que vimos aqui, nesta posição de amor, para lavar-lhes os pés. Esta noite, cada um têm um encontro previamente acordado com o Espírito. Como podem compreender, muitos foram trazidos aqui para se encherem de energia, a fim de experimentarem um acontecimento capaz de mudar as suas vidas. Se você estiver aqui «por acaso», é um candidato para viver esta situação.

A energia transmitida esta noite (a Terceira Linguagem) para o vossa Merkabah é a que necessitam para continuarem o vosso trabalho, vossa vida e o cumprimento do contrato, num plano muito superior ao anterior. Oh, meus queridos, a idade em que se encontram agora, na vossa biologia é muito importante, pois alguns estão, aparentemente, no princípio das suas vidas, enquanto outros, aparentemente, estão já nos seus anos crepusculares. Claro que tudo isto nada mais é do que uma ilusão. Cada um de vocês é eterno! Alguns são intensamente conscientes de quantos seres biológicos foram, enquanto outros não têm a menor consciência disto.

O Espírito enche esta sala com uma intensidade muito maior do que da última vez em que os Humanos reuniram-se ao redor de Kryon. Alguns experimentarão mudanças físicas pois, como compreenderão, esta é a razão pela qual estão aqui. Sabemos quem são vocês e os conhecemos todos e cada um por um nome que vocês nem sequer sabem. Você mesmo escolheu vir aqui e caminhar por este planeta como um ser biológico, para passar por algumas das provas, feridas, dores e alegrias que lhe estão reservadas.

Oh, meus queridos, nem sequer Kryon passou por isso. Parece-vos estranho que vos amamos tanto?

Para isso existem dons, que serão dispensados esta noite. Assim, convidamos quem se encontra no caminho da cura a continuar com ela. Permitam isso a vós mesmos. Convidamos os que estão no caminho de algo novo, diferente e atrevido a seguirem adiante. Permitam isso a vós mesmos. Como podem compreender, as ferramentas encontram-se diante de vós mesmos. A Nova Era apoia-os nisto e o amor do Espírito é vosso. Você possui-o, posto que é um dos nossos. Todos e cada um dos Seres Humanos que ouvem ou lêem agora esta voz, estão no “agora” independente de quando a ouvem. Pois tudo isto é para você, para o seu par de orelhas (e olhos) e para os vossos corações, enquanto estiverem aqui sentados. Oh, acreditem, sabemos quem são, e sabemos por que estão aqui. Estamos preparados para vos abraçar, para vos suste e dizer-vos: “Não vos parece notável que se encontrem nesta Nova Era?... Você sabia que estaria aqui”?

Sim, estive na fila para estar aqui. Estabeleceu um prévio acordo, de modo que é um grande momento para cada um de vocês.

Ascensão

Esta noite desejamos falar de algo de que não falámos muito no passado. Esta informação é dada com amor, pois trata-se de algo que já ouviram falar, que está sendo divulgado e publicado; inclusive há especialistas sobre este assunto. Falamos agora sobre a ascensão.

[L3:C08:01] - Para compreenderem plenamente o que significa o novo paradigma da ascensão, temos de falar brevemente das ferramentas do Espírito, em resposta ao que vocês fizeram ao planeta. Alguns são plenamente conscientes do que chamaram o acontecimento do **11:11** e do seu significado. Mas, revendo brevemente, foi nesse preciso momento que se lhes transmitiu o código, a vocês e à vossa biologia, até ao nível celular. Um código que dizia:

Foi-vos dada permissão, como Seres Humanos, para manterem toda a vibração de vossa entidade e para iniciar o passos que conduzem a essa situação”. O código que se transmitiu nesse momento foi magnético e oferecido a toda a humanidade ao mesmo tempo.

Assim é como o Espírito honra este planeta, pois todos vocês são vistos igualmente com amor.

Depois, no 12:12, aconteceu algo extraordinário. Como vimos antes, alguns estavam lá para ouvir as minhas palavras. Dissemos que, no 12:12, se deu licença para a partida dos «conservadores de energia» do planeta. E assim, se iniciou o processo mediante o qual o planeta foi realmente entregue nas mãos da Humanidade.

Agora permitam explicar-lhes o seguinte: **o equilíbrio da energia do planeta sempre se manteve a si mesmo, mas não o nível de vibração.** São diferentes e totalmente independentes. O nível de energia deve continuar a ser o mesmo para que o funcionamento da Rede Magnética seja operante. Assim, havia «conservadores de energia» que conservavam a energia do lugar à medida que a humanidade crescia, trazendo cada vez mais Humanos para o planeta. Inclusive, até com cinco milhões de humanos sobre o planeta¹, havia necessidade de ter «conservadores de energia» - os grandes mestres que estiveram aqui desde a fundação do planeta. Eles tinham que ficar para conservarem o nível correcto de energia. O 12:12 foi um grande momento, pois receberam permissão para partirem e devolverem o equilíbrio da energia à Humanidade. Como compreenderão, foi nesse momento que o “testemunho” foi passado para a Humanidade.

No 11:11 foi-lhes dada permissão para segurarem a energia e prepararem-se para a “passagem do testemunho”. E eles assim fizeram. Então, nos meses que se seguiram ao 12:12, nós convocámos pelo menos 144.000 Seres Humanos para que assumissem o Estatuto de Ascensão. ☐

[L3:C08:02] - **O Estatuto de Ascensão é a permissão que se concede a um Ser Humano para albergar a energia total da sua vibração, enquanto caminha pelo planeta, na sua condição de ser biológico.**

Isto é algo muito difícil de realizar. Ora, como a maioria, no vosso continente, não estava preparada para tal tarefa, não causará surpresa saberem que a maior parte dos 144.000 que aceitaram este desafio, não pertence ao vosso continente. Isto não tem o menor significado para a vossa iluminação e nem pressupõe nenhuma medida de julgamento. Trata-se, simplesmente, de um facto. Os Humanos que assumiram a tarefa estavam formados para a assumir e sabiam o que havia a fazer. Compreendiam o mecanismo e, em consequência, estavam preparados.

O que é o Estatuto de Ascensão? É certo que a licença foi concedida, mas o que significa isso?... Eis a resposta: de uma forma muito simplista, dizemos que, mesmo quando a palavra “ascensão” foi referida no passado como “alguém que morre e sobe ao céu”, agora significa algo totalmente diferente. Trata-se da

medição do grau da iluminação pelo qual um Humano biológico é capaz de conter a vibração total e a energia de sua entidade!

¹ - Isto é, quando essa era a população do planeta.

Isto é algo que não pode acontecer imediatamente e não está destinada a todos. Dizemos isto com grande cautela: "Aqueles que escolherem fazer isto têm de estar preparados". Trata-se de um caminho difícil de seguir, um caminho que, muitas vezes, deve ser feito sozinho, com muitos passos para dar durante muito tempo, pelo que nem todos são convocados. Dificilmente poderia ser assim! Mas gostaríamos que todos soubessem, pois trata-se de um dom novo e maravilhoso.

Os passos da ascensão foram apresentados, estudados e estão disponíveis para vós. Os especialistas que canalizaram esta informação colocaram-na à vossa disposição, inclusive nesta época, para que todos a possam ler. O processo é complexo, e cada um pode escolher se o fará ou não.

É possível que, um dia, chegam à terceira ou quarta fase e se sintam incapazes de continuar. Nisto não há julgamento algum; não há fracasso. O nosso convite vai no sentido de começarem a percorrer esse caminho e verem até onde gostariam de chegar. Cada um dos passos dados eleva a vossa vibração e aumenta a vibração do planeta. É um caminho deslumbrante de percorrer, e cada um encontrará o seu próprio nível. Se alguém só alcançar o terceiro nível, descanse pois esse é o nível que lhe corresponde. Se alguém escolher percorrer todo o caminho, dizemos que, realmente, é uma longa jornada.

Agora, poderiam perguntar: "Quais são os atributos de um ser ascendido"?

Permitam-me falar acerca disso: vocês não terão nenhum problema para identificar uma pessoa que tenha alcançado o Estatuto de Ascensão. Alguns já conhecem o Avatar que não está neste continente. Este é um exemplo de Estatuto de Ascensão.

Isto surpreende-vos?... Acaso estão preparados?...

A questão é: autorização para sustentarem a vossa plena identidade. Se tentassem fazer tal coisa, agora, simplesmente "queimariam os fusíveis", uma vez que o nível vibratório de vossa biologia é baixo, muito mais baixo do que o necessário para este novo Estatuto. Essa é a razão pela qual é preciso estudo, dar os passos requeridos, e dispensar tempo e dedicação. Tudo isto está relacionado com a mecânica do corpo celular, mediante o uso das ferramentas dadas no 11:11, quer dizer, **a licença para rejuvenescer e para crescer**. ☐

[L3:C08:03] - Se quiserem fazer algum tipo de exercício saudável para a vossa biologia, diríamos que não podem ignorar o órgão situado atrás do esterno que chamamos "timo". **Aqui está a sede do processo de rejuvenescimento**. A partir do timo podem co-criar saúde. Não se assombrem se ele crescer, pois isso faz parte do segredo da ascensão. A vossa biologia tem de cooperar completamente neste processo. Alguns ouviram falar de Merkabah, mas outros talvez se perguntem: "O que é Merkabah?"... Bem, esta é a palavra que vocês usam, não é a nossa. Mas será suficiente dizer que estamos a falar daquilo a que damos o nome de "concha da energia" - isso que suporta toda a vossa energia. É como se fosse a pele da vossa entidade... mas também é muito mais.

A Merkabah raramente apareceu na história. Agora, porém, contactam-na com maior frequência... e é confundida com naves vindas do espaço! Foi Elias quem reclamou a sua Merkabah; brilhava, e rodas foram vistas dentro das rodas. Foram vistas as cores e a magnificência, quando ele ascendeu. Esta foi a Merkabah que foi vista. Porém, cada um de vós oferece um aspecto glorioso quando não está aqui, com cores, vibrações, sons e formas, tudo isso entrelaçado na Merkabah, coisas que, hoje, possivelmente, não podem ver nem ouvir com a vossa biologia. É tal a dimensão da Merkabah que nem sequer posso dizer o que ela contém. No passado, dissemos que a Merkabah contém as vossas faixas de cor, aquilo que informa as outras entidades do Universo, de onde estiveram e do que fizeram.

Também referimos o grande Salão de Honra, onde recebem as novas cores por terem sido Humanos no planeta Terra. A viagem que vocês fazem é maravilhosa. Todos os presentes aqui esta noite (e os que lêem isto) têm muitas faixas por já terem estado aqui muitas vezes. A grande ironia de tudo isto é que, apesar de entrarem nesta sala e verem os rostos daqueles que fingem não conhecer, eles foram vossos parentes em alguma outra ocasião. Fazem parte de vosso grupo cármico: são irmãos, irmãs, mães e pais; muita coisa aconteceu entre vós e, no entanto, encontram-se agora como se fossem estranhos. Isto é um testemunho extraordinário do véu que os mantém aqui, impedindo-vos de ver a verdade, pois, se soubessem que assim é, partiriam imediatamente

Oh, meus queridos, quanta honra vos é dada por caminharem neste planeta em período de aprendizagem, enfrentando este véu que vos impede de saberem quem são! Muito vos amamos quando nos fitamos e reconhecemos: "Eles ofereceram-se como voluntários"! Acontece que a Merkabah exprime uma linguagem que todas as entidades ouvem, vêem, sentem e experimentam. A Merkabah, no entanto, não é só um carro ou concha, meus queridos, também é a vossa linguagem. A Merkabah é a energia que vos possibilita andar de um lugar para outro, no Universo. Esta movimentação é feita quase instantaneamente, mas a vossa Merkabah muda de forma para fazer isso. Sem abordar a ciência que intervém neste processo, diremos que isto já foi canalizado anteriormente. Procurem por esta informação, porque **a Merkabah é uma transformadora da**

forma. As formas presentes na Merkabah são pura e totalmente científicas. É uma grande ironia humorística para a vossa sociedade que tenha escolhido separar o plano espiritual do plano físico, e daqueles que trabalham com a Matemática, com a Geometria e a Física.

Se pudessem ver a Merkabah, compreenderiam totalmente que a relação é completa e está unida, pois a Merkabah é feita de geometria e exprime o seu sistema de base 12. Diz-nos que todas as formas são matematicamente divisíveis por 6 e que há um propósito para que assim seja: Apesar disto, vocês ainda não a viram. Assim falamos da Merkabah como algo grandioso e glorioso. **Ela é propriedade vossa e todos a têm. Mas não aparecerá neste planeta, porque, se aparecesse, vaporizaria a sua biologia.**

A energia da Merkabah é, simplesmente, imensa. E, ainda que não possam reivindicá-la, poderão trabalhá-la, pois existe no plano astral. Parte dos passos do processo de ascensão consiste em trabalhá-la e uni-la com a vossa biologia.

Repetimos, uma vez mais: empreender os passos para a ascensão, não é para todos. Vocês são honrados pelo que fizerem nesse sentido, e os passos que derem, sejam quais forem, indicarão o ponto onde se encontram.

Alguns poderiam perguntar: “Como saber se devo fazê-lo?” A resposta que vos damos é que deveriam eliminar todos os pensamentos do topo: «O que é que o Espírito espera de mim» e substituí-los por pensamentos do tipo: «O que eu posso fazer por mim mesmo?» Devem compreender que cada um é uma peça de Deus, e que o vosso contrato está aí, bem na vossa frente.

As palavras que escreveram dizem: “Este é o motivo pelo qual estou aqui”. Assim, procurem por esse contrato. Procurem co-criar esse contrato e peçam que vos seja mostrado. Isto é algo tão intuitivo que saberão do que se trata. Mais tarde falaremos mais sobre este assunto.

Oh! Há curas ocorrendo neste momento, e alguns já notam o calor que isto produz. Dizemos: “Não temam”, porque o calor fala de amor e de luz. Não lhes foi dito que a Merkabah tem luz própria? Onde a Merkabah está, existe luz Isto faz de vós seres de luz! Aceitem isto!

Se sentirem algum calor agora, não temam pois é o amor de Deus agindo na vossa biologia. ☐

Responsabilidade

[L3:C08:04] - Agora falaremos da responsabilidade que assumem quando, enquanto Seres Humanos, aceitam o Implante Neutralizador. Desejamos falar sobre este assunto em muitas outras ocasiões, mas falaremos agora, pois esta é a vibração para fazê-lo. O meu sócio tem explicado o Implante nas canalizações e nos escritos, e assim é. Tudo o que foi disto está certo, mas vocês têm de se dar conta do seguinte: **o Implante é a vossa “caixa de ferramentas”**. Quem escolheu aceitar as dádivas do Espírito, aceitou o Implante, tal como aceitou aquele que disse: “Não sei o que vai acontecer de agora em diante, mas, seja o que for, Deus, eu aceito”. Vocês solicitaram a dádiva e ela está diante de vós. Agora têm de usá-la.

Permitam-me oferecer exemplos que mostram como a vossa **ação** poderia ser orientada. É escusado aceitar o Implante e ficar à espera que o Espírito faça alguma coisa, pois nada acontecerá na sua vida. Se ficar sentado com as ferramentas dentro da caixa, esta permanecerá fechada. Mas é o momento de abri-la!

Utilizem as ferramentas e façam o seguinte:

1. - Primeiro, mencionamos novamente a vossa **biologia**. Falamos do Estatuto de Ascensão e do facto de que a vossa biologia deve elevar-se à altura de vossa consciência. Como podem compreender, isto não é algo que aconteça automaticamente. Assim, a primeira coisa a fazer é pegar na biologia e colocá-la à altura da mente. Todos têm os sentidos localizados na cabeça. É aí onde vêem, ouvem, comunicam, cheiram e degustam, e é aí onde se centraliza a comodidade e o prazer. Assim, meus queridos, a vossa espiritualidade também parece estar aí. Apesar de falarmos muitas vezes do coração, é na cabeça e no cérebro que sentem essa consciência a que chamam de iluminação.

Muitos olham para os seus corpos, consideram a sua biologia, avaliam as partes e dizem coisas como: “Dói-me a mão; desejaria sentir-me melhor. A minha perna faz isto ou aquilo”.

Fizemos com que o meu sócio passasse por isto, e ele, agora, através das traduções de Kryon, fala com conhecimento de causa, pois chegou o momento de incorporar a sua iluminação na sua biologia.

Ao falarem do vosso corpo, falem dele como “nós”. A biologia do dedo do pé e as suas células devem saber das decisões conscientes e iluminadas que você toma.

Nesta Nova Era também falamos do que comem, ou do trabalho de energia que realizam, pois devem saudar essas coisas antes de entrarem dentro do vosso corpo biológico. Isto significa, meus queridos, que devem ter um ritual relativo a essas coisas, ainda que breve. Talvez lhe pareça esquisito, mas é a verdade: tudo que enviam para o vosso nível celular e para a biologia, tem de ser saudada. Têm de permitir que a vossa biologia funcione. Se pedem cura e, para isso, usam substâncias e energia, estas, por si mesmas, não têm a mínima

ideia para onde vão e o que devem fazer. Pelo contrário, se as saúdam com antecedência, já estão falando com elas. Produzir-se-á um casamento, um aperto de mãos e um prévio acordo fechado no amor.

Oh, estas coisas parecem muito esquisitas para alguns, mas acontece que a verdade sempre aparece depois, quando observamos que os resultados são exactos. Assim sendo, o primeiro passo consiste em casar a biologia com o Espírito, e em considerar a biologia como parte da vossa mente. Considerem todas as partes como uma, pois é a única forma de as vibrações aumentarem para se colocarem à altura das ferramentas do Implante Neutralizador.

2. - O passo seguinte, talvez um dos mais importantes, ao qual podem chamar «psique», é o que nós chamamos a vossa **“atitude de paz”**. Permitam-me explicar:

[L3:C08:05] - Muitos disseram: “Aceitei o Implante, ouvi falar da paz que passaria a sentir e das mudanças que poderiam ocorrer na minha vida. Há coisas que me incomodam, que me perturbam e que me impulsionam a reagir. Mas eu não estou tranquilo.”

E nós dizemos que é isso mesmo que têm de mudar: a paz é um acontecimento que surge naturalmente com o Implante. Em última instância, é essa paz aquilo que a sua biologia vai interpretar como “saúde”.

Bem... e como é que você pede essa paz?... A chave para a encontrar é a sua lembrança da infância.

Oh, meus queridos, temos muito a falar sobre isto.

Talvez se lembre que, quando era criança, tinha poucas preocupações. Considerava apenas o quotidiano, as coisas prestes a acontecer ou que podia esperar. Lembra-se de como era cómodo saber que não havia problema que pela sua mãe não pudesse solucionar?... Ela podia fazer fosse o que fosse; ocupava-se de tudo. Você nunca se perguntava onde iria dormir ou o que iria comer. Sim, neste continente, muitos de vós cresceram neste ambiente pacífico.

**A consciência e a atitude da criança são a chave para encontrar a paz!
A descoberta da Criança Interior, que está em cada um de vocês,
é a chave para encontrar a verdadeira paz.**

Talvez vocês digam: “Isto é uma boa informação, mas como consigo isso?”.

Dizemos que são vocês mesmos que têm de co-criar essa situação! Se quiserem estar em contacto com essa Criança Interior podem fazê-lo num instante. Porém, para aqueles que não sabem como fazer, dizemos que existem facilitadores que estão neste planeta com essa função. Estão aqui amorosamente para mostrar o caminho que leva à Criança Interior, para ajudar a evitar cóleras, temores e frustrações, e chegar até ao fundo. Assim, apoiamos aqueles que se entregaram a este propósito, neste planeta e neste tempo. Estão aqui como pela “primeira vez”, conforme disse o meu sócio, para facilitar a Humanidade.

Procurem, pois, a Criança Interior e observem o que acontece com a paz na sua vida. **A verdadeira paz é um estado em que as coisas que incomodavam e preocupavam no passado, já não incomodam mais.** Os indivíduos que tinham carma com vocês, que eram capazes de “apertar um botão” e desencadear uma reacção, perceberão que esse “botão” foi desactivado por completo. ☐

É o que acontece na parábola do poço de alcatrão, canalizada anteriormente (Livro II de Kryon) onde as pessoas que o rodeiam começam a mudar graças ao nível de paz que você alcançou. Quando o carma que o liga a outras pessoas é desactivado, elas, simplesmente, não quererão voltar a activá-lo. Muitas pessoas desaparecerão da sua vida, e então você perguntará: “Como é que isto é possível?”

Repetimos: é possível graças à mudança que se produziu em si, e que afecta muitos outros. Se houvesse uma abordagem evangélica a esta Nova Era, seria:

**Mudar a si mesmo, co-criar por si mesmo e permitir que o seu semelhante o observe,
para que possa mudar em concordância com o que vê.**

3. - A seguinte característica da acção é a **co-criação**.

[L3:C08:06] - Dizemos que esse é o seu dever. O dever do seu contrato para consigo mesmo, é começar a co-criar o que é necessário à sua vida. Haverá quem diga: “O que é isso?... Não faço a menor ideia do que deverei fazer.”

Pois o que deve fazer é aquilo que concordou fazer. É a sua paixão! O seu contrato e a sua intuição. Você já sabe, mas se convence do contrário: “ Não sou consciente disso”. E nós dizemos: “Muito bem, você tem o poder de co-criar da seguinte maneira: todos os dias verbalize o seguinte:

**Em nome do Espírito eu co-crio a habilidade para cumprir o meu contrato seja ele qual for.
Eu co-crio, em nome do Espírito, a descoberta do “lugar doce” - esse lugar do planeta
onde eu concordei estar. ☐**

Este é o melhor princípio.

Meus queridos, nós já falamos anteriormente acerca de como as coisas funcionam na Nova Era; é diferente ao que costumava ser. **Muitos estão acostumados a planejar o futuro.** Muitos dizem: "Percorro este caminho, mas sei que, em algum ponto dele, encontrarei uma bifurcação. Quando a encontrar, desejo saber por onde devo prosseguir".

Hoje mesmo, alguns verão essa bifurcação aparecer e, em lugar de irem até ela e lerem os sinais que o Espírito lhes dá, param, sentam-se e dizem: "Não vou continuar, a menos que perceba claramente o que dizem os sinais... de modo a poder fazer os meus planos".

Aqui entra o jogo da fé, não é verdade? Você tem de se levantar e ir até essa bifurcação, em paz total, criando ao longo de todo o caminho para que, quando chegar, poder "ler" o que está escrito nos sinais. Então, os sinais dirão: "Sabemos quem você é! Vire para a direita e o caminho adequado brilhará literalmente na sua frente, de maneira que não poderá perder-se."

É a co-criação que dá energia aos sinais do caminho! Use esse dom!

4. - A característica seguinte é aquele em que o convidamos a **descobrir um novo conhecimento.**

Bem, talvez o novo conhecimento não lhe chegue sob a forma de uma canalização ou de um livro; pode surgir literalmente, a partir de sua própria mente.

Para vocês, que se dedicam a facilitar a cura dos humanos, dizemos: "Vocês estão preparados e prontos para este conhecimento relativo aos vossos novos métodos de cura". E vocês respondem: "Muito bem, e qual é esse novo conhecimento?" Ao que replicamos: "Saberão quando o obtiverem".

Meus queridos, não importa qual seja a vossa especialidade, diremos que há novos métodos que vos oferecerão resultados muito intensos. Por mais estranhos que possam parecer, experimentem. Descobrirão que até alguns dos maiores mestres que ensinaram durante centenas de anos, não dispunham desse conhecimento. Quando receberem esses métodos e tiverem provas dos seus resultados, convidamo-vos a divulgá-los, não guardando essa informação só para vocês mesmos. Essa informação é destinada a todos.

É possível que vocês tenham encarnado com o único propósito de obter este conhecimento novo, num campo de acção específico, publicá-lo e difundi-lo a toda a Humanidade. Nunca se sabe.

Assim, pois, pedimo-vos e convidamo-vos a aspirar à obtenção deste novo conhecimento.

Como podem fazer isto?... É muito simples:

**Eu co-crio, em nome do Espírito, para obter o novo conhecimento,
para que possa alcançá-lo no mais puro amor, e utilizá-lo para a Humanidade."**

E, desta maneira, você co-criou novamente.

Estes são, pois, os aspectos relativos à **acção**, o conteúdo da "caixa de ferramentas", que ganham quando pedem o Implante Neutralizador.

Parábola - Wo e o Grande Vento

Esta noite, porém, temos ainda outra coisa para vos oferecer, algo que tem a ver com estar no lugar certo no momento adequado (o "lugar doce").

Muitos já sentiram o que significa estar no lugar certo no momento adequado: significa estar livre de todas as coisas que parecem ser negativas, e que guardam o potencial de virem a acontecer na sua vida.

Meus queridos, vocês estão mal informados... Oh, mas em tudo isso existe muito amor. Vejamos:

Já várias vezes nos referimos à entidade individual, a quem chamamos **Wo**. Bem, Wo é o nome que damos a esse Humano que caminha no planeta. Wo não tem a intenção de representar um homem ou uma mulher, pois quando vocês não estão aqui, não são nem uma coisa nem outra. Porém, tendo em vista o propósito desta história e para facilitar a tradução do meu sócio, Wo será um homem.

O título desta história e desta viagem é: "Wo e o Grande Vento".

Wo era um indivíduo iluminado. Morava numa ilha muito pequena, juntamente com outras pessoas. Levava uma vida muito boa, pois estava realmente no Caminho. Poderíamos chamá-lo um Guerreiro da Luz, pois costumava meditar e seguir o Espírito. Tinha filhos maravilhosos a quem ensinava a essência do Espírito, através do seu amor. Wo era muito querido pelos seus vizinhos, e todos o conheciam como um homem bom.

Wo dizia diariamente: "Oh, Espírito, amo-te. Ah! Como eu desejo cumprir o meu contrato de estar no lugar certo e no momento adequado!... Este é o meu desejo."

A medida em que Wo progrediu na vida, ano após ano, ia diariamente à praia e, com o barulho das ondas nos seus ouvidos, aproximava-se ao máximo da água, sentava-se e dizia:

"Oh, Espírito, coloca-me no lugar que me corresponde. Não importa que seja longe daqui. O que eu quero é estar no meu 'lugar doce'".

Como podem ver, fazia tudo correctamente e era muito honrado por isso.

Mas Wo também dizia: "Oh, querido Espírito, há um dom desta Nova Era que eu gostaria muito de receber. Sei que algumas pessoas nunca conseguem mas, se for apropriado, gostaria que me fosse permitido ver os meus guias. Ainda que seja uma só vez".

Pronto. Com estas palavras, meus queridos, ficaram a conhecer o funcionamento interno da vida de Wo e da sua mente. Wo era assim.

Então, uma violenta tempestade aproximou-se da ilha. E Wo assustou-se porque lhe pareceu que aquele ciclone passaria justamente sobre a sua casa. Desde há centenas de anos, nunca se vira uma tormenta tão forte como aquela, tanto assim que, à medida que se aproximava, muitos foram os que abandonaram a ilha.

Wo ficou, sabendo muito bem que estaria no lugar certo e no momento adequado, tal como ele mesmo tinha co-criado. Por isso, esperava que o vento acabaria por mudar de direcção a qualquer momento. Mas, bem ao contrário, a situação foi ficando cada vez pior. Todos se fecharam em suas casas porque lhes tinha sido dito: "Não saiam para o exterior, porque poderão sofrer acidentes". Assim, as pessoas ficaram em suas casas e viram os ventos que chegavam e as águas que subiam. Viram as suas casas começarem a desintegrar-se com a poderosa ventania e ficaram muito atemorizados.

Mas Wo ficou calado. Deixara de falar com o Espírito porque estava aborrecido com Ele. De facto, estava zangado. Sentia-se como louco, pois tinha a sensação de ter sido traído. Disse:

"Se sempre pedi uma coisa, como é que, quando chega o momento, não a obtenho?".

Então, os ventos ficaram ainda mais fortes e Wo ficou ainda mais zangado. Nesse momento, a energia eléctrica falhou. Wo ouviu os camiões nas ruas recolhendo as pessoas, enquanto os altifalantes anunciavam: "Já não estão seguros em suas casas. Subam para estes camiões enquanto podem. Vamos leva-los para a escola, que é um edifício sólido. Ali estarão a salvo."

Os grandes camiões percorriam as ruas para recolher as pessoas da ilha e levá-las para os sólidos edifícios das escolas e das igrejas.

Então, Wo decidiu dirigir-se para uma das maiores escolas, perto de sua casa. Chegou juntamente com muitos dos seus vizinhos, reparando nas suas expressões. Observou rostos pálidos e temerosos, mas, nos olhos de Wo, havia somente cólera contra Deus.

Enquanto se espremiavam na cave, onde acreditavam estar a salvo, a energia eléctrica também ali falhou, pelo que ficaram na escuridão. Acenderam velas mas, nesse momento, começou a entrar água e os ventos começaram a destruir o edifício da escola. Aperceberam-se do gemido do cimento e da madeira que se quebrava e, então, abraçaram-se uns aos outros no escuro, aterrorizados, calados.

Então Wo chegou a uma espantosa conclusão: percebeu que não tinha medo. Estava muito irritado, é certo, mas não tinha medo. Olhou ao seu redor e viu as pessoas abraçadas nos corredores, com a água até os calcanhares, gelados, sem calor nem luz. E não pôde deixar de reparar no terror que os dominava. Foram muitos os que, naquela noite, sentiram que todo o grupo iria morrer. Como poderia ser de outro modo, se lhes foi dito que o olho do furacão ainda não estava sobre eles e que deveriam esperar pelo pior. Se a escola se desintegrasse, com certeza encontrar-se-iam à mercê dos elementos, do vento e da chuva.

Wo levantou-se do lugar onde estivera sentado a curtir a sua raiva. Abraçou sua família e disse: "Aqui há trabalho para fazer. Vocês serão salvos". Olhou os filhos nos olhos e disse-lhes: "Vejam, não há medo nos meus olhos, pois foi-me prometido que nos salvaremos". Então, Wo afastou-se e foi de vizinho em vizinho e de grupo em grupo. Falou-lhes do seu amor pelo Espírito e disse-lhes que o Espírito nunca o tinha abandonado. Deu-lhes a certeza de que estariam a salvo e repartiu com eles o amor que só um ser iluminado pode dar.

Ao afastar-se de cada grupo, via que o terror também os abandonava e que, agora, se sentiam cheios de esperança como se uma nuvem escura se tivesse dissipado.

Alguns grupos começaram a cantar, de maneira que o terror e o silêncio que estivera presente foi substituído pelo som das canções; outros, começaram a rir enquanto contavam histórias engraçadas que tinham acontecido nas suas vidas, fazendo com que o medo diminuísse ainda mais.

E o terror desapareceu.

Foi peregrinando de grupo em grupo, que Wo fez o seu trabalho durante toda aquela noite. E, como se fosse uma espécie de milagre, o olho do furacão nunca chegou até eles. Em lugar disso, a tormenta inverteu o seu curso e seguiu outro caminho, diminuindo lentamente de intensidade, em lugar de intensificar-se.

Quando Wo terminou o seu trabalho, a tempestade já tinha amainado o suficiente para que se lhes desse a notícia que poderiam voltar para suas casas nos mesmos camiões que tinham vindo.

Como o sol estivesse a nascer, Wo percebeu que tinha estado na escola toda a noite. Ao saírem do prédio, comprovaram que quase já não havia vento. Que rápido a tormenta se afastara! Os pássaros voltaram a cantar, o sol nascia de novo e as pessoas regressaram para suas casas.

Oh, alguns ficaram muito aflitos, porque as suas casas tinham ficado destruídas. Também era o caso de Wo ao verificar que a sua casa tinha ficado destelhada, que entrara água e muitos dos seus haveres tinham ficado destruídos. Nas semanas seguintes, calmamente, iniciou-se a reconstrução.

Mas uma história começou a espalhar-se, pouco a pouco, na ilha.

Como vocês podem compreender, houve noticiários e contaram-se histórias acerca do que tinha acontecido naquela noite na escola. As pessoas diziam:

"Estava lá esse homem e os seus colaboradores, que vieram ao nosso encontro nos piores momentos da escuridão. Deram-nos a certeza de que seríamos salvos e deram-nos esperança. Brilhavam no escuro, cheios de amor, com uma atitude pacífica. Trouxeram esperança à nossa consciência aterrorizada e também trouxeram bom humor. Ofereceram-nos canções, e isso fez a diferença naquela noite porque, a partir daquele momento, não tivemos mais medo. Os nossos filhos foram os primeiros em reagir, pois vimos nos seus olhos que já não estavam aterrorizados e, então, nós também nos relaxámos. Esse homem chamava-se Wo."

Todos os grupos acabaram por dizer a mesma coisa, e Wo sentiu-se embaraçado quando lhe foi convocado para a cerimónia de condecoração do seu comportamento. Assim, de má vontade, Wo lá foi e escutou o testemunho dos vizinhos acerca de como ele e os seus colaboradores tinham ajudado a comunidade aquela noite. Quando a cerimónia terminou, Wo dirigiu-se para a praia e sentou-se perto da água. Só aí se deu conta do que significava "estar no lugar certo e no momento adequado". **Percebeu que todas as suas orações e a sua capacidade co-criativa como ser humano na Nova Era dera os seus frutos naqueles momentos.**

Se bem se lembram, Wo rezara para se encontrar no lugar certo e no momento adequado, e foi isso exactamente o que ocorreu. Apercebeu-se, então, que todas as suas orações tinham sido totalmente atendidas.

Então Wo começou a chorar, pois compreendeu que uma co-criação completa significava que aquela noite as outras pessoas também tinham visto os seus guias. Cada grupo de pessoas vira três: Wo e os seus "dois colaboradores". Ora, Wo sabia muito bem que tinha penetrado sozinho na escuridão para ajudar os vizinhos. Pelo menos assim lhe parecia. Porém, ainda que Wo não estivesse consciente disso, os seus guias tinham sido vistos, claramente, naquela noite. Os vizinhos tinham-nos descrito e, através dos seus comentários, Wo viu os seus próprios guias.

Oh, é verdade que perdeu a sua casa e também é verdade que parte da madeira ficou destruída, mas o contrato que tinha concordado cumprir, foi cumprido. O resto empalidecia em comparação com isto. Todas as orações co-criativas tinham-se centrado em "achar-se no lugar correcto no momento adequado". Wo percebeu que o Espírito o tinha honrado com um milagre completo e de plena co-criação.

Isto, evidentemente, mudou a sua vida; descobriu então que a sua verdadeira paixão, era levar paz para a vida das pessoas. A partir desse momento, soube o que significava co-criar e rezar para o cumprimento do seu contrato. Sabia que isto não significava que iria ser poupado de experimentar as provas pelas quais teria que passar. Não significava que estaria longe quando a terra tremesse, mas sim, que estaria no seu "lugar doce" e que experimentaria uma completa paz quando isso acontecesse. Nesse momento, estaria disponível para ajudar outros seres humanos.

Assim, regressando a este grupo de Humanos, sentados diante do Espírito (e aos olhos que lêem esta página), dizemos que vos amamos muito ternamente. Vocês trabalharam na co-criação do vosso contrato, pois, quando parece que as coisas estão negras, isto nada mais é do que uma percepção da escuridão. Em lugar da cólera, deveriam procurar a "visão global" e ver o amor presente no acontecimento.

Quando alguns episódios aparentemente negativos estiverem a acontecer na sua vida, olhem-nos sob o ponto de vista da "visão global", pois é possível que se trate de coisas momentâneas para vos guiarem para o lugar correcto/momento adequado - isso que você ajudou a pôr no seu contrato. Oh, essa é a razão pela qual lhe chamamos "trabalho", meus queridos. Por vezes, não é fácil; pode até parecer muito difícil aquilo que vos é pedido. Mas acabarão por descobrir precisamente o contrário, tal como o descobriu Wo.

Não existe lugar mais doce do que aquele que confirma a vossa paixão e o vosso contrato.

Assim, finalmente, dizemos esta noite, nesta energia: "O Espírito deu-vos uma enorme contribuição". Contaram-se histórias e apresentaram-se informações, mas tratou-se da energia emitida directamente para o vosso coração e mente.

Cada um de vocês é ternamente amado e conhecido pelo seu nome. Podem sair deste lugar sabendo que estiveram diante do Espírito, e que esta noite aquilo que consideram "Deus" é uma parte de vós mesmos. Se tivessem que qualificar o que verdadeiramente aconteceu esta noite, digam:

Esta noite visitei uma parte do Lar.

Esta é a sensação que cada um de vocês tem quando mergulha nesta energia.

Meus queridos, quando nos encontrarmos finalmente, verei cada um de vós e a sua Merkabah, e vos honrarei com novas cores. Recordarão esta noite quando disser que já nos vimos antes... algo difícil de acreditar enquanto caminham neste planeta submergidos na vossa biologia. Mas este facto não faz que isto seja menos verdadeiro. Tudo o que vos foi dado esta noite é verdade. Muitos descobrirão as suas próprias verdades, com resultados, à medida que forem vivendo. Têm licença e capacidade para dizer "não" ao mal que os rodeia. Jamais permitam que isso faça parte da vossa vida.

Saiam desta sala sentindo-se capacitados e alegres. Saibam que o Espírito vos diz que estão numa Nova Era e que as coisas estão a melhorar, não a piorar.

Esperem isso; vivam isso; co-criar isso! Desta forma o planeta vibrará como nunca antes.

Oh, quanto lhes amamos por isto.

E assim é.

Kryon

Cientistas procuram a misteriosa fonte dos raios de alta energia.

The Huntsville Times

3 de maio de 1995

por Cliff Edwards - The Associated Press

Chicago - É uma história clássica de detectives, com proporções cósmicas. Algo ou alguém do espaço exterior, lançando incríveis partículas energéticas por todo o Universo. Cientistas e engenheiros reuniram-se em Chicago esta semana para desenvolver um plano que lhes permita detectar a fonte da onde precedem estes "raios cósmicos de energia ultra elevada".

"Isto é algo totalmente inexplicável. Aprendemos muito sobre o céu e o cosmos mas isto é um quebra-cabeças", disse o Prémio Nobel James Cronin, físico da Universidade de Chicago. As partículas que chegam à terra têm cem milhões de vezes a energia produzida pelo acelerador de partículas mais potente do mundo, situado no Fermilab, no subúrbio da Batavia, em Chicago. Os cientistas não conhecem nenhuma fonte, nem as supernovas, nem os buracos negros, capazes de produzir tais energias. Acreditam que essa energia vem de fora da galáxia.

Verificação adicional dos prognósticos de Kryon em 1994.
(não se mostra o artigo completo)

Capítulo 9

Previsões, Confirmações e Cépticos

Eu sou Kryon, do Serviço Magnético. Criei o sistema de malha energética do vosso planeta. A criação desta Rede levou eons de tempo da Terra para se produzir. Foi equilibrada e novamente equilibrada para que se adaptasse às vibrações físicas do planeta em evolução. Durante o tempo em que, inicialmente, estive aí, aquilo que agora entendem como polaridade positiva e negativa da Terra foi alterada em várias ocasiões. A vossa ciência pode demonstrá-lo. Procurem por estratos geológicos que mostrem múltiplos “movimentos rápidos” de polaridade norte e sul da Terra, durante o seu desenvolvimento...

Livro I de Kryon “Os Tempos Finais”, Outubro de 1992, página 12.²

QUANDO O CAMPO MAGNÉTICO DA TERRA ENLOUQUECEU

“Há 16 milhões de anos, se existissem marinheiros que tivessem navegado orientando-se pela bússola, teriam sofrido uma comoção, pois algo muito estranho aconteceu com o campo magnético da Terra. Naquela época não havia ninguém para observar o acontecimento. No entanto, ficou-nos um registo do mesmo, e uma equipa de investigadores, dirigida por Robert Coe da Universidade da Califórnia, em Santa Cruz, conseguiu lê-lo. O registo é composto de minúsculas partículas magnéticas existentes na lava, derramada outrora, da montanha Steens, no Oregon. Quando a lava arrefeceu, as partículas alinharam-se por si mesmas como agulhas de uma bússola em relação ao campo magnético da Terra. Ao estudar o alinhamento dessas partículas, os cientistas puderam determinar que o campo estava a mudar inexplicavelmente, a uma velocidade de até 6 graus por dia, um índice muito superior ao que os próprios cientistas poderiam ter acreditado ser possível... Robert Coe e outros investigadores propuseram esta teoria há uns 10 anos. Contudo, de uma forma geral, os cientistas desprezaram estas primeiras descobertas, julgando que a enorme mudança era demasiado grande para ser verdadeira. O novo estudo contém poderosas provas para refutar os críticos...”

Tom Yulsman. Revista *Earth*, Agosto de 1995

“Se acaso se tivesse que ter em conta os continentes perdidos, a canalização e os ovnis, não disporíamos de espaço intelectual para as descobertas da ciência”.

Carl Sagan (cientista famoso)

“Aqueles que decidem com antecedência quais as possibilidades que não podem ser incluídas na investigação, causam uma grande injustiça à ciência lógica”.

Lee Carroll (não cientista, não tão famoso)

“Ignorar a evidência astral no encaço de soluções científicas, é decidir não procurar toda a verdade”.

Kryon (Mestre Cientista)

² - Página 12 da tradução portuguesa. Todas as referências, feitas neste capítulo, a páginas dos Livros de Kryon dizem respeito a esta versão do texto.

Do escritor

Este capítulo é meu, um dos poucos em que não se incluem canalizações directas de Kryon. A razão de o incluir aqui é o desejo de demonstrar o que está a ocorrer em relação à confirmação do trabalho de Kryon e, também, analisar um pouco da lógica que se encontra por detrás do nosso actual pensamento céptico.

Uma das consequências de se ser um canal/receptor é que, frequentemente, se induz os cépticos a fazerem comentários sobre o trabalho que desenvolvemos. Uma vez que o material transmitido por Kryon alcançou êxito mundial, eu sabia que podia converter-me em objecto de muitos comentários e críticas, emitidos por parte de pessoas lógicas que alinhavam com a corrente principal de pensamento (para não falar das pessoas da Nova Era). Então, detive-me para me dar conta de que eu mesmo era uma dessas pessoas alinhadas com a corrente principal de pensamento lógico.

Pedi: "Kryon, dá-me algo que confirme todo este material estranho. E... poderias fazê-lo neste século?"

A minha ideia era que, se eu pudesse receber uma corrente de confirmações provenientes da comunidade científica em relação a algumas das mais estranhas previsões de Kryon, sentir-me-ia uma pessoa muito feliz, mesmo alinhado com a corrente principal do pensamento lógico!

Sabia igualmente que, por ironia, isso também ajudaria a convencer alguns dos cépticos da Nova Era, que se tinham apegado aos paradigmas da velha energia, e que se mostravam muito receosos perante o "novo tipo que canaliza". Na realidade, os ataques mais pesados provinham, precisamente, dos trabalhadores metafísicos da velha energia que se sentiam extremamente confortáveis na forma como as coisas eram. Foi-lhes difícil aceitar o Implante Neutralizador, a co-criação, a autocura e muitos dos novos dons do Espírito, visto que os velhos conceitos metafísicos tinham sido válidos durante muito tempo. Alguns metafísicos, juntamente com muitos cristãos, decidiram que Kryon provém do lado obscuro, e, portanto, temem estas mudanças. Seria fácil desprezar o trabalho de Kryon como outro "salpico na frigideira" da crença popular na Nova Era. Não julgo estes trabalhadores da velha energia, e sinto empatia por quem está na sua pele. As confirmações científicas, portanto, seriam um instrumento de confirmação para ambos os grupos de pessoas, os não-metafísicos e os cépticos da Nova Era.

É engraçado observar o impacto que a comunidade científica não iluminada tem sobre os Trabalhadores da Luz, não é verdade? Isto deve-se a que todos respeitamos a inteligência dos principais dirigentes da comunidade científica deste planeta. Tal como vos disse anteriormente, muitos escreveram-me, disfarçadamente, animando-me a continuar com o meu trabalho. Eles, tal como nós, estão ávidos por encontrar boas respostas... que façam sentido.

Em Agosto e, de novo, em Dezembro de 1993, Kryon disse que os cientistas eram capazes de "ver" os Guias-Mestres que chegavam de todo o Universo para facilitar a Nova Energia do planeta (uma previsão bastante estranha). Essa previsão foi dada como resposta directa a uma pergunta feita a Kryon. Tal como se descreve no Livro II (*NÃO PENSE COMO UM HUMANO*, pág.30), citamos aqui, tal como se transcreveu, a pergunta e a previsão:

Com toda esta actividade universal, por que razão os cientistas não podem ver o que, realmente, está a acontecer? Acaso tudo está tão longe que os nossos sentidos não conseguem captar?

Resposta: *Jamais darei informação que ponha a duplicidade a descoberto, nem abordarei questões capazes de levar os cientistas terrenos a colocarem problemas que poriam em risco o novo nível de aprendizagem em que agora se encontram. Não obstante, posso dizer que as Altas Entidades Mestras deixam "pegadas", quando chegam. Procurem por uma actividade de raios gama que seja breve, muito intensa e inexplicável.*

Tal como foi publicado no Livro II, em Fevereiro de 1994 dois artigos celebraram a descoberta destes raios gama cósmicos, de uma forma que parecia ter sido o próprio Kryon a escrevê-los... para sua própria publicidade. No volume 14 da *Science News* lia-se: "Explosões de raios gama: uma extinção distante? Estes fogachos de radiação encontram-se entre os fenómenos mais misteriosos observados no Universo. Ninguém descobriu ainda as fontes das explosões..."

The Grand Rapid Press escrevia a 15 de Fevereiro: "Desde que a primeira destas explosões foi detectada, a 5 de Novembro, um instrumento conhecido como "Barbanegra" montado a bordo do satélite "Alexis", do Laboratório Nacional de Los Álamos, com um custo de 17 milhões de dólares, já registou cerca de cem explosões deste tipo, nunca antes descritas na literatura científica".

Esta confirmação levou uns 6 meses a realizar-se, a partir do momento em que Kryon nos ofereceu a canalização original³. Isto foi o princípio do que eu havia pedido como confirmação das previsões de Kryon. Foi-me

³ - Veja a página 98 do Livro II de Kryon, onde se encontra o texto completo destes artigos científicos.

dito que isto ocorre poucas vezes na história das obras canalizadas e publicadas, e menos ainda com tal clareza, tal como este caso. Contudo, estarão a produzir-se os raios cósmicos?

A 10 de Fevereiro de 1993, Kryon esteve no ambiente familiar de Del Mar (Califórnia) e deu informação assombrosa, que pode ser lida na página 82 do Livro II de Kryon. Antes de continuar a considerar esta informação, desejo relatar-lhes o quanto seriamente assumi a missão de publicar esta obra canalizada:

Quando me sento perante o meu teclado para canalizar um livro de Kryon, procuro uma certa "sensação" para saber que estou completamente submerso na integridade da tradução, antes de considerar a possibilidade de você a ler. Trata-se, na realidade, de um processo mais duro do que a canalização em directo, visto que esta última costuma contar com a energia de mais das 200 pessoas que enchem a sala, o que me permite dispor de um vínculo instantâneo. (Kryon adora dirigir-se a grupos de Humanos e a energia é sempre alta devido ao amor transmitido e ao apreço presente. Acreditem nele ou não, Kryon aproxima-se sempre de uma canalização ao vivo, tal como um Humano iria a uma reunião de pessoas famosas.)

Para mim é importante saber que o que estou a traduzir não é manchado por algo acerca do qual eu próprio me interrogo, ou que questionei dentro do meu próprio intelecto, ou reflecte alguma coisa que me tenham dito numa conversa "estranha". Quando canalizo perante o teclado, disponho de tempo para reflectir sobre esta questão e examiná-la. Às vezes, levo mais tempo devido a isto, no entanto, a informação é muito limpa e precisa. Na canalização em directo, porém, Kryon sabe que não há tempo para "pensar duas vezes" e, por isso, elege esses momentos para oferecer informação de valor emocional e revelações para o nosso tempo. Tudo isso surge com muita rapidez e fica gravado para transcrição. Não posso deter-me a pensar em nada, e Kryon conhece e respeita a minha função. Como consequência, grande parte do material "estranho" procedeu do trabalho em directo. (Isto aconteceu, de novo, neste livro, com a canalização de Sedona que se encontra no capítulo seguinte.)

Nessa noite de Fevereiro tudo parecia normal quando começou a canalização. Estavam presentes os sentimentos de amor, e as pessoas mostravam-se respeitadoras e receptivas (como sempre). Então, Kryon começou a explicar porque chegara ao nosso sistema solar três anos antes da minha participação ter começado, e ter passado algum tempo na trajectória orbital de Júpiter em redor do sol. Sem demora, começou a transmitir a mensagem sobre Myrva, a Rocha da Morte, que seguia o seu caminho para acabar com a Terra.

Eu tinha o coração apertado. Kryon, porém, não é, de modo algum, um canal/emissor tenebroso e de condenação. Destaca as boas notícias, oferece sempre amor e manifesta apreço pelo que temos conseguido para o planeta. A razão para estar aqui é unir o seu trabalho àquele que nós próprios temos feito. Assim, quando se iniciou a transmissão da mensagem, interroguei-me se, por acaso, teríamos mudado algo desde a Convergência Harmónica (algo que temos capacidade para fazer). Kryon sabia o que se estava a passar na minha mente e, então deu-me um "toque" de emoção, para me indicar que o que se seguia ia ser uma das melhores notícias que eu já tivera de traduzir desde sempre - tinha razão.

Começou a contar como o seu trabalho na Nova Energia fora estilhaar essa rocha espacial, que ele chamou Myrva, desactivando assim o seu potencial para nos exterminar. Este foi um fenómeno astronómico semelhante ao acontecimento Shoemaker/Levi 9⁴ (no entanto, Kryon disse que Myrva não era o Shoemaker/Levi 9). Evidentemente, Myrva fazia parte do plano de extermínio que todos nós «assináramos» naquela sessão de planificação que ele sempre refere (e que nós podemos recordar com todo o direito). As palavras que Kryon empregou foram as seguintes:

Por isso, estou agora perante vós... rejubilando-me com o facto de Myrva, a "Rocha da Morte", de um quilómetro de diâmetro, ter sido feita em pedaços. Isto não é nada misterioso. Há exemplos precedentes para o que aconteceu com Myrva, pois os vossos cientistas já observaram o mesmo fenómeno, anteriormente, com as trajectórias de outros asteróides.

O meu coração expandiu-se com a onda de emoção produzida por esta mensagem de Kryon, e quase me foi impossível continuar. Na sala, ninguém se deu conta do que ali se passou nessa noite, pois a notícia não se referia à existência de uma rocha no espaço, mas sim ao incrível trabalho que tínhamos feito, nós mesmos, para permitir a sua destruição, e a honra que, por isso, nos era devida. A notícia não era que Kryon tivesse feito isto ou aquilo... mas sim, nós!

Analisando cientificamente esta mensagem, Kryon estava a dizer que Myrva se encontrava na órbita de Júpiter em volta do sol. Além disso, convertera-se em fragmentos, num cenário semelhante ao que assistimos com o Shoemaker/Levi 9. De facto, estou convencido de que pudemos ver o Shoemaker/Levi 9 para que nos fosse possível compreender, em primeira mão, o tipo de processo natural que Kryon desencadeou em relação a Myrva. Se não tivéssemos visto o Shoemaker/Levi 9, a fragmentação do Myrva não teria sido mais do que

⁴ - Trata-se do meteoro que atingiu a superfície de Júpiter, em 1994. Esta colisão foi largamente noticiada pelos órgãos de informação e pela comunidade científica.

outro mistério insondável para os cientistas, de como Kryon fora capaz de fazer tal coisa. Agora, que já vimos isso em tempo real, é um facto aceite que um cometa ou asteroide pode decompor-se por acção das forças gravitacionais naturais... e podemos vê-lo justamente na zona onde Kryon disse que estava.

Senti-me muito honrado pelo facto de, sete meses mais tarde, ter sido publicado no *San Jose Mercury News*, o artigo que se inclui mais adiante, distribuído pela *Reuters*, uma agência europeia de notícias. Senti-me honrado porque tenho agora a oportunidade de partilhar isto convosco, nas páginas deste livro (e não ter de esperar outro ano até que se publique o livro seguinte de Kryon). Vejam o que dizem os cientistas no artigo que se segue. Estes são os factos, ponto por ponto:

1. Os cientistas descobriram um cometa que seguia uma trajectória considerada ameaçadora para a Terra.
2. Depois, viram que se fragmentara (em 5 pedaços. Numerologicamente, é o numero da mudança).
3. Verificaram que a influência de Júpiter afectaria a trajectória final.
4. As trajectórias actuais demonstram que os fragmentos deveriam evitar um impacto com a Terra.

Por acaso, terá sido Kryon a escrever este artigo?... Eu assim acredito (veja mais abaixo).

Foi maravilhoso ver, uma vez mais, não só a confirmação de uma previsão de Kryon, mas também que a descomposição numerológica da palavra «Myrva» e o nome científico que se lhe deu, Machholz-2, eram idênticos. Em inglês, ambos os nomes se decompõem num 7, que é um número espiritual.

O artigo sobre Myrva

San Jose Mercury News, Domingo, 11 de Setembro de 1994

Destino: Terra?

Observadores afirmam que se consegue ver os fragmentos de um cometa, recentemente descoberto. (Reuters)

Londres - Os astrónomos estão a observar cuidadosamente os fragmentos de um cometa recentemente descoberto, que alguns acreditam ser potencialmente ameaçador para a Terra, informou o Sunday Telegraph, de Inglaterra. O novo cometa, conhecido por Machholz-2, foi descoberto no mês passado por um astrónomo norte-americano. O cometa precipitava-se em direcção ao sol mas, quando outros observadores dirigiram os seus telescópios para o objecto, descobriram que o cometa se havia fragmentado, tal como acontecera com o cometa Shoemaker/Levi 9 que alcançou Júpiter, em Julho. No sábado, tinham sido detectados cinco fragmentos, todos eles seguindo uma trajectória que os situaria dentro da órbita da Terra. A informação dos observadores sugere que, se os fragmentos continuarem com as suas trajectórias actuais, evitarão um impacto com a Terra, mas os astrónomos disseram que era extremamente difícil prever o seu comportamento a longo prazo. Duncan Steel, do Observatório Anglo-Australiano, comentou ao Telegraph que a influência de Júpiter dominaria o seu comportamento orbital.

"O mais provável é que Júpiter recolha os objectos e os atire de novo para fora do sistema solar. Por aquilo que sabemos até ao momento, não alcançarão a Terra nos próximos cem anos - disse, embora acrescentasse: no entanto, poderemos estar enganados. Poderia acontecer nas próximas décadas. Do que necessitamos é de mais observadores, a fim de que nos seja possível calcular uma órbita com maior exactidão".

Computadores

Agora, queria mencionar algumas das coisas que Kryon nos ofereceu especificamente no capítulo sobre a Ciência do Livro II, que começaram a surgir. Naquele capítulo colocavam-se várias perguntas que produziram respostas dadas por Kryon. Não as tenho como previsões, mas mais como conselhos cósmicos de simples senso comum, cujo momento chegou. No entanto, é notável que, apenas um ano depois da canalização, algumas dessas coisas apareçam nas notícias.

Na página 95 do Livro II fez-se uma pergunta a Kryon sobre os computadores. Inclui-se aqui esse texto como referência. Foi canalizado em Julho de 1994.

Interessa-me por computadores. Até onde irá esta tecnologia? Estamos no caminho certo para criar máquinas que nos ajudem? Os computadores são perigosos?

Resposta - *Acerca da tecnologia dos computadores, estão a menosprezar o aspecto mais evidente que se possa imaginar. Por que não se limitam a considerar o comportamento do computador terrestre mais extraordinário, que actua dentro dos crânios dos seres biológicos que vos rodeiam? Acaso desejam dispor de meia tecnologia ou pretendem a tecnologia completa? Aumentariam, instantaneamente, o vosso conhecimento acerca dos computadores em 10 000 vezes se comessem a combinar aquilo que já sabem com a Química. **O computador electroquímico é a forma de actuar do Universo.** É como actua a vossa biologia e o vosso cérebro. Quando começarão a investigar a combinação entre estas duas partes?*

Como não leio regularmente revistas científicas, é habitual serem os leitores a enviarem-me artigos nos quais detectaram as projecções de Kryon. Assim aconteceu com o caso do artigo sobre o Myrva e, também, com o que se segue, publicado em Março de 1995 no *Scientific American*.

Faça-se justiça ao trabalho do Sr. Birge, autor deste extraordinário artigo, dizendo-se que o mesmo era dez vezes maior do que o texto aqui publicado. Ilustra o mecanismo desta nova tecnologia e descrevia como poderíamos estar muito próximos de criar inteligência artificial a um nível muito elevado. Tenho a sensação de que foi disso, exactamente, que falou Kryon.

SCIENTIFIC AMERICAN

Março de 1995

Computadores baseados em proteínas

Os instrumentos fabricados a partir de moléculas biológicas prometem um tamanho compacto e uma capacidade mais rápida de armazenamento de dados. Servem para ser usados em computadores de processamento paralelo, memórias tridimensionais e redes neurológicas.

Por Robert R. Birge

O super computador mais avançado do mundo não necessita de nenhum chip semiconductor. O cérebro humano é composto de moléculas orgânicas que se combinam para formar uma rede altamente sofisticada, capaz de calcular, perceber, manipular, auto reparar-se, pensar e sentir. É certo que os computadores digitais podem realizar cálculos com muito mais rapidez e exactidão do que os Humanos, mas até os organismos simples são superiores aos computadores nos outros cinco domínios. É possível que os fabricantes de computadores nunca possam fazer máquinas que tenham todas as capacidades do cérebro humano, mas muitos de nós acreditamos que podemos explorar algumas das propriedades especiais das moléculas biológicas, particularmente das proteínas, para construir componentes de computadores que sejam mais pequenos, rápidos e potentes que qualquer instrumento electrónico que tenha surgido até ao momento nos estiradores de desenho. Embora no mercado não existam ainda componentes de computadores feitos inteira ou parcialmente de proteínas, os actuais esforços internacionais de investigação estão a conseguir progressos excitantes. Parece razoável prever que a tecnologia híbrida, que combine os chips semicondutores e as moléculas biológicas, passará do âmbito da ficção científica ao da aplicação comercial, dentro de relativamente pouco tempo. Os cientistas soviéticos foram os primeiros a reconhecer e a desenvolver o potencial da bactéria ho-dopsina para a informática, como parte do que se denominou o Projecto Rhodopsina. Yuri A. Ovchinnikov obteve um bom financiamento para esta investigação, graças à sua capacidade de convencer os líderes militares soviéticos de que com a exploração da bioelectrónica, a ciência soviética poderia ultrapassar o Ocidente na tecnologia dos computadores. Muitos dos aspectos deste projecto ambicioso continuam a ser considerados como segredos militares e é possível que nunca venham a ser revelados.

Não se publica aqui o artigo completo.

Detritos nucleares

A encabeçar a minha “lista de desejos” relativa às previsões e projecções de Kryon, encontra-se a nossa capacidade para eliminar os detritos nucleares. Kryon falou do tema no Livro I e no Livro II, em resposta a uma questão colocada no capítulo da Ciência⁵.

Pergunta: Nos escritos anteriores, disse que os nossos resíduos nucleares constituíam um dos principais perigos que enfrentávamos presentemente. Esses resíduos parecem ser permanentemente indestrutíveis e voláteis. O que podemos fazer em relação a este assunto?

Resposta: A verdadeira resposta deveria ser evidente: esses resíduos têm de ser neutralizados. Já falei disto em canalizações anteriores, mas, desta vez ampliarei a informação. Há muitas formas de neutralizar esses resíduos, mas a única que, actualmente, está ao alcance da vossa tecnologia é bastante simples e pode ser utilizada. Deveriam virar-se, imediatamente, para a biologia da Terra! Pesquisem os microorganismos que já conhecem e são capazes de consumir essas substâncias activas, tornando-as inofensivas. Utilizem o conhecimento científico para os cultivarem, para aumentarem o seu número e a sua eficiência a fim de devorarem esses resíduos.

Tenho a satisfação de informar que se está a trabalhar actualmente nesta solução, aparentemente milagrosa, para os detritos da Terra. E faz-se, exactamente, desta forma! Pelo que tenho percebido, há várias empresas activas de tecnologia de ponta, que estão a desenvolver microorganismos que se ocupam de todo o tipo de detritos do planeta. Esta tecnologia é denominada de “bioreparação”. Basicamente, trata-se de reverter as substâncias tóxicas contaminadas, mediante o emprego de micróbios especificamente cultivados, manipulados com oxigénio. Isto já teve como resultado reverter um terreno contaminado, como consequência de fortes maus tratos recebidos, num terreno fértil, sem produzir efeitos residuais químicos perigosos.

E, a propósito, alguns mostraram-se interessados em saber qual a cidade cujo nome começava por “H”, aquela que Kryon referiu no Livro II⁶, como sendo o ponto crítico para uma instabilidade potencial dos detritos nucleares. Posteriormente à publicação do Livro II, acreditamos ter identificado essa cidade na zona nordeste dos Estados Unidos. Trata-se de Hanford, no Estado de Washington.

O cinturão de fotões

O livro *ESTÁ-SE A CONVERTER NUM HUMANO GALÁCTICO* de Virginia Essene e Sheldon Nidle, esteve nas listas de *best-sellers* dos distribuidores durante vários meses (e, no momento, em que escrevo ainda se mantém). Merece ter alcançado esse lugar, pois trata-se, de facto, de um extraordinário trabalho canalizado. Em todos os seminários que realizamos, aconselhamos os interessados a ler este livro. Nos nossos seminários também temos falado, ponto por ponto, do tema abordado nesse livro. Tenho a sensação de haver muitos pontos de contacto entre o material de Kryon e o trabalho de Sheldon.

1) O livro fala de um grupo que chega para preparar as redes (os Senhores do Tempo). Creio ser o grupo de Kryon.

2) O livro não prevê uma mudança polar física da Terra (a mensagem básica de Kryon).

3) Ambos falam de um caminho completamente novo para o planeta.

4) Ambos nos advertem de que não devemos confiar no que nos dizem os Zeta⁷.

5) No livro de Sheldon são mencionados, inclusivamente, os raios gama (que no Livro II de Kryon foram confirmados pela Ciência).

6) À margem do potencial de coisas aterradoras no futuro, Sheldon e Virginia tratam a informação, basicamente, como boas notícias para todos nós.

No entanto, e pelo contrário, Kryon nunca mencionou o cinturão de fotões ou os prolongados cenários dia/noite que, segundo o livro *ESTÁ-SE A CONVERTER NUM HUMANO GALÁCTICO* se avizinham rapidamente. Kryon refere que estas redes são vitais para nós, e Sheldon diz que estão a ser retiradas (e a ser substituídas por uma bolha de protecção). Kryon diz coisas positivas sobre os Pleiadianos, enquanto que no referido livro se publicam algumas notícias negativas sobre eles.

Como desejava saber como reagir a tal informação aterradoras, pensei em perguntar a Kryon. E assim se inicia esse cenário tão familiar, em que pergunto a Kryon algo específico e potente..., mas não acontece nada (o tratamento do silêncio). Isto costumava aborrecer-me, mas agora já percebo o funcionamento do Espírito quando não recebo resposta. Assim, considerando aquele silêncio, perguntei: “Por que não me respondeste?”

⁵ - Ver página 95 do Livro II.

⁶ - Ver página 95 do Livro II.

⁷ - Ver o Apêndice D, página 119 do Livro II.

E, então, recebi informação! (Experimente fazer assim quando não obtiver informação. Isso está relacionado com a forma como se comunica com o Espírito. Temos muito que aprender acerca de como conversar na linguagem do Espírito.)

Ao perguntar a Kryon por que não recebi uma resposta, comunicou-me “porque distrairia o trabalho que se está a fazer aqui”. Para mim, isto não significa: “Sim, é exacto”, nem: “Não, não é”. (Aprendi a trabalhar com a não revelação de Kryon e, agora, compreendo-a até certo ponto.) Talvez tenham de ser outras entidades, mais especializadas, a oferecer-nos esta informação, o que concordaria com o que Kryon mencionou várias vezes em relação à especialização do serviço. Assim, seria correcto que outro trabalho canalizado contivesse estes aspectos específicos. Talvez não haja contradição entre os canais da Nova Era. Assim sendo, não existe divisão num momento em que necessitamos de uma cooperação amorosa... à margem dos egos que intervêm no processo. Também aceitei isto. Ao fim e ao cabo, eu posso ser um canal de Kryon, mas, mesmo assim, sou muito humano.

Tenho que reflectir sobre um momento de 1994, no qual tivemos uma grande reunião com Kryon em San Diego. Uma semana depois, Los Angeles sofreu um grande terramoto, algo que Kryon não mencionara durante aquela reunião. Ao perguntar a Kryon o porquê (numa canalização privada), comunicou-me que as coisas que nos acontecem nestes tempos finais fazem parte do nosso contrato planetário. Estar no local correcto e no momento adequado ou experimentar medo em face do conhecimento que adquirimos da realidade espiritual, é, precisamente, aquilo que é suposto devermos passar (por acordo prévio). Continua a dizer que, se nos tivesse dito o que ia acontecer, ter-nos-ia evitado as lições que precisávamos aprender nestes anos. Pessoalmente (disse-lhe), teria preferido dispor das previsões e esquecer-me das lições. Houve um certo humor cósmico na minha reacção, mas dei-me conta, verdadeiramente, de toda a seriedade implicada no que ele estava a dizer-me. Viemos ao planeta agora para experimentar estes tempos finais, para viver todos os atributos que auxiliam o “salto” do planeta, como uma preparação para o nosso novo lugar de consciência (e para a nossa nova situação na galáxia). O Mestre Magnético não está aqui para nos sussurrar ao ouvido qual o momento exacto em que vão acontecer coisas que nos “produzam medo”; veio para nos dar informação sobre as novas ferramentas de que dispomos; para que essas coisas que nos assustam, passem a ser pacíficas. Nem sequer acredito que Sheldon e Virginia estejam aqui para prever a condenação dos tempos finais. Estão aqui com informação importante e valiosa. Tenho a sensação de que o tema não é o cinturão de fotões, o qual varia à medida que criamos o futuro do planeta. O momento não se encaixa exactamente na matriz que nos foi indicada, mas isso não diminui a importância do trabalho exposto por estes autores. A minha postura como canal de Kryon é a seguinte: se os atributos canalizados acerca do cinturão de fotões estão no “programa”, sabê-lo-emos dentro de um ano e meio. Isso, contudo, não afectará o processo do Implante, a capacidade autónoma humana ou os novos dons (tal como foram canalizados por Kryon). Kryon trata especificamente com os corações individuais e com as mentes dos Humanos, embora pareça ser um “tipo planetário”. A esta altura já sei que ele está muito mais preocupado com o indivíduo do que com outra coisa qualquer. Não nos dará informação que seja inapropriada em relação a algo que se avizinha tão rapidamente. Em consequência, digo às pessoas para estarem tranquilas, tanto com a informação dada por Kryon, como a relacionada com cinturão de fotões. Tudo isto são conjecturas e, como tal, não há motivo para recear. A obra de Kryon não fica invalidada pela obra de Sheldon e Virginia ou vice-versa. É por esta razão que as recomendo vivamente em todos os seminários.

Não é o momento para que os canais se contradigam entre si; é um momento de prova no que toca à sublimação do ego e à abertura de espírito. Dou as boas-vindas à informação de Sheldon e Virginia porque respeito a fonte. O facto de Kryon não a ter confirmado, não anula a sua validade, para mim... e eu sou o canal de Kryon. Creio que deveríamos estar tranquilos com toda esta informação e confiar na nossa intuição espiritual sobre estas coisas. Naquele livro, o Espírito garantiu um grande dom de previsão em relação a alguns factos potencialmente aterradores. Se alguns deles não sucederem (porque somos capazes de mudar o nosso futuro conduzindo-o de tal forma que as evite), então, que assim seja. Mas, se alguns acontecerem, sempre nos poderemos colocar numa posição de amor e autoridade, acalmando aqueles que nos rodeiam, graças ao nosso conhecimento, oferecido com amor através da obra de Sheldon e Virginia. O importante da mensagem deste livro e de Kryon, é que as mudanças na Terra e a nossa posição na galáxia são boas notícias para o planeta. E isso é suficientemente bom para mim.

Lógica Céptica

Desejo abordar agora um tema que me desconcertou durante algum tempo: a aparente falta de lógica inteligente no cepticismo mostrado perante o paranormal e a metafísica. Já quase todos sabem que eu mesmo me considero um céptico. Continuo a sê-lo, mas a postura que adopto relativamente a qualquer enigma é muito diferente da adoptada pela maioria dos “entendidos” que tenho observado. Se, repentinamente, alguém batesse à porta de minha casa e, muito excitado, afirmasse que, num campo ali perto, acabara de ver dezoito homens roxos, com apenas um metro e vinte de altura, saindo de um disco voador... e todos eles

igualzinhos ao Elvis Presley... bem, decerto me mostraria céptico (para não dizer outra coisa). No entanto, a minha função cerebral dir-me-ia: "Rapaz, isto parece uma estupidez, mas é melhor que verifiques".

Suponham que a pessoa em questão me leva ao lugar onde afirma ter visto tudo isto. Olho em meu redor e não encontro absolutamente nada. O disco voador não deixou nenhum vestígio no local onde teria aterrado, não observo pequenas pegadas dos "Elvis" e, mais importante de tudo, não há outra testemunha do supostamente ocorrido. Então, o meu cérebro dir-me-ia: "Acho que este tipo está louco"... e voltaria para casa (para ver a série *Ficheiros Secretos*)!

Contudo, se, mais tarde, descobrisse que, nesse momento, outras muitas pessoas não relacionadas entre si tinham visto a mesma coisa em muitos outros campos, sentir-me-ia realmente interessado. Aí, o meu cérebro provavelmente diria: "O factor de correlação deste acontecimento tão estranho é demasiado grande para ser ignorado, por isso, investiga". A minha crença aumentaria consideravelmente e desejaria estudar este tipo de fenómenos.

Sempre abordei os enigmas lógicos desta maneira. Aqueles que decidem, antecipadamente, quais as possibilidades que não podem ser incluídas na investigação, cometem uma tremenda injustiça para com a ciência lógica. O que quero dizer é: estou convencido ser necessário que a lógica permaneça aberta a todas as possibilidades, por mais estranhas que nos pareçam ser, sobretudo se forem encontradas provas que corroborem os factos (como, por exemplo, muitos testemunhos).

Infelizmente, muitos dos cépticos que ocupam, actualmente, posições de vanguarda, decidiram antecipadamente que qualquer investigação deve encaixar dentro dos seguintes parâmetros:

- a) O poder psíquico não existe (visto que não podemos medi-lo).
- b) Os discos voadores não existem (visto que não nos foi apresentada nenhuma prova da sua existência).
- c) Na ciência não há lugar para a religião (pois todos passámos a ter mais conhecimento, não é verdade?)

Ao meterem os narizes no paranormal, os cientistas dão umas piscadelas de olho entre si, para descartarem qualquer possibilidade de a ciência vir a investigar seriamente essa questão. Kryon diz que, ignorar a evidência astral no enalço das soluções científicas, equivale a decidir não procurar a verdade. Na minha opinião, um verdadeiro cientista tratará de separar o real do irreal, e deixar-se-á absorver pelos dados que mostrem ser verdadeiros factores de correlação... que não podem ser ignorados. Separar a visão dos "Elvis" das experiências de quase morte, talvez seja algo difícil para o cientista sério. Como, para ele, ambas as coisas são demasiado fantasmagóricas, mete-as no mesmo saco e classifica-as no pertencendo ao mesmo tipo de acontecimentos. Para mim, a partir do que investiguei, uma coisa não é mais do que simples diversão; a outra é muito real e tem atributos científicos.

Um artigo publicado a 15 de Maio de 1995 na revista *Time Magazine* intitulado "Ciência Esquisita", comentava o extraordinário aumento dos programas sobre o paranormal, no horário nobre da televisão. O artigo demonstrava, precisamente, este tipo de abordagem ineficaz. O preconceito era: visto que nenhuma destas coisas podia ser real, como é que o público norte-americano se mostrava tão crédulo? Segundo o *Time*:

Apesar dos disparates que prevalecem nesses programas, alguns deles fingem objectividade ao incluir as rejeições expressas por cientistas e cépticos. No entanto, as respostas razoáveis perdem-se numa verdadeira inundação de ficção imaginativa.

Desde a perspectiva dos que assistem a essas emissões (como eu), compreende-se que esses programas, transmitidos no horário nobre da televisão, são impulsionados pela economia. Os níveis de audiência e "as zonas de influência dominante" constituem a verdadeira linguagem e a explicação por que se emitem esses programas. Em palavras muito simples: emitem-se porque milhares de pessoas os vêem. A *Time* cita:

No seu conjunto, estes programas são uma celebração do inexistente, uma festa para os olhos e ouvidos dos crédulos.

Desse modo, a *Time* não faz senão insultar a maioria dos norte-americanos que assistem aos programas. Pessoalmente, creio que os Humanos se sentem muito interessados pelo que já sabem a nível celular, e o facto de, em 1994 e 1995, haver quatro destes programas sobre os Anjos, em horário de máxima audiência, não é precisamente uma casualidade, principalmente na Nova Era.

Onde irão parar as regras da abordagem científica em relação a estes factos?

Desde há anos, tem havido um cavalheiro que se autodenomina "O Extraordinário Randy", especializado em desacreditar o paranormal. Provavelmente, vocês pensaram que eu pertencio ao grupo dos que o detestam por esta atitude (visto que, agora, sou um canal). Na realidade, respeito-o muito. Dentro do que é o seu próprio processo (ou seja, daquilo que acredita), impôs a si próprio a tarefa de ajudar os outros. Está firmemente convencido de que as actividades paranormais não são mais do que uma vergonha para as pessoas crédulas, e tem podido dedicar a sua vida a demonstrar ao público, com êxito, o que constitui a sua mais profunda

convicção. É exagerado na forma como o faz, mas isso permite-lhe dispor de uma melhor plataforma para ajudar mais pessoas e evitar serem enganadas por indivíduos desonestos que aceitam dinheiro, apresentando-se como psíquicos, organizadores de sessões espíritas e dobradores de colheres.

Randy parte da premissa de que os psíquicos, os espíritas e os dobradores de colheres são uma fraude. Assim pois, assume a tarefa de demonstrar ao público, a nível nacional, que ele pode fazer o mesmo com ilusionismo, tal como faria um mago num espectáculo. E fá-lo! Dobra colheres, oferece respostas extraordinariamente profundas aos indivíduos (tal como faria um psíquico), e cria efeitos semelhantes aos que se podem observar numa sessão de espiritismo. Tudo isto é feito recorrendo ao ilusionismo. É um grande espectáculo.

Estou a contar-vos tudo isto para assinalar um enorme defeito existente no pensamento daqueles humanos que consideram esta classe de "provas". Permita-me colocar a seguinte questão: Se David Copperfield pudessem oferecer uma ilusão da separação do Mar Vermelho (e aposto que poderia fazê-lo), acaso isso demonstraria, de modo conclusivo, que Deus não separou as águas do Mar Vermelho?... Desde logo que não. Então, porque pensam as pessoas que o acontecimento real não pode ter ocorrido, pelo simples facto de um ilusionista ser capaz de criar uma ilusão desse acontecimento?... Não faz qualquer sentido. (Kryon também fala sobre este tema mais adiante).

Naturalmente, o que se conclui do ponto de vista de Randy, é que todos os outros, tal como ele, estavam a criar uma ilusão, o que, para ele, é prova suficiente. Visto que ele não pode fazer nenhum comentário nestas páginas, desejo dizer-lhe que, nas suas viagens, salvou muita gente de actividades sem escrúpulos, realizadas por aqueles que se apresentam como verdadeiros trabalhadores da Nova Era... apenas para "se pavonearem". Assim, pois, contemplem as suas actividades sob uma luz de amor, e dar-se-ão conta de que a missão deste homem é realmente humanitária. E isso é algo que eu venero.

Se não me tivesse tornado um canal, talvez me reunisse às suas fileiras.

Conclusão

Cresci nos finais dos anos cinquenta e nos anos sessenta, uma época que acreditei ser muito científica e sofisticada. Ao fim e ao cabo, dispúnhamos de carros grandes e rápidos (com bonitos "rabos de peixe"), satélites que giravam em redor da Terra, potência nuclear, os Beatles, e alguns dos inventos científicos mais avançados estavam nas nossas casas (como as grandes aparelhagens de som e a televisão a cores). Presentemente, diverte-me pensar nisso. Contudo, aquela não foi uma época verdadeiramente obscura. A NASA crescia, enviávamos homens para o espaço e tudo parecia indicar que nos encontrávamos numa época muito técnica.

Ora bem, durante essa mesma época, no início dos anos sessenta, surgiu um grupo de pessoas verdadeiramente esquisitas (pelo menos segundo os cientistas). Essas pessoas propunham uma teoria ridícula. Observaram a distribuição das massas continentais da Terra (a partir de fotografias tiradas por satélites), e expuseram a seguinte ideia: todos os continentes actuais formaram, outrora, uma só massa terrestre que de algum modo se partiu e iniciou um processo de "deriva". "Só têm de se fixar nos perfis continentais", diria um deles. "Encaixam uns nos outros como peças de um *puzzle*".

Os cientistas trocaram olhares cúmplices entre si e, convencidos de que os continentes não seguem um processo de deriva, seguiram outro caminho... em lugar de darem alguma credibilidade à forte correlação das provas observáveis, que sugeriam que assim poderia ter ocorrido. Não acreditaram na ideia da deriva continental, visto que, na época, não existia nenhum mecanismo de investigação capaz de explicar aquela proposta. Como consequência, a ideia foi considerada um disparate.

Mais uma vez vemos que aspecto pode tomar o preconceito da nossa comunidade científica em relação a algo que, para eles, não dispõe de qualquer mecanismo que explique a sua causa. Graças a homens como o doutor Robert Ballard (que passou muito tempo a investigar, em La Jolla, perto da minha cidade), descobriram-se os mecanismos da tectónica de placas nas profundezas do oceano, e a teoria da deriva continental converteu-se em científica quase da noite para o dia.

Contei-lhes isto para assinalar que, presentemente, esse defeito de pensamento ocorre num ambiente não metafísico.

Suponho que não é preciso acreditar no poder da pirâmide para ser rejeitado pelos cientistas! O que quero dizer é que grande parte do que hoje é paranormal, amanhã poderá ser um facto. Decepciona-me ver tantos homens e mulheres inteligentes que não consideraram isto seriamente, tratando de separar os factos de tudo o que lhes pareça ridículo. Bastava que uns quantos se adiantassem e dissessem: "Realmente parece estúpido, mas somos cientistas. E, se respeitamos o método científico, deveríamos considerar tudo aquilo que revela atributos observáveis correlacionados, por muito estranhos que possam parecer".

Se Kryon tem razão, acaso isso não desencadearia uma investigação de toda a verdade? Acaso esse objectivo não está em concordância com a ideia de «investigação científica» que se desenvolve no planeta?

10. CIÊNCIA

Do Escritor...

Aqui nos encontramos, de novo, tratando de aprofundar questões, relacionadas com os escritos de Kryon, que provocaram mais reacções do que qualquer outro tema. O capítulo anterior debruçou-se sobre os resultados das previsões científicas incluídas no Livro II. Como puderam perceber, tanto a comunidade metafísica como a científica, mostraram-se interessadas pelo assunto.

Não tive outro remédio senão rir, visto que recebi uma visão geral de pensamentos, de várias proveniências, relativos aos temas de Kryon. Embora sejam confidenciais, posso dizer que recebi cartas de um cientista de foguetões, de físicos, de muitos médicos e de um par de geólogos que me pediram, em segredo, que "seguisse em frente, porque precisamos que essas ideias sejam expostas". Todos eles são metafísicos encoberidos, que não podem comunicar aos seus colegas cientistas tudo em que acreditam realmente, pois, se o fizessem, destruiriam a sua credibilidade no seio da comunidade científica. Imagino esses homens e mulheres nos seus trabalhos, com o livro de Kryon metido entre os papéis técnicos (depois de lhes terem arrancado a capa, claro), tal como estudantes que tratam de ocultar, dos olhos vigilantes da professora, o seu primeiro *Playboy*.

Mas deixei de rir ao dar-me conta de que foi exactamente isso o que fiz, com o primeiro livro de Kryon, no meu próprio local de trabalho. E, fi-lo durante um ano!

Bem, os Humanos são bastante previsíveis... e alegro-me por ser um deles!

Este capítulo divide-se em três partes diferentes. Na primeira, Kryon responde a questões específicas colocadas pelos leitores, relativas às ideias científicas surgidas em canalizações anteriores. A seguir, inclui-se uma excelente canalização científica, ocorrida em Sedona, Arizona, perante 200 pessoas que assistiam a um seminário. Durante essa canalização, Kryon disse coisas assombrosas acerca da matemática em geral. Aproximadamente uma semana depois, recebi um carta, aparentemente não relacionada com isso, de um matemático interessado na numerologia incluída no Livro I de Kryon. Pensei para os meus botões: "Que coincidência, o facto de, de repente, um matemático profissional ter despertado!" Aproveitei a oportunidade para manter correspondência com ele e perguntei-lhe sobre as questões matemáticas de que Kryon falara. A sua reacção, que talvez vos surpreenda, pareceu-me tão importante que o convidei a escrever um artigo para este livro. Mais à frente, falarei a este respeito. Como consequência, a terceira parte deste capítulo é composta por este artigo.

Para aqueles que, como eu, utilizam a matemática principalmente para confirmar as contas do supermercado e dos restaurantes (e que contam pelos dedos, debaixo da mesa, para calcular a gorjeta do empregado), não se assustem se, ao olharem para este artigo de matemática, depararem com muitos sinais matemáticos e algébricos. Grande parte deles explica-se em linguagem simples, que poderão compreender sem recorrer à máquina calculadora ou aos dedos. Aqueles que, como alguns dos meus amigos, consideram a matemática como uma espécie de segunda língua (que era a que mais gostariam de falar), devorarão essa parte com a calculadora na mão (tenham pilhas extras no bolso), e lerão cada página com excitação numérica. Se desejarem, também podem escrever para receberem mais números e "provas". Inclui-se, inclusivamente, algum material de vanguarda. Procurem-no.

Porque é que incluo num Livro de Kryon, artigos escritos por outros? Porque cheguei a um ponto em que a confirmação da corrente estabelecida começa a ficar crítica, no que toca à credibilidade deste trabalho. No passado tive de esperar meses e meses pelas confirmações publicadas (como se vê no capítulo anterior). No caso da questão matemática canalizada em Sedona, porém, tive a oportunidade de receber imediatamente um comentário, proveniente de uma fonte muito credível, e de o publicar no mesmo livro. Isto permite-me proporcionar a confirmação dentro do mesmo livro em que se canaliza a informação original... o que muito me agrada. Além disso, esta circunstância também coloca o trabalho de Kryon nas mãos de cientistas não metafísicos, que podem examiná-lo, visto conter argumentação sobre alguns dos princípios aqui apresentados. Decerto seria muito diferente se não tivesse podido apresentar estas páginas extra, recebidas daqueles que foram convidados a fazer os seus comentários.

As três primeiras perguntas provêm de uma astróloga de fama mundial.

Bom, poderão perguntar: porque é que colocou a **Astrologia** no capítulo da Ciência?... A resposta é que Kryon nos disse, várias vezes, que a Astrologia é uma ciência muito elevada. Ocupa-se dos moldes magnéticos no momento do nascimento e do funcionamento das influências magnéticas enquanto estamos no planeta. É uma ciência muito difícil, e as suas regras são tão válidas e interessantes como as da geometria. Convencer disto uma pessoa de mentalidade científica é bastante difícil, visto que a ciência da Astrologia foi metida no mesmo grupo da leitura de folhas de chá e da comunicação com os mortos numa sessão espírita. Os factos

indicam que os mecanismos da Astrologia são extraordinariamente completos. Estão baseados cientificamente (embora ainda não tenham sido demonstrados à comunidade científica da Terra), o que permite às pessoas comuns saberem como lidar com eles. Nenhuma outra ciência afecta tão directamente o corpo humano, excepto a medicina. Se desejam conhecer as palavras de Kryon sobre o tema, continuem a leitura.

a) As respostas de Kryon às perguntas feitas pelos leitores, relativas às ideias científicas surgidas em canalizações anteriores.

Pergunta A: No Livro I diz que será necessária uma correcção de 3 graus após Janeiro de 1992. Suponho que isso significa que deveriam ser acrescentados 3 graus a todos os planetas em trânsito, assim como aos fenómenos astronómicos que têm impacto sobre as leituras astrológicas: eclipses, luas novas e cheias, e planetas estacionários. No entanto, parece-me que isso deveria ser aplicado às Casas, relativamente ao local de nascimento e às cartas dos acontecimentos que derivam destes dados, provavelmente através de uma correcção de 3 graus. Isto está certo? Além disso, uso as progressões dos planetas, pois dão muita informação. Também aqui se aplicam as mesmas correcções?

Martha E. Ramsey - Phoenix, Arizona, USA.

Resposta: Minha querida, você encontra-se entre os muitos que colocaram perguntas acerca da ciência do magnetismo, em relação à medição das tendências dos indivíduos, no quadro do magnetismo do vosso sistema solar. As respostas que procura para a sua ciência, são tão críticas como as respostas para quem se debruça sobre as alterações do magnetismo das pequenas partículas. A conveniência das respostas específicas de Kryon a estas perguntas é limitada e contida, visto que pedimos para serem vocês mesmos a encontrar estas soluções. Do mesmo modo que Kryon não dará respostas acerca de como criar um estado sem massa, também não revelará a exactidão do que você procura para as suas cartas astrológicas. Embora a alguns isto pareça uma forma de fugir à pergunta, na realidade trata-se de uma honra que o Espírito vos concede. Kryon não se importa com o que os Humanos pensam da credibilidade do Espírito. A verdade amorosa permanece, independentemente de todos os comentários que os Humanos possam fazer. Depende de vós a descoberta das respostas exactas, visto que isso faz parte do condicionamento cármico, e constitui o vosso novo dom.

Contudo, dir-lhe-ei o seguinte: Pedi ao meu sócio que incluísse algumas das perguntas feitas por cientistas como você, que tivessem estudado bastante e que, diariamente, ajudassem os Humanos com o seu conhecimento. O seu ponto de vista indica uma compreensão muito elevada acerca das mudanças, o qual, de uma forma geral, está correcto. Mas também lhe digo que existem suposições humanas incompletas quanto à interpretação da canalização original, que refere a mudança dos 3 graus. Na vossa ciência astrológica, 3 graus supõem uma mudança tremenda, algo que mudaria espectacularmente os vossos atributos. Muitos supuseram que toda a roda se moveria 3 graus. Em vez disso, porém, comecem a pensar de uma forma não linear. A mudança total é de 3 graus, o que também abrange as doze Casas, pois as Casas aumentaram até um total de 3 graus... **mas não de uma forma igual.** Em algumas Casas, não se produziu qualquer mudança. A maioria de vós vai ter de descobrir isto, embora possam pensar: "Qual a área desta ciência que é afectada pela chegada de Kryon?... Qual é o atributo magnético desta Nova Era?"

Estes "enigmas" são indicações de que Casas estão a ser mais afectadas. Para muitos, esta informação será confusa. Comecem a experimentar com sobreposições e utilizem a intuição relativamente a quais possam ser as mudanças. Usem a lógica e o senso comum como guias e ver-se-ão recompensados. Quando tiverem a sensação de terem acertado nas mudanças da Nova Era, introduzam-nas nos cálculos, e a seguir, publiquem essa informação.

Pergunta B: O que me diz acerca da leitura astrológica para alguém que pediu o Implante Neutralizador? Fiquei com a impressão de que o Implante negaria a matriz que a carta representa. A forma como falou parece indicar que o ideal seria dispensar a carta, embora ela pudesse continuar a ser utilizada como instrumento de cronometragem, se a pessoa assim o desejasse, tendo em conta a correcção por causa dos trânsitos. Isto é correcto?

Martha E. Ramsey - Phoenix, Arizona, USA.

Resposta: Na analogia de Kryon (dada em canalizações anteriores), um arbusto vem a esta existência com uma predisposição para certos atributos relativos à água, sombra, clima e preferências sazonais. Se você fosse um arbusto, sentir-se-ia muito mais feliz em certos locais, do que noutros. Além disso, haveria certas estações que favoreceriam o seu crescimento, e outras em que se desenvolveria mais lentamente. Com os Humanos passa-se o mesmo.

A matriz magnética dá-lhe certas predisposições, que você, evidentemente, prefere. Assim, algumas condições magnéticas ambientais favorecerão o seu crescimento; outras pedirão para ir mais devagar. Além disso, para os Humanos (não para o arbusto), certas condições são essenciais para os seus contratos de vida. Ora, o

magnetismo do sistema solar apoia-vos permanentemente fornecendo essas condições, com o intuito de ajudar no desenvolvimento do que convém que aconteça.

Ao receber o Implante Neutralizador, você converte-se num arbusto milagroso: de repente, a luz solar directa já não a magoa; embora continue a preferir a sombra, já não recebe a luz solar. Nas alturas em que tinha de “ir devagar”, tem agora a capacidade para se adiantar aos outros arbustos, encolhidos em período de hibernação. Isso, para os Humanos, significa o seguinte: os moldes magnéticos estão convosco durante toda a vossa vida, da mesma forma que o vosso rosto.

Você pode continuar a consultar a meteorologia e seguir o conselho do magnetismo. Contudo, **o Implante dá-lhe a possibilidade de evitar os atributos que, antigamente, a faziam ir mais devagar**. Acaso passaria a ser capaz de fazer planos complexos ou a viajar nos dias em que a sua carta natal indicava que isso seria imprudente? A resposta é: sim!... **Sinta a liberdade de viajar, quando, em ocasiões anteriores, isso não seria boa ideia**. Nas alturas em que costumava sentir-se introspectiva, talvez agora se sinta com vontade de sair.

Estas são as mudanças possíveis, quando se dispõe do controlo do molde magnético através do Implante.

Agora, isto é importante: uma situação planetária como a retrogradação de um planeta, afecta globalmente. Embora você, pessoalmente, já não tenha o mesmo tipo de cuidados nessa altura, quem o rodeia continuará a ter. Portanto, se decidir criar uma associação ou efectuar um negócio, sirva-se deste conselho: embora você, pessoalmente, se sinta perfeitamente bem, este tipo de acções exige a intervenção de outras pessoas. Como consequência, talvez seja melhor ir mais devagar nessa altura, e dar importância ao «alinhamento» daqueles que o rodeiam, pois eles continuam a ser afectados. A única excepção seria um negócio ou associação com outro ser que também tivesse o Implante (o que seria algo maravilhoso).

Pergunta C: Se, através do Implante Neutralizador, se evita a matriz e, assim, se dispensa a carta, que sistema astrológico poderia ocupar o lugar do sistema actual? Há alguma sugestão quanto à direcção que isto tomaria e às mudanças de aplicação necessárias para o fazer? Como professora de Astrologia, gostava de começar a trabalhar esta informação com os meus estudantes mais dedicados. Sinto grande vontade de fazer o que é correcto, por mim mesma e pela ciência da qual tanto gosto.

Martha E. Ramsey - Phoenix, Arizona, USA.

Resposta: É importante que não rejeite o seu conhecimento astrológico pessoal, pois, tal como foi dito, mesmo dispondo do Implante Neutralizador, esse conhecimento é um guia extraordinário para o seu período de vida. A Astrologia dá-lhe excelentes indicações acerca do que poderão vir a fazer aqueles que a rodeiam (uma informação fundamental para quem deseja saber quais os melhores momentos para ajudar e curar os outros). Descubra quais são as mudanças e mantenha-se dentro do sistema, pois ele continuará a ser útil durante o seu período de vida no planeta... tal como a vossa matemática, universalmente corrigida.

No entanto, você levantou uma questão maravilhosamente perspicaz, pelo que vou referir um aspecto sobre o qual ainda não falei. Esta galáxia também é muito magnética e, como já sabem, existem forças que controlam o sistema solar e o planeta em relação ao centro da galáxia. Assim sendo, não seria razoável que também existisse uma carta astrológica galáctica? Se tivessem tido conhecimento destas coisas há anos atrás, teriam podido prever facilmente a Nova Era, na qual se encontram actualmente. Além disto, também teriam conseguido ver (nessa carta astrológica galáctica), que o sistema solar está a entrar em zonas onde nunca esteve anteriormente.

“E o que é que nos espera?” podem perguntar. A minha resposta é dirigida aos que se sentem preocupados com essa nova zona e àqueles que se preocupam com os novos vizinhos.

Cuidem do vosso espírito individual, e tudo o resto se encaixará no lugar certo.

Há um potencial para o medo nestes temas. Acontecerão mudanças, mas o vosso lugar neste planeta é um direito de nascimento e é honrado por Deus.

Iniciem a investigação e o estudo da astrologia galáctica. Serão vocês os pioneiros.

Pergunta D - Em que consistia o programa de 3 anos no Templo de Renovação e Rejuvenescimento? (Tema abordado no Livro II de Kryon). Havia algum aspecto desse programa que dispensasse a tecnologia usada no Templo e pudesse ser aplicado presentemente? Por que levava 3 anos? O cumprimento desse programa exigia visitas periódicas ao Templo, ou tudo era feito numa grande intervenção, no final do programa?

Greg Ehmka - Akron, New York, EUA.

Resposta: O verdadeiro “programa” durava menos de um dia; os **resultados** do programa é que duravam apenas 3 anos. Depois disso, era necessário efectuar uma nova visita. Embora, actualmente, disponham de tecnologia mais do que suficiente para operar um Templo como aquele, o mesmo não se passa com o conhecimento da biologia. É possível que vocês levem algum tempo, antes de se decidirem a construir um Templo do Rejuvenescimento como este. Mas existem outras possibilidades de rejuvenescimento mais avançadas, que

fazem com que este tipo de Templo vos pareça um dinossauro! Meus queridos, juntamente com a informação que vos foi dada sobre este assunto, há uma grande quantidade de informação oculta.

A primeira pergunta que todos colocam é: “Porque é que os Humanos necessitam de rejuvenescimento?” Os vossos corpos estão concebidos para se auto-rejuvenescerem. Porque é que a biologia não é suficientemente eficiente para rejuvenescer 100% do que se perde? Qual é o processo?

A verdadeira resposta é espiritual. Nesta energia cósmica a vossa biologia é defeituosa e, por isso, cria a morte. Não foi concebida realmente desta maneira, mas tornou-se assim com o decorrer do tempo, permitindo o atributo de nascimento/morte/nascimento/morte... , que chegou a ser o importante “motor do carma”, ao permitir que elevassem a vibração do planeta. Muito antes de qualquer Humano, de qualquer espécie, pôr os pés neste planeta, a taxa de energia biológica era inferior a 100%, o que significa que toda a biologia estava destinada a durar pouco tempo, para, de seguida ser renovada com a reencarnação.

A resposta científica pode surpreendê-los, pois a máquina do corpo reage ao quociente de energia cósmica. Como essa energia se reduziu ao longo dos eons de tempo no vosso universo, esses mecanismos internos tornaram-se menos eficientes (com menos energia presente). Portanto, não é por acaso que este planeta e a vossa biologia tenham sido implementados numa altura em que esse quociente de energia era baixo. Se assim não fosse todos viveriam eternamente, e o trabalho cármico, que é inerente a todos os Seres Humanos deste planeta, jamais teria condições para ser realizado.

Mas agora aqui está a notícia excitante: sempre existiram as ferramentas para dar à vossa biologia individual esse “empurrão” extra, de 10%, que permite um verdadeiro rejuvenescimento. Trata-se do total rejuvenescimento do corpo interno, no qual a biologia é capaz de se manter, apesar das “perdas” derivadas das atribuições da vida humana. Nos tempos da Atlântida e da Lemúria, o “empurrão” fazia-se através do magnetismo. Aqueles que viveram naquele tempo compreendiam o magnetismo da Terra e do corpo humano. Eram capazes de dar à biologia uma “sintonização” exterior que permitia à estrutura magnética do ADN, situada em redor da biológica, operar em pleno potencial, sem se deteriorar, durante, pelo menos, 3 anos; e, durante esse período, o sistema imunitário era eficaz a 100%. À medida que o magnetismo do ADN voltava lentamente a reflectir o quociente de energia cósmica, o processo de envelhecimento ressurgia, pelo que voltava a ser necessário visitar o Templo. Esta ciência de cura era muito ritualizada, e **só se administrava a quem se encontrava próximo do poder**. No entanto, e como já foi canalizado anteriormente, esta cultura também utilizou mal o seu conhecimento. E, embora alguns membros da elite tivessem levado vidas excepcionalmente longas (nem todos chegaram a utilizar a máquina, devido às lutas políticas pelo poder), a sua cultura soçobrou dramaticamente.

O que devem registar é que a canalização feita sobre o Templo tinha o propósito de vos fazer compreender o que está a ocorrer, actualmente, no vosso sistema interno.

A informação para a vossa área da saúde é a seguinte: vocês têm a capacidade de produzir, pelo menos, três formas de alcançar um rejuvenescimento total e completo para os Humanos actuais. Uma é magnética; outra é biológica e outra é espiritual. Acaso vos surpreende encontrarem-se, de novo, com o tríade físico/biológico/mental (espiritual)?

1) O **método magnético** refere-se ao Templo do Rejuvenescimento (tal como foi canalizado no Livro II de Kryon). A ciência actual permitir-vos-á criar este Templo com uma fracção do seu tamanho original, se assim o desejarem. Quem trabalhou com esta informação, já reconheceu este facto.

2) O **método biológico** está a ser descoberto agora, utiliza os medicamentos da Essência da Vida... e causará uma grande controvérsia no seio da comunidade científica. Esta controvérsia girará em torno do facto de a informação desafiar aspectos muito básicos sobre o funcionamento do corpo humano, a nível celular.

3) O **método espiritual** é a tecnologia da ascensão, na qual muitos já trabalham diariamente.

Esta informação é dada com amor, num momento em que desejamos que iniciem a Nova Era sobre a Terra. Como já dissemos no passado, desejamos que permaneçam e realizem o trabalho próprio de Humanos iluminados. Todos aqueles que utilizarem estes métodos, aumentarão finalmente a consciência do planeta, ajudando, assim, o conjunto. São celebrados pelo trabalho que realizam ao permanecerem aqui.

Pergunta E - Ao criar o estado “sem massa” (Livro II de Kryon), é suficiente mover somente os electrões fora de sincronia com a nossa estrutura de tempo, ou também tem de se mover o núcleo?

Greg Ehmka - Akron, New York

Resposta - Todas os componentes criam vibração. A mudança da vibração, altera a distância entre os componentes. Tenho uma pergunta para si: “O que acha que acontece aos seus sagrados cálculos geométricos, quando tem um índice vibratório mais elevado? Continuam a ser os mesmos? Continuam correctas as ferramentas numéricas matemáticas que lhe oferecem soluções relativamente à distância?... Ofereço-lhe estas perguntas com amor.

É típico do trabalho de Kryon com os Humanos, receberem mais perguntas do que as que colocaram!

Pergunta F - Existe a matéria negra no espaço? A nossa ciência está a descobrir que, a menos que exista algo assim, não se enquadram as informações relacionadas com a gravidade da matéria observada.

Lee Carroll, Del Mar, Califórnia, USA.

Resposta - O que você chama "matéria negra", não o é. Vejamos: vocês já sabem como se relacionam a gravidade e a luz. O que não sabem são os atributos exactos da luz. Quando a luz é síncrona, são capazes de vê-la com os vossos olhos e de medir a sua luminosidade com os vossos instrumentos. Isto ocorre quando todas as ondas se alinham umas com as outras de uma forma síncrona. Quando a luz é assíncrona, as ondas relacionam-se de tal forma, que se anulam entre si. O que queremos dizer é o seguinte: há matéria comum (passível de ser vista) que está totalmente oculta para vós, devido ao facto da luz que recebem dela ser assíncrona. Este assincronismo é causado pela intensa gravidade que está próxima da matéria, ou que se encontra no caminho que a luz percorre, antes de chegar aos vossos olhos.

Tenho uma pergunta para si: Que papel tem a luz na sua própria biologia pessoal? Quando souber a resposta, ficará assombrado!

Pergunta G - A densidade mede-se como sendo a massa por unidade de volume. Há uma densidade atómica que é a massa de prótons e neutrões, em proporção com o volume que ocupam. Há uma densidade atómica que é a dos electrões, que está em proporção com o volume que o átomo ocupa. A seguir, vem a densidade da matéria bruta. Quer dizer, um pedaço de ferro é mais denso do que um pedaço de madeira, o que significa que, se pesarem o mesmo, o ferro tem menos volume (é mais pequeno). Podem modificar-se os atributos da massa através das alterações destas proporções usando apenas meios electromagnéticos? Se assim for, o desejado estado "sem massa" é aquele em que o volume continua o mesmo, mas as partículas "desaparecem", por terem sido retiradas do sincronismo do tempo e, por conseguinte, a densidade reduz-se a zero ou menos?

Greg Ehmka - Akron, New York, USA.

Resposta - As medidas da densidade têm de mudar quando muda a vibração das partes. É o motor electromagnético que cria uma mudança vibratória. A matemática relativa à densidade diz respeito aos níveis de vibração das partes... os quais mudam a estrutura do tempo. Portanto, é possível estar perante uma maçã, cujas partes vibrem de um modo extremamente rápido. A velocidade da vibração cria uma mudança no tempo para a maçã, que passará a não estar totalmente no seu enquadramento temporal. A massa dela não estará, portanto, em relação com a massa de uma maçã «comum», pelo que pode pesar tanto como uma mosca. Se mantiver essa maçã diante de si por um prolongado período de tempo, descobrirá que envelhece muito mais lentamente do que uma maçã normal. Inclusivamente, poderia sobreviver-lhe, a você que está a olhar para ela!

No mundo atómico, o espaço entre as partículas é enorme. Quem trabalha neste campo já sabe que a maior parte da matéria é, na realidade, espaço entre os seus componentes. Consequentemente, é possível ter um índice vibratório extremamente rápido, no qual tenhamos ajustado a distância entre as partículas, enquanto as verdadeiras dimensões físicas do objecto continuam as mesmas. Dentro dos componentes atómicos existe uma tremenda possibilidade de variação, em vez de ser o objecto a mudar a sua forma. Esta é a condição "sem massa" da qual temos falado.

Tenho ainda outra questão para si: "O que aconteceu com a estrutura do tempo do indivíduo daquele grande quebra-cabeças teórico, apresentado pelo vosso cientista Einstein? Refiro-me ao viajante espacial que viajava afastando-se da Terra, a uma velocidade próxima da velocidade da luz. O que acham que estava a acontecer-lhe atómicamente? Muitos acreditam que ele estava a aumentar de tamanho (mas eu vos digo que isso é só um aumento na distância entre as partículas da matéria). Permita-me que acrescente algo a esse quebra-cabeças: Na sua opinião, quanto pesava ele enquanto viajava com tanta rapidez?

Pergunta H - Se entendi bem, o perigo biológico do estado "sem massa", decorre da ionização dos átomos próximos? Se é assim, o estado "sem massa" tem a capacidade para ionizar materiais biológicos normais, como moléculas de carbono, hidrogénio, oxigénio e nitrogénio, podendo assim ionizar o ar e/ou a água?

Greg Ehmka - Akron, New York, USA.

Resposta - Já lhe dei a seguinte pista: para um objecto situado numa estrutura de tempo diferente da sua, os átomos directamente implicados nas estruturas de tempo têm um número diferente de electrões. Efectivamente, a biologia desta área ficaria destruída. Pergunta-me agora sobre um tema **já conhecido pelos Humanos**?. Assim: qualquer tipo de material que se encontre num ponto onde uma estrutura de tempo se encontra com outra, será afectado. Aos átomos não lhes interessa qual o tipo de moléculas que configuram; todos reagem da mesma maneira. No entanto, o perigo para os ocupantes de um veículo sem massa impulsionado, está dentro dos mecanismos do próprio motor, que criam uma situação que danificaria muito a biologia. Como consequência, a protecção é muito importante para quem viaja nestas condições.

Pergunta I - O que quer dizer com "já conhecido pelos Humanos"?

Lee Carroll - Del Mar, Califórnia, USA.

Resposta - Em todas as perguntas que me fizeram sobre magnetismo e estados sem massa, nunca me perguntaram nada sobre o que ocorreu no vosso ano de 1943. Tentaram criar um estado sem massa, com uma equipa grosseira e com muito pouca compreensão do que estavam a fazer. No processo, chegaram a criar, efectivamente, uma condição instável sem massa, durante uns momentos. Mas a instabilidade criou uma situação na qual, em vez de alcançarem um verdadeiro estado sem massa, obtiveram outra coisa. No que obtiveram, a estrutura do tempo mudou, mas as partículas dentro da esfera do tempo que mudava, não possuíam a alta sincronia necessária para um objecto sem massa. O resultado foi uma deslocação da distância do objecto, em vez de um verdadeiro estado sem massa. De facto, os Humanos envolvidos e a sua biologia ficaram gravemente danificados.

Esta experiência foi feita num ambiente de desespero, e o objecto era defeituoso. Os matemáticos tinham dito que existia uma hipótese de invisibilidade, e esse era o seu objectivo. Mais uma vez, isto deveu-se a não compreenderem que, alterar a distância entre as partículas, não significa, necessariamente, a mudança espectacular do tamanho geral (ou que possa até desaparecer). Embora isto possa parecer um paradoxo, os mecanismos internos do comportamento da pequena partícula justificam o que eu digo. A mudança é mensurável, mas muito pequena, como aquela que pode acontecer no caso do calor e do frio.

Acreditaram que o objecto desaparecerá apenas porque conseguiram simular um "desaparecimento" no laboratório, com objectos mais pequenos. Contudo, como essa experiência não foi consistente, voltaram a sentir-se desesperados ao tentarem com um objecto maior. O "desaparecimento" foi uma ilusão, e deveu-se a um afastamento das partículas... em vez de um afastamento "do local". Eis a questão que coloco: Visto que o objecto foi transportado, em vez de "desaparecido", isto não vos dá uma pista sobre viagens de longo percurso, mediante o uso do magnetismo e do índice vibratório da matéria?... Apenas um Humano, na Terra, conseguiu um verdadeiro estado sem massa. Mesmo assim a coisa decorreu de uma forma grosseira, só durou alguns momentos e não teve continuidade.

Pergunta J - Quem foi esse humano?

Lee Carroll Del Mar, Califórnia, USA

Resposta - O inventor da corrente eléctrica multifásica, nascido no país a que, agora, chamam Jugoslávia.

Kryon

Do Escritor...

O que segue é a canalização da reunião de Março de 1995 em Sedona, Arizona, onde Kryon começou a falar de ciência e matemática. Fico nervoso cada vez que isto acontece. Sou um homem de negócios, e quando recebo cartas nas quais me fazem perguntas sobre a física das partículas, só me apetece esconder-me dentro de um armário (pois não entendo nada do assunto). O meu conhecimento sobre o comportamento das pequenas partículas limita-se ao das minhas peúgas quando caminho na praia. O título "A surpresa de Sedona" foi escolhido porque Kryon decidiu falar de muitos princípios científicos que muito apreciamos, mas que, segundo ele, estão errados. Engoli em seco, consciente da grande quantidade de correspondência que iria receber por causa disso. Felizmente, antes deste livro ser publicado, alguns matemáticos com conhecimentos suficientes fizeram uma grande quantidade de trabalho, comentando o que Kryon disse. Um parte desse trabalho será apresentada a seguir.

Antes da transcrição, incluo uma carta de Elena Johnson, recebida em Maio (enquanto estou a escrever este livro). Esta carta exemplifica alguns milagres da sincronia que o Espírito trouxe a muitos dos que acabam por assistir a um seminário de Kryon, tal como este que se realizou em Sedona, ao qual assistiram cerca de duzentas pessoas, provenientes dos sete ou oito estados vizinhos e de quatro países estrangeiros. Isto é confirmado pelas mãos que se levantaram, em resposta a uma pergunta feita à assistência. Elena tinha a sua própria história extraordinária, a qual incluo antes da transcrição de Sedona.

*18 de Maio de 1995
Queridos Jan e Lee:*

O meu nome é Elena e desejo expressar o meu reconhecimento por vós e pelo trabalho que fazem para trazer Kryon (o grupo). Eis a minha história:

Desde Novembro, aproximadamente, que sentia urgência em ir ao Arizona. Em Janeiro de 1995, essa urgência agudizou-se, e sabia que Sedona seria um bom lugar para começar. Para ser breve, isto representou uma completa alteração na minha vida. Devia deixar o meu trabalho? Devia mudar-me? Devia tirar umas férias? Devia...? Devia...? No trabalho, pedi e obtive uma autorização para me ausentar 2 meses, e escolhi um dia para partir, que acabou por ser 15 de Março. Cheguei a Sedona no dia 17 de Março, sabendo que dispunha de um lugar onde ficar durante os dez dias seguintes. No Sábado, 18 de Março, acordei muito agitada, perguntando a mim mesma qual a razão por que estava aqui, achando-me louca por ter empreendido esta viagem, e muito mais coisas.

Ao atribuir culpa do meu estado emocional à energia existente em Sedona, iniciei uma viagem a Jerome (alguns quilómetros para Este) para me afastar dos vórtices e para me "reagrupar"... Assim fiz. Decidi que, apesar de tudo, a vida estava bem, que talvez fosse bom acabar de ler o meu livro de Kryon e fazer um piquenique no alto do aeroporto. Regressei de carro a Sedona, arranjei o piquenique e dirigi-me para a ponta do aeroporto, quando, de repente vi uma caixa branca com letras brilhantes e uma seta que dizia: "Kryon". Eu estava a pensar em seguir esse caminho, precisamente e pensei: que estranho! Estou aqui, disposta a ler o meu livro, e afinal deparo-me com um cartaz de Kryon. O caso é que parei no local para tirar uma fotografia. Continuei o meu caminho, à procura de cartazes que me indicassem onde estava o alto do aeroporto, e, então, vi outra caixa que dizia em letras brilhantes: "Kryon", e um monte de carros estacionados na berma na estrada. Então, disse em voz alta: "Bom, Universo, o que se está a passar aqui?". Pensei: Se é aqui que se supõe que devo estar, então, de certeza haverá um sítio para eu estacionar. Havia!

Dirigi-me à porta lateral, perguntando-me o que se estava a passar. Falei com uma mulher, perguntei-lhe e ela disse-me: "Lee Carrol está aqui a dar uma palestra de perguntas e respostas, e, a seguir, às sete da tarde, haverá uma sessão de canalização em directo com Kryon". A minha mete explodiu! E acrescentou: "Ele só começou há 5 minutos, pelo que você chegou mesmo a tempo!"

Perguntei-lhe quanto custava. "Cinquenta dólares", respondeu-me. Eu só tinha precisamente cinquenta dólares, os quais lhe entreguei, enquanto desatava a rir e a chorar e lhe contava a minha história. Ela disse-me que eu já tinha concordado previamente em encontrar-me ali, e que assim era exactamente como deveria ser (ou algo parecido).

Naquela tarde, houve outras duas mulheres que contaram histórias nas quais falaram de confiança e fé, e todas partilhámos as nossas histórias.

Esse foi o dia com mais impacto da minha vida (devido aos acontecimentos ocorridos), e quero expressar, a ambos, o meu agradecimento por ter partilhado e trabalhado com Kryon.

Elena Johnson - Gresham, Oregon, USA.

b) A surpresa de Sedona

Canalização em directo - Sedona, Arizona - Março de 1995

Esta canalização em directo foi editada com palavras e pensamentos adicionais de modo a permitir uma clareza maior e uma melhor compreensão do texto escrito.

Saudações, meus queridos amigos. Eu sou Kryon do Serviço Magnético.

A pausa efectuada antes desta saudação foi exclusivamente para si, sócio meu, pois você sabe que me custa esperar para começar a falar para os que se encontram na sua frente.

Oh! Meus queridos! Alguns sentam-se aqui com tanta incredulidade! E, apesar disso, honramos e amamos todos vós. É difícil conceberem que possa haver uma coisa assim, como estas... mensagens, vindas do outro lado do véu, mensagens de Deus. A dualidade é forte entre vós e impede-vos de ver o vosso "Eu Deus", que cada um tem dentro de si. Se assim não fosse, e como compreenderão, a comunicação seria instantânea, pelo que não precisariam canalização desafiadora desta noite. Já dissemos isto muitas vezes e voltamos a dizer... enquanto se acostumam à voz do meu sócio que vos fala, enquanto se habituam ao poder diante de vós representado pela Terceira Linguagem. Enchemos esta sala não só com amor, mas também com entidades do Grupo Kryon, que podem estar junto de vós, na periferia da sala, ao fundo e na vossa frente, e que vos envolvem nos seus braços, dizendo: "Oh! Meu querido, conhecemos-te pelo teu nome!"

O encontro, previamente marcado, para estarem aqui é absoluto. Trata-se de algo evidente para alguns; embora, para outros, seja menos evidente. Cada um dos presentes tem um encontro, previamente marcado, para estar aqui sentado a ouvir as palavras do Espírito e receber a energia do amor desde a Fonte Central. E a razão pela qual se sentiram motivados para virem receber esta energia, decorre de esta ser a energia do Lar. Ressoam com ela, desejam-na e recordam-na. Assim, é com grande honra que vos digo que, esta noite, a sala está cheia de um potencial para transformar a vida. Esta é, naturalmente, a razão pela qual estão aqui.

Pode parecer estranho que o Mestre Magnético venha aqui para curar os vossos corações e oferecer informação sobre o amor. Mas essa é a função da energia de Kryon para este planeta. Outros se aproximarão com informação mais específica sobre a linhagem, a história e os acontecimentos futuros, mas Kryon está presente para aumentar o vosso conhecimento e, desde a grande Fonte Central, vos convidar a participar na sensação daquilo que é suposto ser uma "peça de Deus".

O que vai seguir-se agora, meus queridos, são discussões sobre o Universo.

Acerca do vórtice energético de Sedona

Antes de continuar, porém, desejamos dizer algumas coisas sobre a vossa zona (Sedona, Arizona), pois há muitos que, por não viverem aqui, podem estar interessados. Alguns dos presentes estão totalmente conscientes do que está prestes a ser transmitido, pois estão no meio de um vórtice. Atenção: um vórtice não é um portal. Os portais da Nova Energia e da Nova Era estão estabelecidos e são estáticos... o que significa que não se moverão. Estão a ser construídos e preparados nas zonas que já referimos, e servirão como portais de comunicação entre vós e o resto da galáxia. São, de facto, como as bibliotecas do planeta. Não é o caso desta zona, pois aqui é um vórtice. Trata-se de uma zona parecida com o que, na vossa meteorologia, poderia ser um torvelinho ou como um remoinho aquático. Isto é, há uma enorme quantidade de energia em movimento, movendo-se no sentido dos ponteiros do relógio... e é onde estão esta noite.

Talvez vos interesse saber que há um vórtice irmão num país a que chamam Perú, sobre o grande lago do planalto que ali existe. Está relacionado com este e gira num movimento contrário ao dos ponteiros do relógio. Enquanto estão aqui, imaginando a água que gira no remoinho, as rochas que se encontram dentro do vosso vórtice acumulam energia, pois interferem com o movimento da água. Assim se produz um aumento de energia à volta das rochas, tal como se criam remoinhos e correntes à volta das pedras situadas numa corrente que flua agitadamente.

O vórtice onde estão neste momento não é novo, meus queridos, e não deveriam confundi-lo nem considerá-lo como fazendo parte da Nova Era, pois os que viveram nesta zona, há mil anos, conheceram as mesmas anomalias energéticas que vocês experimentam hoje. Se procurarem nos seus escritos, nas suas pinturas e desenhos, eles confirmarão que assim é, pois sucedeu-lhes o mesmo tipo de fenómenos interdimensionais que, presentemente, vos acontecem. De forma que nada disto é novo, embora continue a ser sentido.

À medida que a energia gira e aumenta contra as rochas, estas transformam-se, pois ficam polarizadas com a energia que absorvem. Como isto foi bem documentado através das épocas, vocês dispõem de informação específica, proveniente de muitas fontes, acerca das especificidades de cada grande rocha. Estas polariza-

ções das rochas correspondem, muitas vezes, aos sentimentos positivos e negativos dos homens e das mulheres - diferentes sentimentos para diferentes zonas, dependendo do tamanho da rocha e da pujança do vórtice. Isto é algo de que talvez não estejam conscientes, pois os diferentes tamanhos das rochas, as arestas que recebem a energia e as arestas que estão no lado contrário do ponto de recepção, contêm quantidades diferentes de energia. A vossa forma de sentir depende do lado em que se encontram. Assim, há muitos factores que intervêm nesta energia, uma vez que se trata de um movimento giratório.

Já falámos acerca do efeito que isto exerce sobre os Seres Humanos: aqueles que vêm aqui e ficam por pouco tempo sentem-se revigorados, pois a energia, aqui, está sempre em movimento... o que não é típico da forma como a energia opera no resto do planeta. A energia deste vórtice tem um olho similar ao olho de um furacão, isto é, uma zona neutra situada no centro. Os Humanos que vivem aqui sabem perfeitamente que, da mesma forma que é revigorante tomar um duche, não é propriamente correcto permanecer toda a vida debaixo do duche. Assim, o vórtice tem um forte efeito sobre os Humanos.

Esta não é a melhor zona para assumir grandes compromissos (risos). Muitos já se aperceberam que, nesta área, são muito mais os que vivem sozinhos do que em parceria. Quem vive na zona neutra do olho do vórtice não se sente afectado por este atributo, mas esse olho move-se, muito ligeiramente, para noroeste, devido às alterações que efectua da Rede. Isto não deveria interferir na forma como se sentem, pois aqueles que vivem aqui já se habituaram. A sua natureza humana acostumou-se.

Falemos agora acerca do efeito sobre o plano interdimensional. Tal como será confirmado pelos desenhos dos antigos, esta zona está cheia de viajantes... embora talvez não sejam dos do tipo da Nova Era, como vocês esperariam. A zona do olho é um convite para a visita, pois o campo magnético é débil ali e, em consequência, proporciona uma quantidade maior de viagens interdimensionais, com o viajante a ser capaz de entrar no vórtice através do olho. Em certas ocasiões estas entidades são avistadas como naves. Vocês julgam que, devido ao seu tamanho, são naves. Na verdade, porém, têm apenas o tamanho que têm, sendo visíveis somente no espectro a que vocês são sensíveis. Como, por vezes, têm a impressão que estes seres desaparecem, magicamente, para dentro da Terra, há quem possua uma crença errada de que essas naves aterraram e enterraram-se no solo. Mas o que realmente vêem são as chegadas e as idas de uma entidade interdimensional, que visita a energia interna da Terra através de uma das poucas zonas neutras do vórtice.

Há muita actividade nesta zona, mas uma boa parte dela vocês não compreendem, pois trata-se de visitantes que, embora «admitidos», não compartilham os vossos atributos de tempo e as vossas lições. Por conseguinte, continuarão a amostra-se muito esquivos.

Talvez estejam interessados em saber o seguinte: Temos dito que, na Nova Era, se encontrarão com novos vizinhos. Alguns têm a sensação de que este será o lugar onde se dará o encontro. Ainda que seja decepcionante para muitos, dizemos que, neste momento, este não é o melhor lugar para ele ocorrer. De facto, devido às imensas idas e vindas que têm vindo a ocorrer aqui durante eons de tempo, é muito pouco provável que tal encontro aconteça num lugar onde a energia é tão intensa, como nesta zona. De momento, o melhor lugar para isso acontecer é no país a que chamam México. Isso pode ser alterado, e é muito possível que o seja nos próximos oito anos. Mas nada disto é novo para quem tem vivido aqui, pois estão muito conscientes das energias que giram à sua volta, as quais revigoram os Humanos que chegam de visita.

* * * * *

Gostaríamos agora de falar sobre temas universais. Temos estado à espera para o fazer, nesta Nova Energia, no olho do vórtice.⁸ A informação que agora canalizo através do meu sócio, refere-se à ciência. Esperámos até este momento, por uma série de razões. Confiávamos, querido sócio, que aceitasse o convite para vir aqui e, como assim aconteceu, honramo-lo por se encontrar no "lugar doce" - no lugar certo no momento certo. A advertência que agora lhe fazemos é que transcreva todas estas palavras para a publicação, pois, quando falamos do "agora", outros irão lê-las. Talvez diga: "Como é que outros podem estar a ler estas palavras?... Estão a ser canalizadas esta noite verbalmente, e a tradução e a transcrição nem sequer estão prontas. De facto, nem sequer ainda nos deu a informação". A isto respondemos que no "agora" não há futuro nem passado; é um tempo universal e é a forma como as coisas são. O passado e o futuro é algo que vocês mesmos criam. **Há quem esteja a ler estas palavras neste preciso momento, inclusive enquanto estão a ser pronunciadas.** Talvez pareça confuso, mas logo ficará mais caro à medida que o tempo for passando. Quem estiver a ler isto terá uma melhor compreensão da ironia do tempo do que vocês, que estão aqui a ouvir o que está a ser dito.

A maior ironia de todos os atributos do vosso enquadramento temporal é a forma como vocês se percebem a vós mesmos. O tempo universal é muito diferente do vosso. Quando dizemos "a forma como as coisas são", significa que representamos a "normalidade" do funcionamento do Universo. Significa isso, meus caros, que

⁸ - Nota de Lee Carroll: Que está no aeroporto de Mesa, em Sedona.

os atributos do tempo da vossa Terra não são o normal; de facto, são diferentes de tudo o resto. Vocês, porém, tendem a considerar como normais os atributos do tempo da vossa Terra e, no contexto da vossa investigação em busca de respostas, tratam de nos envolver na vossa ilusão de “normalidade”. Isso seria como pássaros dentro de gaiola tratando de compreender como a sua gaiola se aplica a tudo o resto que vêem à sua volta, convencidos de que todos os pássaros vivem em gaiolas, levando uma forma de vida que é normal a todos os pássaros existentes em todo o lado. Assim, compreendam como isto interfere na descoberta da forma como realmente funcionam as coisas.

O que se apresenta a seguir será oferecido muito básica e simplesmente para todos poderem compreender. Vocês são luz pura; e a luz é pura ciência. Por conseguinte, compreendem tudo a nível celular. Uma vez que algumas destas verdades estimularão a vossa informação celular, alguns dirão: “Sim, lembro-me disto”; outros, por não estarem ainda preparados para redescobrir o que sabem, sentir-se-ão incomodados.

Abordaremos, primeiro, a vossa visão do cosmos, pois tal cosmologia está a converter-se, presentemente, na vossa ciência. Ao passo que, num passado recente e durante toda a vossa história de humanismo, isso não tenha sido mais do que uma teoria, começam agora a ser capazes de observar, verdadeira e directamente tal funcionamento. Chegou o momento de vos iluminar no que diz respeito ao que vêem.

O Big Bang

Vamos então a um ponto no tempo situado há trezentos anos, ao país a que chamam Itália, onde um grande cientista se encontra fechado numa prisão. Trezentos anos não é assim tanto tempo, no entanto, esse cientista está preso porque teve a audácia de afirmar que a Terra gira à volta do Sol. Falamos do vosso Galileu, que publicou documentos nos quais se declara de acordo com Copérnico. Concordou com o facto de que os cálculos matemáticos não indicavam que o Universo girava à volta do vosso planeta.

Naqueles tempos, meus queridos, havia uma interessante tríade energética. Essa tríade era formada pelo Governo, pela Religião e pela Ciência, os quais estavam combinados numa só coisa. Havia uma razão para que assim fosse, pois a intuição humana assim o determinou. Tal situação fazia sentido para a época mas, ao considerar esta história, damo-nos conta de que não servia convenientemente os Humanos. A razão pela qual foi intuitivo e parecia ser correcto, decorre do facto de tal situação ser similar à forma utilizada na Atlântida e Lemúria, um dos períodos mais científicos que vocês jamais experimentaram. O Governo, a Religião e a Ciência formavam então uma só entidade. Os governantes também eram sacerdotes, e os sacerdotes eram, igualmente, cientistas. Ah! Nem imaginam como o Espírito deseja que voltem a formar o mesmo triunvirato, para que vos possa servir nesta Nova Era de sabedoria! No entanto, foram prudentes quando separaram as três partes, pois a energia não apoiava a sabedoria necessária para as combinar com eficiência. Mas a situação evoluiu de tal forma que o cientista não tardou a ser libertado, pois os cálculos diziam a verdade... ainda que os sacerdotes não desejassem admiti-lo. Devem respeitar este homem, pois, boa parte do que ele disse continua a ser um conhecimento que ainda usam... e que obrigou os sacerdotes, finalmente, a alterar a sua crença para apoiar a prova fornecida pelos números e pelas observações. Não obstante, fizeram-no muito lentamente. Actualmente, acontece mais ou menos o mesmo, e é disso que falarei a seguir.

Enquanto estão vivendo aqui, nesta era moderna, parece-vos que os cientistas estão convencidos de que toda a matéria que vêem no Universo: a Terra, o sistema solar, a galáxia e todas as outras galáxias até onde conseguem observar, surgiram a partir de um único acontecimento expansivo, ao qual chamaram o “big bang”. Trata-se, na verdade, de uma premissa científica ilógica, ainda que, metaforicamente, tenha o mesmo tipo de significado que teve o episódio do Galileu para aqueles que viveram há trezentos anos, pois promoveu um sentimento de unicidade com Deus, fazendo com que a Terra se tornasse o fulcro de tudo o que viam. A verdade, porém, é a seguinte - e, ao dizer estas coisas, os olhos girarão nas órbitas dos cientistas... tal como giraram nas órbitas dos sacerdotes que, antes, se autoconsideravam cientistas: Quando investigam o Universo que vos rodeia, Senhores Cientistas, que outro acontecimento encontram que tenha ocorrido apenas uma vez?... A resposta é que as vossas observações indicarão não existir nenhum outro evento que encaixe nessa premissa. Aliás, observam precisamente o contrário: uma miríade de acontecimentos espantosos, de muitíssimos tipos, acontecendo à vossa volta. E, através das observações, descobrem, inclusive, mais diversidade do que tinham imaginado.

Assim sendo, o que é que vos leva a concluir que houve apenas um único acontecimento criativo expansivo? Quando apontam os vossos instrumentos para os confins do que conseguem observar, acaso eles indicam que tudo tem a mesma idade?... Assim deveria ser, para indicar um único momento de criação. Ainda que considerem o “paradoxo do relógio”, é claro que **não deveriam encontrar objectos longínquos mais jovens do que o vosso próprio planeta. No entanto... encontram!**

Acaso verificam que o Universo se encontra disperso, uniformemente, à medida que viajam e se afastam de um ponto-fonte?... Assim deveria ser, para apoiar a ideia de um acontecimento criativo único. Mas, como muito bem sabem, não é isso o que se passa. Quanto mais potentes são os instrumentos, tanto mais clara se mostra esta mentira... se estiverem dispostos a admiti-la! Observam grandes zonas vazias, outras com matéria (galáxias), aglomeradas em conjunto. Nem sequer há dispersão e nenhum “rasto” que indique a fonte

consistente de um só acontecimento criativo. Chegou a hora de começar a pensar numa nova teoria, para ver como resiste ao que estão a observar com novos olhos científicos.

A verdade é que houve muitos acontecimentos expansivos, espaçados ao longo de uma enorme quantidade de tempo. A verdade é que o vosso planeta se encontra entre um dos muitos acontecimentos criativos que se superpuseram, alguns dos quais aconteceram antes do vosso.

Ganhariam se examinassem o que os provoca para que, quando acontecer o próximo, não se sintam tão chocados. **O processo criativo da matéria é determinado pela mais pura lógica e pelas matemáticas físicas.** Isto será um tema de grande debate, já que, uma vez mais, agitará os alicerces dos sacerdotes que insistem de houve apenas uma criação.

Como podem limitar Deus dessa maneira?... Lembrem-se que aqueles que nasceram apenas com um «receptor de cor», dirão: “No Universo existe apenas uma cor e (naturalmente) é a cor de Deus”. Limitados somente ao que crêem ver, tendem a impor essa verdade sobre todas as coisas que vêem.

Assim, alguns dos vossos cientistas afirmam poder demonstrar que houve apenas um acontecimento, pois têm a sensação de que podem medir (ver) o resíduo desses acontecimento à sua volta, no espaço. **Como podem estar seguros de não estarem a medir apenas o resíduo do vosso próprio acontecimento local?**

Se a galáxia estivesse a flutuar num recipiente de azeite e, olhando para onde olhassem, só vissem azeite, acaso postulariam que todas as galáxias, em todo o lado, também estavam boiando em azeite?... Ou deixariam aberta a possibilidade de, para além dos vossos sentidos medidores, haver galáxias flutuando noutras substâncias?...

Tal é a lógica das vossas conclusões.

A transmissão da energia através da matéria planetária

De seguida, desejamos fazer uma advertência, relacionada com a experiência que está a ser feita no vosso planeta e que se relaciona com a especialidade de Kryon: Alguns dos vossos governos estão a experimentar a transmissão da energia através da terra do planeta. Permitam-se explicar isto um pouco melhor:

Imaginem um tubo cheio de água com 8 Km de comprimento e um diâmetro de uma polegada (2,54 cm). Suponham que, por uma das extremidades do tubo se injecta rapidamente uma certa quantidade de água. Instantaneamente, sai, pela outra extremidade do tubo, a mesma quantidade de água, uma vez que o tubo já estava cheio. Com isto, não se transmitiu, instantaneamente, a água injectada ao longo de 8 Km do tubo, **somente se empurrou a água, já existente, a uma curta distância**, fazendo com que a mesma quantidade se derramasse no outro extremo.

Através de eons de tempo, o vosso planeta esteve a captar energia estática (definimos «energia estática» como aquela que se armazena e está preparada para se converter em energia activa). Através da fricção com a atmosfera e daquilo a que chamam «vento solar», a matéria planetária está cheia de electricidade estática. Observam os seus resultados quando uma tempestade “ataca” violentamente a terra e desloca a electricidade, causando chispas gigantescas, a que chama raios, tanto acima como abaixo do fenómeno meteorológico. Na vossa terminologia electrónica, este sistema de armazenamento da energia estática da Terra corresponde ao que chamaram “condensador de capacidade” eléctrica. Em consequência, e no âmbito desta sessão de ensinamento, podem considerar o planeta como um gigantesco condensador electrónico, cheio de electricidade armazenada.

Um dos vossos cientistas, há apenas 100 anos, demonstrou a viabilidade da aparente transmissão de energia através da matéria planetária. Ao fazê-lo, aproveitava a energia já armazenada na terra (tal como no tubo de água). Ao “injectar” energia numa parte do planeta, ela parecia sair por um portal em algum outro lugar. **Dava a sensação de que a energia tinha sido transmitida, mas, na verdade apenas tinha sido deslocada.** Um dos problemas matemáticos desta transmissão de energia resulta do facto de ser difícil saber por onde vai sair a energia quando é “empurrada”.

Actualmente, a vossa ciência trabalha neste processo, tendo descoberto que as ondas *scalar* são uma solução parcial para ajudar a dirigir a energia, exactamente para onde se pretende que surja. Embora esta experiência *scalar* seja um elevado avanço tecnológico em todo o processo de transmissão de energia, a advertência é esta: **as ondas scalar são extremamente perigosas...** muito mais do que sabem. Pedimos, especificamente, àqueles que trabalham neste campo: **vão mais devagar.** Façam experiências com potência mais baixa. Doutra forma, depressa descobrirão a relação entre o que estão a fazer e a tectónica de placas - o movimento da placas que suportam os continentes. Enquanto esta canalização é ouvida e lida, já ocorreram movimentos deste tipo, causados por tais experiências.

A informação seguinte irá espantá-los, mas mostra a interacção entre o passado e o futuro: Meus queridos, o mapa do mundo do futuro, imaginado pelo Humano actual, a quem chamam Scallion - assim como as velhas

visões aterradoras do passado - **é o resultado directo da experimentação humana que utiliza as ondas scalar, e não o resultado de algum tipo de cenário espiritual dos “tempos finais”!**

O resultado do MYRVA, a Rocha da Morte que iria chocar contra o vosso planeta (Veja o Livro 2 de Kryon), teria causado o extermínio total, e não só uma diferença nos níveis da água dos oceanos. Nenhuma criatura viva teria sobrevivido a esse acontecimento. Tal como foi canalizado previamente, Myrva foi desactivado, mas uma boa parte do que os índios Hopi viram, do que viu Nostradamus e do que, agora, vê Scallion, é um resultado directo das vossas próprias manipulações científicas. Todas essas visões eram exactas e de qualidade, referentes a uma Terra com uns níveis de água muito diferentes daqueles que possui presentemente, com um boa parte da população a ter de se mudar para o centro dos continentes para escapar ao avanço do mar sobre as costas.

Meus queridos, estas visões são o resultado directo de uma alteração maciça da crosta terrestre, algo que pode acontecer facilmente se a energia for “empurrada”, de uma forma específica, utilizando uma onda scalar. Por favor, dêem-se tempo para compreender os factores de ressonância do manto da Terra, antes de continuarem com as experiências. Todas estas visões são futuros potenciais para a Terra.

Estou aqui não apenas para equilibrar as vossas Redes e facilitar a Nova Energia, mas também para desactivar o Myrva e **para vos advertir acerca do trabalho que estão a empreender com as ondas scalar**. No entanto, a minha visão para o vosso futuro mostra algo bastante diferente das outras, pois continuo a dizer:

Graças ao vosso trabalho, o planeta continuará o seu caminho, até bem longe, no futuro, com uma iluminação e vibração como nunca ouviram falar.

O vosso trabalho convidou-me para estar aqui. Graças à minha presença, vocês estão presentes esta noite. E, assim, tenho a possibilidade de vos comunicar esta advertência. **Graças a esta comunicação, haverá quem desperte e faça algo sobre o assunto.**

Acaso começam a aperceber-se de como têm vindo a criar a própria ajuda de que necessitam? A minha visão acerca da Humanidade futura é uma visão de paz. As notícias que trago sobre esta questão serão ouvidas, de facto, por aqueles que precisam de as ouvir. Terem vindo aqui esta noite transformou - realmente - o futuro do planeta. Todos são amados com muita ternura! Só foi possível transmitir estas notícias, graças às vossas acções.

Fazemos uma pausa neste discurso científico para dizer novamente: A ciência é Espírito. O amor que, neste momento, dirigimos para os vossos corações, é muito parecido com o que se passa com a energia do planeta. Não oferecemos mais do que podem “conter”, ainda que... Oh! sim, podem conter muito mais! Aqueles que desejam tomar os dons do Espírito serão Humanos diferentes. Mas... pedir a mudança... é uma experiência assustadora, não é verdade?... Esta é a razão por que tanto vos respeitamos.

Falo para si, pessoalmente, enquanto ouve e lê isto: Convido-o a enfrentar directamente este medo, a observar como ele se dissipa e a convertê-lo na mais alta vibração que, através dessa acção, será capaz de criar. Um dos presentes, assim fará, exactamente, esta mesma noite. Compreenda que a sua presença aqui tem um propósito muito específico. De facto, tudo o que lhe aconteceu até este momento centrou-se na energia que lhe está a ser transmitida neste preciso momento. O propósito de Kryon é o amor. Procure a informação e observe o impacto que ela produz sobre o resto da sua vida. Empreenda a acção necessária para fazer com que assim seja. Converta-se num Humano da Nova Era!

Os “crop circles” (padrões nos campos de trigo) e a Base 12

Agora, gostaríamos de falar dos padrões nos campos de trigo. Aguardámos para falar brevemente sobre este assunto, acerca do qual Kryon nunca se referiu em qualquer uma das canalizações anteriores. É dupla a razão por que esperámos: a primeira, necessitávamos da energia deste lugar e de todos os presentes para intensificar a informação; a segunda, desejávamos que estivessem aqui, como de facto, estão, aqueles que assumiram o estudo desses padrões como o trabalho da sua vida. A esses dizemos: Sabemos quem vocês são! Temos vindo a respeitá-los observando o que têm feito, mas, agora, desejamos aprofundar esse conhecimento directamente.

Aquilo a que chamam “crop circles” é o que nós chamamos “padrões ou desenhos nos campos”. Tais padrões e desenhos são feitos pelo Espírito de forma indirecta, pois são executados, actualmente, por aqueles que, em breve, conhecerão. Tudo faz parte da vossa “admissão” a uma nova zona da galáxia. Estes padrões representam um código multifacetado. Todos são feitos de uma só vez, rapidamente, quase sempre ao amanhecer. Poderão saber que se trata realmente de um padrão real, porque o método utilizado não dobra o caule da planta; parte-o. Aqueles que fazem este trabalho designam-no como “padrões de energia”. **Não é necessário qualquer tipo de nave ou veículo viajante para o executar, pois pode ser feito desde uma grande distancia - o que acontece frequentemente.** A verdadeira razão desta ocorrência é permitir que

vocês aprendam a discernir um tipo de informação com o qual vão contactar no futuro, **relativamente à comunicação**.

Imaginem o seguinte: digamos que alguns dos vossos cientistas decidem fazer uma experiência. Para isso, colocam um transmissor no espaço, servindo-se do melhor equipamento electrónico, e começam a enviar imagens para a Terra esperando que vocês criem um processo para as receber. Se, com toda a vossa sabedoria, decidirem que só precisam de uns quantos relógios electrónicos para receber os sinais, não é preciso dizer que acabarão muito decepcionados, pois não conseguirão receber qualquer imagem usando relógios electrónicos. Como compreenderão, ainda que utilizem um artefacto electrónico, esse não é o apropriado. O ideal seria que os cientistas vos tivessem dado “chaves” capazes de fazer com que o método de recepção fosse adequado ao método de transmissão. Dessa forma, ficariam muito melhor apetrechados para captarem a informação transmitida.

Ora é assim, meus queridos, que estes “novos” – os quais, um dia, conhecerão – vos enviam as mensagens na área das **matemáticas**. O intuito é compreenderem o código universal da geometria, a fim de poderem montar o quebra-cabeças e estarem preparados para a entrar em comunicação.

Porquê a geometria? A geometria é a matemática comum a todo o Universo. A matemática inerente às formas é comum a todo o tipo de computações, e é absoluta. É o método ideal, portanto, para comunicar os princípios da ciência.

Agora, novamente os olhos rolarão nas órbitas, por dizermos que o fenómeno dos padrões nos campos de trigo é algo muito similar a receber cartas de parentes!

Alguns compreenderão totalmente o que estamos a dizer:

Primeiro chegam as cartas... e, em breve, chegarão os parentes!

Quem pertencer a uma família numerosa compreenderá isto perfeitamente; quem ignorar estes padrões experimentará uma revelação quando chegarem os “parentes”!

Portanto, estes padrões são mensagens de símbolos e de matemáticas dos parentes, que vos são enviados, pessoalmente. É um processo muito parecido àquele em que vocês afixam placas com imagens e símbolos nas naves espaciais, que enviam para fora do sistema solar, na esperança de que qualquer outra forma de vida os veja e compreenda. O mesmo ocorre com os padrões nos campos de trigo.

Produzem-se três reacções perante o surgimento destes padrões:

A **primeira** procede daqueles Humanos que estão firmemente convencidos de que tais padrões só podem ter sido feitos pelos próprios Humanos. Observam os desenhos e, simplesmente, continuam a viver como sempre, sem se impressionarem.

A **segunda** reacção é a mais perigosa, pois trata-se daqueles Humanos que se irritam com o sucedido. Vêm os padrões como um truque ou como uma fraude para a Humanidade. Assim, dispõem-se a fazer os seus próprios padrões para, de algum modo, desacreditar a origem dos genuínos. Imitam e copiam, com êxito, os originais, e logo se dirigem à Humanidade para dizer: “Vêm?... Os nossos são idênticos. Portanto, os originais são falsos!”

A lógica encerrada neste raciocínio é insana. Eles dizem: “Como somos capazes de imitar os padrões, os originais também têm de ter sido feitos por outros Humanos”.

Mas onde está a lógica da afirmação segundo a qual, se é possível copiar algo, isso significa que o original não é genuíno?... Apesar de não ter qualquer sentido lógico, a generalidade dos Humanos aceitou o argumento de braços abertos e concordou que assim deve ser. Afinal, quem é que está enganado, aqui?...

O truque deste tipo de lógica não é novo: ao longo da vossa história, de facto, muitos tentaram desmentir a existência de Deus imitando os seus milagres. E logo disseram: “Somos capazes de simular estes milagres aparentes mediante a ilusão; em consequência, os originais também são uma ilusão e, portanto, Deus não existe”. Para encontrar um exemplo disto, consultem as Escrituras, no Livro do Êxodo.

O **terceiro** grupo é composto por aqueles que compreendem que estão perante o início de um novo paradigma. São os que estão aqui esta noite, os quais honramos, pois são aqueles que pressupõem uma diferença para o todo o planeta. É a eles que oferecemos a seguinte informação: meus queridos, todos esses padrões estão a ser apresentados para vos dar boa informação acerca do funcionamento do Universo e daquilo que vai chegar ao planeta. O importante código, que está ser transmitido actualmente através dos sucessivos padrões, é uma mensagem essencial relativa à vossa matemática planetária. Com isto repetimos o que já dissemos – o que poderá revirar os olhos dos grandes cientistas... aqueles que vocês mesmos decidiram que eram a autoridade.

Toda a vossa ciência e matemática assentam naquilo que denominam como “sistema base 10”⁹. É conveniente que seja assim porque permite uma capacidade de cálculo rápido. Todavia, a matemática galáctica, assim como a do Espírito, têm uma base 12. Esta é a única informação essencial que devem saber e começar a compreender, para poderem comunicar-se correctamente com aqueles que, em breve, chegarão.

A Base 12

O que se segue são exemplos interessantes de como, há eons de tempo, o Espírito tem vindo a oferecer-vos indicações do sistema de base 12, cuja essência ignoraram. A medida que formos comentando cada um deles, talvez surja um padrão na vossa mente dizendo que, de facto, temos vindo a oferecer mensagens relacionadas com a importância do 12.

1) A primeira chave - e a mais importante, é a ciência da Astrologia.

Oh!... Com isto os cientistas fecharam o livro!... Dizem: “Já sabíamos! Kryon dispõe-se a falar do oculto como se fosse uma ciência. A magia e o misticismo não têm qualquer lugar na ciência pura”.

Voltamos a dizer: a razão pela qual citamos aqui a Astrologia é porque esse conhecimento é científico. Não é magia; trata-se da medição do magnetismo no momento da entrada do Humano no plano da Terra, para determinar os atributos da “programação” a nível celular. Quando compreenderem, finalmente, como o magnetismo causa a “programação” nas células, também compreenderão por que o magnetismo do sistema solar se relaciona com a vossa vida. Eis um convite para considerarem o sistema de base 12 na Astrologia: quantos signos existem?... Quantas são as Casas?... Por que há períodos de 24 horas?... Por que se conceberam as coisas como estão?... Se isso representa o magnetismo do planeta, da Lua e das estrelas, qual é a importância de que tudo o que se baseia na base 12?... A razão é que a Astrologia tem a ver, fundamentalmente, com a Terra. Isso converte-a numa verdadeira geociência (ciência relacionada com a Terra), e toda a geociência terá um sistema de base 12.

2) Chamamos agora a vossa atenção para outro facto importante, que se “casa” muito bem com a Astrologia. Falamos da Geometria.

Meus queridos, já dissemos que a matemática do Universo é geométrica, relacionada com as formas e com as energias que a rodeiam. Não podemos oferecer mensagem mais importante do que induzi-los a observar o simbolismo metafórico que rodeia as soluções dos problemas geométrico/matemáticos comuns. Eles falam, realmente, da vossa linhagem, falam do homem e da mulher, e da sua relação com Deus. Tudo isto procede das formas contidas nos círculos. Cada ângulo ou vértice guarda uma notícia espiritual. É beleza e simplicidade; e é, meus queridos, um sistema de base 12. Os matemáticos e os que utilizam a geometria compreenderão a beleza dos “seis”, dos “três” e dos “noves” recorrentes.

Em canalizações anteriores abordámos algumas das formas da Nova Era. Mostrámos o aspecto de Kryon e oferecemos indicações em relação ao significado e à beleza da vossa própria Merkabah. Em tudo isso há mensagens, determinadas pelas formas e pelas cores. A Geometria é, realmente, a linguagem do Universo. Dissemos para procurarem a estrela tridimensional de seis pontas. Essa estrela está construída dentro de uma esfera, e a geometria esférica é a geometria do Universo, que também representa toda a dimensionalidade. Está, efectivamente, cheia de beleza, muito mais do que indica a sua forma simples... E tudo isso assenta no número 12.

3) Acaso crêem ser uma casualidade que o calendário judeu de doze meses tenha sobrevivido durante tanto tempo?... Por quê 12 meses?, poderão perguntar-se. Porque, novamente, se trata de geociência. Tinham de ser doze meses porque isso se inter-relaciona com a Terra e com o sistema de rotação à volta do Sol. E, porque fazia sentido, foi mantido como um sistema de base 12. O mesmo se pode dizer da vossa bússola, pois tem 360 graus, e é geociência. Tinha de ser assim pois inter-relaciona-se com a geometria esférica. Não é mistério que tudo o que está relacionadas com a geociência representa um sistema de base 12, uma vez que a geociência representa um círculo (como na Geometria).

Que indicação esta, onde tudo o que se relaciona com a Terra funciona com o “12”!

4) Agora, o meu sócio deseja introduzir algo humorístico. Todos os que fizeram grandes esforços para introduzir o sistema métrico na sociedade ficariam horrorizados ao descobrirem que há 12 polegadas em 1 pé, e 36 polegadas em 1 jarda. Acaso será um erro o facto de a vossa sociedade ter concebido, originalmente, um sistema de medição baseado no 12?... Porquê 12?... Porquê 36?... Porquê 3 pés?... Pois aí têm!

Acham que isto vos deu uma pista?

5) Uma vez mais, é a geociência que exige que haja 24 horas na rotação da Terra e que sejam 12 as horas de luz diurna. Isto significa que o vosso corpo vibra de acordo com um relógio interno, dividido em períodos de 12... Pensem nisto.

⁹ - Sistema básico decimal.

6) Levemos agora este exemplo ao plano espiritual. Não foi por acaso, meus queridos, que Jacob teve 12 filhos... e que esses 12 filhos fundaram as 12 tribos de Israel. Trata-se de um número sagrado! É matemática universal, galáctica. É algo intuitivo. E, quando o Mestre da Nova Era chegou à Terra, julgamos que foi por acaso que se rodeou de 12 discípulos?... Não! Pois trata-se de matemática universal e galáctica... e faz sentido. Acham que isto foi outra pista?

E, agora, revelaremos algo acerca desta sagrada matemática galáctica, algo que também fará revirar os olhos dos cientistas de todo o planeta: **o número a que chamam "pi" está incorrecto!**

Meus queridos... por que razão o Espírito vos daria um número tão irracional, dentro da sacralidade da Geometria?... O número pi não se estende até ao infinito. Também é interessante observar que **está relacionado somente com a vossa estrutura do tempo. O pi universal é diferente do vosso.** Isto só ficará claro quando compreenderem o que o tempo faz às formas geométricas (existe uma verdadeira relação de alteração física). Em consequência, o pi tem de ser ajustado para que se relacione com a estrutura temporal da forma. Inclusive, dentro do Universo que podem ver, há muitos valores para pi, posto haver muitas zonas com os seus próprios atributos específicos de espaço/tempo. Por conseguinte, cada zona separada está relacionada aos seus próprios parâmetros físicos.

7) Aqueles que estão familiarizados com a cura através do som, já trabalham estreitamente com uma escala musical, que é comum à maioria dos instrumentos musicais da Terra. Alguma vez se perguntaram por que razão vos oferecemos 12 intervalos musicais básicos?... Isto é algo tão poderoso, que parece estranho não o terem introduzido imediatamente na vossa matemática. Como é que os 12 atributos vibratórios dos 12 intervalos musicais se relacionam a Matemática?... Isso demonstra claramente um sistema de base 12!

8) Apliquemos, finalmente, este tema à vossa biologia. Meus queridos, através de outros canais foram informados de algo que também foi analisado por Kryon: **vocês têm 12 cadeias de ADN.** Por que julgamos que são 12?... Aos que não acreditam que têm 12, pedimos apenas que se limitem a observar as duas em que acreditam. Ao verem as duas cadeias biológicas visíveis, o que notam nas suas organização?... A resposta é que vêem um padrão de quatro repetido três vezes, repetidamente. Assim a vossa biologia e a estrutura do ADN têm um sistema de base 12. E, aos que estudaram a ciência básica da Acupunctura, perguntamos: Quantos meridianos vos ensinaram, que havia em cada lado do corpo humano?... Naturalmente, a resposta é 12!

Pedimos para reflectirem sobre estas coisas, desde o biológico até ao espiritual, passando pelo geométrico... até chegar à Astrologia. É exacto e está certo; existe para que todos possam ver. E os desenhos nos campos de trigo falam destas coisas, incentivando-vos a procurar um enquadramento matemático de base 12. No fundo, dizem: "Comecem a compreender e a utilizar a base 12, pois vão precisar dela quando os parentes chegarem".

9) Finalmente, para reflectirem sobre as nossas "indicações" acerca de como utilizar o "12" como base, digamos o seguinte: quando, vocês e o Espírito, planificaram a importante "passagem do testemunho" para toda a Terra (tal como foi canalizado neste livro), poderiam ter utilizado qualquer data que desejassem e que fosse simbólica em relação à importância do dia. **Juntos, escolhemos o 12:12.** Se multiplicarmos 12 por 12 obtêm 144, o que representa o número sagrado daqueles 144.000 a quem se pediu que passassem à condição de ascensão nesta data de 12:12.¹⁰

* * * * *

E agora, meus queridos, vamos fazer algo que Kryon adora fazer: vamos contar uma história. Será a história de "Aarão e o Globo do Essência".

Aarão e o Globo da Essência

Kryon oferece-vos estas parábolas e histórias com um propósito, pois são metafóricas e, habitualmente, não se referem a uma pessoa que esteja presentemente na Terra. São oferecidas com amor - Oh! sim, com um grande amor... - e estão relacionadas com a autoconsciência, com a cura e com as vidas potencialmente longas dos Humanos.

¹⁰ - Nota de Lee Carroll: Notem de a rede energética dos EUA é de 120 Volts e 60 ciclos. E sabiam que todas os nossos filmes são projectados a uma velocidade de 24 imagens por segundo?

Aarão estava na Terra como um homem rico. Ao cumprir os 40 anos sentiu-se perturbado com o que viu no espelho, pois deparou-se com a imagem de um homem que começava a mudar e a envelhecer. À sua volta, viu os amigos que iam contraindo diversas doenças e, muitos deles, acabavam por morrer. E perguntou a si mesmo: “O que posso eu fazer para mudar isto?... Seguramente que deve haver uma resposta”.

Aarão era um homem de Deus, com uma linhagem notável, de modo que disse a si mesmo: “Utilizarei a minha riqueza para descobrir o que posso fazer acerca daquilo que alguns têm chamado a Fonte da Juventude”. Então, com essa intenção, foi ter com um homem sábio a quem perguntou: “Existe a Fonte da Juventude?”.

O xamã sábio respondeu: “Não exactamente, mas há algo que conhecemos como o Globo da Essência. Isso proporcionar-te-á uma grande sabedoria”.

Aarão replicou: “Oh! sábio, diz-me onde posso encontrar esse Globo da Essência?”

O sábio respondeu: “Bom, uma das formas consiste em encontrar o Cálice de Cristo”.

“Oh, Não! - exclamou Aarão - Isso é o Santo Graal e eu não acredito nele. A minha religião não sustenta que Cristo fosse Deus”.

O sábio sorriu e disse: “Aarão, acredites ou não, o Globo da Essência e o Cálice de Cristo foram transportados dentro da Arca da Aliança”.

Aarão pensou: “Como pode ser isso se a Arca existiu muito antes de Cristo?”. Ignorou a última afirmação do xamã e, voltando ao que lhe interessava, perguntou: “Onde posso encontrar esse Globo?”

E o sábio respondeu: “Podes tê-lo, se assim escolheres. Conseguimos ver o teu contrato claramente e, por isso, sabemos que **poderias** ser tu aquele que o encontrará. Só tens que empreender a procura e confiar em que Deus te indique o caminho”.

Aarão ficou muito excitado, pois interpretou que isso significava que ele **estava destinado** a encontrar o Globo da Essência. Quando o encontrasse, pensou, poderia ajudar a curar muitos, pois teria uma vida prolongada, assim como todos os que o rodeavam... parentes... amigos... Oh! era muito melhor do que imaginara.

Resumindo, acreditou naquele sábio, pois não encontrou qualquer razão para não acreditar.

Assim, Aarão deu início à busca perguntando-se: “Por onde devo começar?”. Respondendo intuitivamente à sua própria pergunta, disse: “Irei primeiro àqueles lugares do planeta que eu sei que têm a energia mais alta”.

E, desta forma, chegou a Sedona (risos do público). Procurou nos locais por onde passava, e falou com os Guardiães dos Desfiladeiros (Canyons), que lhe disseram: “Não está aqui; tens que procurar noutros lugares”. Então, a sua viagem levou-o a alguns dos pontos mais sagrados do planeta. E perguntou-se: “Onde é o lugar mais religioso?” Novamente respondeu a si mesmo dizendo: “É a minha própria terra!... Voltarei para lá!”

Aarão regressou à terra santa e sentou-se diante de muitos líderes religiosos, alguns dos quais nunca tinham ouvido falar do Globo da Essência; outros, porém, disseram: “Sim, ouvimos falar e conhecemos o Globo da Essência. Continua a tua busca, pois tu és aquele que o encontrarás”.

Aarão dirigiu-se a outras zonas, começando pelo Egipto, que estava mais perto. Ali fez as mesmas perguntas e obteve, mais ou menos, as mesmas respostas. Foi às terras do Perú e às terras da Índia. Apresentou-se perante alguns que lhe disseram que eles, pessoalmente, eram o Globo da Essência, que tudo o que tinha a fazer era permanecer ao seu lado, prestar-lhes atenção e entregar-lhes todos os seus bens. Como representavam o Globo da Essência, disseram-lhe que ele teria uma longa vida, desde que permanecesse junto deles. Aarão tinha, porém, outras ideias, pois sabia que se tratava de um objecto, de algo que ele mesmo poderia tocar, e estava destinado a toda a Humanidade.

Esta busca de Aarão ocupou-o durante muitos, muitos anos. Durante esse tempo não parou de envelhecer e de se transformar. Como isso o assustava, evidentemente, começou a preocupar-se. Então, a preocupação que experimentava interrompeu as funções do seu corpo e Aarão acabou por adoecer. Estava no seu leito de morte, rodeado por todos aqueles que o amavam, mas sabia que não tinha encontrado o Globo da Essência. E logo começou a duvidar do sábio com quem falara. “Que espécie de truque é este? - perguntou-se - O que é que Deus me fez?”.

Aarão sentia-se muito cansado e só desejava dormir.

Na manhã seguinte, acordou e logo se levantou-se da cama. Mas foi só quando os seus guias se aproximavam, que se apercebeu que, de facto... tinha morrido. Claro que não se sentiu nada satisfeito com o ocorrido e disse para os guias: “Sei quem são e também sei para onde vou. Que truque estúpido é esse de não ter encontrado o Globo da Essência, se o homem santo disse que seria eu a encontrá-lo?... Acaso me enganaram?”.

Os guias sorriram-lhe e, em perfeito amor, abraçaram-no com a sua energia, pedindo-lhe que se virasse e olhasse para trás. **Ali, no lugar onde estivera deitado, encontrava-se o Globo da Essência.** Ali estava!... Era físico! Podia tocá-lo... e tinha estado - permanentemente - no seu próprio coração!

Aarão olhou para os seus parentes, que estavam junto à cama, e sentiu-se chocado, pois, entre aqueles Humanos havia muitos soluços. Todos se sentiam muito pesarosos devido ao seu falecimento.... e cada um deles era, igualmente, um Globo da Essência!

Então, Aarão compreendeu que não havia somente um único Globo da Essência. “Era para toda a Humanidade”, tinha-lhe dito o sábio. “Irás encontrá-lo se o procurares”, acrescentara. Mas... em nenhum momento lhe dissera que havia só um. Agora, Aarão sabia. Olhou para os seus guias e compreendeu. Devolveu-lhes o sorriso e disse: “Obrigado, pois agora compreendo o meu contrato e a minha lição”.

Aarão compreendeu, também, que todas as coisas aprendidas durante o seu período de vida traspassariam para a sua próxima encarnação... e já estava impaciente por iniciá-la!

Conhecia a viagem através do túnel, através da Gruta onde se guardavam os registos das suas encarnações; conhecia o que viria depois, no Salão de Honra, e, mais tarde, nas Sessões de Planificação, assim como acerca do regresso ao planeta. Quando regressasse, sabia que seria ele a encontrar o Globo da Essência. Iria fazer isso enquanto criança e viveria uma longa vida, pois recordaria este tempo, recordaria a lição de que o Globo da Essência é o dom da “peça de Deus” que trazia consigo.

* * * * *

Bom, meus queridos... esta parábola não se perdeu para nenhum de vós, pois há quem esteja aqui sentado cumprindo um encontro combinado previamente.

Alguns dos presentes fizeram crescer, dentro deles, o potencial para a morte. Kryon não fala de nada aterrador, pois todos sabem que essa é, simplesmente, a forma como funciona a vossa biologia. Mas o Espírito oferece-vos a capacidade para se expandirem e descobrirem o Santo Graal, pois esse é o Globo da Essência... o **Espírito em vós**, que é a “peça de Deus” que reside em cada um de vós.

Já vos oferecemos informação canalizada que diz: “Alcancem-no, tomem-no e conservem a vossa saúde. Vivam muito tempo, Procurem estar no vosso lugar doce¹¹. Queremos que fiquem; não pretendemos que morram. Vivam longas vidas. Sejam os Guerreiros da Nova Era”.

Todavia, alguns estão a dizer: “Isso não pode ser, porque eu olho à minha volta e não vejo nada do que está a dizer”. E nós respondemos: quando houver um número suficiente de Humanos a fazer isso, olharão à vossa volta e, efectivamente, verão a diferença.

**Essa mudança, porém, deve começar aqui mesmo, nesta sala,
e em salas como esta, repartidas por todo o planeta.**

Vocês transportam as sementes de Deus. Convidamo-vos a fazer um exercício de introspecção e a descobrir a realidade disto... a geometria que encerra... e a paz que implementa.

Venho perante vós e digo que é a entidade pessoal de Kryon - e não o grupo que rodeia Kryon - quem está sentado aos vossos pés esta noite. Pois vim, tal como veio o Mestre, para lavar os vossos pés. Vocês são os exaltados; são os que escolheram estar aqui e viver estas vidas, repetidamente. São os que escolheram passar pela dor e pelo sofrimento da biologia humana e **pelo incómodo da emoção humana** para, simplesmente, elevar a vibração do planeta. É por isso que as vossas cores são conhecidas em todo o Universo. Esta é a razão por que estou aqui. Esta é a razão por que estamos aqui. Esta é a razão por que cada um de vós está sentado, aqui, esta noite... para ouvir o Espírito dizer: Amo-te.

E assim é.

Kryon

¹¹ - Ou seja: estar no lugar certo, à hora certa, a fazer a coisa certa.

Do escritor...

Há alguns meses recebi uma carta de um homem chamado James Watt. O Sr. Watt fez-me, cuidadosamente, algumas perguntas que me indicaram que, embora se sentisse fascinado pela numerologia publicada no Livro 1 de Kryon, considerava não se enquadrar em qualquer tipo de crente metafísico. De facto, foi a sua mãe que lhe deu o livro. Interessou-se pelos escritos de Kryon porque as afirmações feitas, no Livro 1, engravavam completamente com a lógica matemática que ele tinha descoberto e estava divulgando entre a comunidade matemática. James escreveu: "Como pode uma mente humana fazer afirmações tão precisas se não existe um modelo lógico prévio para se basear? As canalizações, simplesmente, não sugerem que a informação proceda de uma fonte humana. Trata-se de um conceito difícil, se não impossível de aceitar plenamente para um 'realista'".

Respondi às suas perguntas o melhor que pude (até porque não possuo grandes conhecimentos de matemática), e demos início a uma troca de correspondência. Cada carta que eu recebia era mais divertida do que a anterior, posto que James mergulhava, cada vez mais, nas questões básicas do Universo através da geometria e da matemática. Sempre que lhe respondia, ele encontrava algo interessante na minha resposta... e o mesmo acontecia comigo. Tinha a sensação de que nos começáramos a relacionar como a clássica "parceria esquisita". A minha lógica parecia-lhe refrescante num âmbito que ele, aparentemente, nunca utilizava, e as suas ideias pareciam-me assombrosamente metafísicas (ainda que nunca lho tenha dito por estas palavras, pois receava que isso o ofendesse).

James vos dirá que não é um matemático de formação clássica (graças a Deus!). Se assim fosse, não creio que se tivesse mostrado tão aberto a considerar os aspectos espirituais presentes em todas as coisas. James considera-se a si mesmo como um matemático amador. E eu diria aos leitores que isso permite ao Sr. Watt juntar-se às fileiras de outros amadores como François Viète (pai da criptografia e do uso do ponto decimal), John Napier (inventor dos logaritmos), Isaac Asimov, Euclides, Arquimedes e Apolonio... uf!

Como é que ele ganha a vida?... É um artista visual, especializado em ilustração, particularmente geométrica. A parte arquitectónica do seu trabalho explica o carinho que sente pela geometria.

Desde o princípio foi claro para mim que estava a lidar com um matemático de alto gabarito, com uma grande integridade e um impulso de busca espiritual. A busca não era necessariamente da Nova Era, como muitos pensam, mas claramente espiritual e metafísica (pelo menos como eu a defino). James utiliza o seu intelecto e inteligência dentro de uma ciência muito lógica (a Matemática e a Geometria) para aceder às verdades espirituais da vida. Respeito-o muito por isso... Que procura!

Watt apresenta-se a si mesmo como um "homem que procura os factos". Sente-se muito mais à vontade com a matemática e a lógica do que com a questão da canalização. Para ele, o objecto de estudo é "certo", "falso" ou "indeterminado". Suponho que essa foi a razão pela qual "sintonizei" com ele, pois também eu consigo, realmente, relacionar-me com isso.

Depois da canalização de Kryon em Sedona sobre a Matemática e a Ciência - que acaba de ler - entrei em contacto com James para lhe comunicar o que Kryon dissera acerca do nosso sistema matemático, e convidei-o a escrever o que lhe apetecesse, quer fosse expressando a sua rejeição ou a sua aceitação. Também eu me senti intrigado com alguns dos conceitos que James encontrou no nosso sistema matemático em geral, os quais podem ter passado despercebidos pelos principais elementos da comunidade matemática... conceitos que possuem uma conotação espiritual!

Ambos cuidamos de manter a correspondência "limpa" de qualquer intenção de convencer o outro de qualquer doutrina, o que nos permitiu, a ambos, sentir uma verdadeira sensação de respeito por aquilo que cada um procura: **soluções!**

Sinto-me honrado por apresentar o trabalho do Sr. Watt como um matemático que responde ao trabalho de Kryon. Trabalhámos juntos durante alguns meses e, ao longo desse tempo, James foi-se convencendo, cada vez mais, de que Kryon era real, graças às indicações matemáticas que oferecia.

Já antes vos adverti que se incluiria aqui algum material com cariz matemático, e aqui o têm. Convido, inclusive, aqueles que não se dão bem com números a considerarem o que James tem a dizer, e a saltar os números, se assim entenderam. Talvez se encontrem perante algo que (embora não compreendam) terá uma grande importância no futuro da Ciência. Se assim for, compreenderão as razões por que conheci James e por que incluí o seu trabalho neste livro.

Se alguém desejar debates numéricos e geométricos adicionais acerca do trabalho de James, pode escrever para a direcção incluída neste livro e eu reenviarei as vossas cartas para o Sr. Watt. Basta que escrevam: "Ao cuidado de James Watt".

Para mim, o verdadeiro divertimento chegou depois de James ter terminado o seu artigo. No último momento possível, antes do texto ir para impressão, ele acreditou ter encontrado uma das provas mais profundas do sistema de base 12, o qual gira todo à volta dos números.

James e eu agradecemos a Kryon todas as "indicações" que nos ofereceu.

Lee Carroll

c) Matemática

Autor único, James D. Watt, 1995

Partes deste manuscrito estão sob um regime separado de direitos de autor na Biblioteca do Congresso

Introdução

Há mais de dois anos iniciei uma investigação sobre os princípios básicos da matemática, no seguimento de questões levantadas pelo modelo físico actual da Criação conhecido pela designação por “Big Bang”. Tornou-se evidente desde o princípio que a forma curva é conveniente para as descrições matemáticas e que, desde os tempos mais antigos até hoje, as hipóteses operacionais básicas da Matemática são a favor da linha recta.

Se nos debruçarmos sobre os elementos e técnicas que constituem os fundamentos da Matemática constata-se que há apenas duas alternativas possíveis para expressar os conceitos matemáticos: a matemática com base na linha recta (às quais recorreremos constantemente) e a matemática com base na curva ou no arco do círculo, que são rejeitadas.

Vinte e seis séculos de tradição e de exploração/aproveitamento da matemática da linha recta formataram as mentes matemáticas como um modelo sagrado a proteger a todo o custo. Esta é uma afirmação importante porque contradiz a objectividade que os matemáticos afirmam ter. Pode demonstrar-se com clareza que a matemática moderna é “preconceituosa” e deveria ser questionada seriamente no que respeita aos seus “absolutos” e ao fascínio pelos seus “sistemas lógicos autocontidos”.

Em vez de uma definição geral da Matemática que poderia ser “um estudo das verdadeiras possibilidades universais e suas descrições”, encontramos um aglomerado de estruturas bizantinas construídas sobre um navio sem rumo. O facto de a Matemática constituir o domínio dos lógicos mais meticulosos e brilhantes que a humanidade produziu, intimida profundamente aqueles que criticam o comportamento actual.

A lógica é a ferramenta fundamental do matemático. E é uma ferramenta excelente. A lógica exige que algo seja “certo, falso ou indeterminado”. Reduz um exercício aos seus elementos básicos, para a sua dedução. Como a lógica constitui uma parte intrínseca da Matemática, muitos são induzidos a pensar que “tudo está correcto”. O que se esquece, ou se minimiza, é que existe um vínculo pouco consistente em qualquer exercício matemático. Trata-se do *a priori* (suposições auto-evidentes) com que se constróem esses exercícios da lógica. Até o verdadeiro matemático está consciente da antiga exemplar história do “problema de comensuração”: ao examinar-se duas linhas arbitrárias, encontra-se uma terceira que contém a proporção das outras duas em números inteiros. Isto parecia ser uma verdade fácil de atingir, até que foi analisada pela lógica que, por sua vez, levou à descoberta dos números irracionais (números que não podem ser expressos como fracções inteiras). Esta descoberta esteve a ponto de naufragar o desenvolvimento dos “números científicos” gregos (aritmética).

Os Gregos defenderam que a aritmética era “a mãe de todas as matemáticas”. Era a geometria não numérica que contrariava as noções de um universo expresso inteiramente por conceitos de números inteiros. Esta lição dos antigos não foi totalmente percebida (com circunstâncias muito constrangedoras para os antigos) e continua a ser ignorada nas matemáticas modernas. Hoje em dia, a geometria não numérica é desprezada pela comunidade matemática em geral. Os seus membros adoptaram Descartes (o pai da modernidade) cegamente, defendendo que toda a lógica pode ser alcançada através de uma teoria algébrico/numérica. Além disso, e mais uma vez seguindo Descartes, aceitaram como sagrado que todas as formas se podem expressar pelo uso do ângulo recto e algumas outras fórmulas geométricas de linha recta (como, por exemplo o teorema de Pitágoras). Resumindo: todo o estudo dos fenómenos universais se processa unicamente em termos da linha recta.

Há razões para isto se passar assim. Trata-se de um pequeno enunciado aritmético de $n + 1$ (n é qualquer número) que constitui o fundamento aritmético segundo o qual “se pode sempre juntar uma unidade a algo”. Se começamos com 1 e se juntamos 1 até ao infinito o que é que se obtém? Obtém-se uma linha recta aritmética $1 + 1 + 1 + 1 + 1...$ e consegue-se a concordância entre a geometria não numérica da arquitectura da forma da linha recta e a teoria da expansão linear do número. Daqui derivam todas as outras disciplinas matemáticas. Tenha-se consciência que, por mais estranho que possa parecer, o processamento de alguns exercícios matemáticos modernos continua sendo, no seu fundamental, a aritmética, a geometria ou uma combinação de ambas. Não há excepções a isto.

A nossa matemática moderna, com base nas quais enviámos homens à Lua, não mudaram na sua essência desde o tempo em que os homens se guerreavam com armas de bronze ou ferro. A tradição sólida e rígida da nossa matemática defende-se vigorosamente quando é posto em causa o uso generalizado das condições da linha recta, apesar de não existirem provas de que as condições da linha recta governem as formas naturais.

Por exemplo, relativamente à hipótese de propagação da luz em linha recta de um modo natural, apenas o podemos supor, e elimina-se alegremente a hipótese que a luz se possa propagar em arco, ainda que não detectável actualmente. Porque é que a luz deveria ser diferente do resto da natureza? A comunidade matemática defende um enfoque tradicional e programado, convertendo-se numa espécie de culto de personalidades do passado, que se sobrepõe aos princípios básicos da objectividade e da unidade. Parte-se da noção que, uma vez que os termos da linha recta não podem encontrar a unidade, esta não existe. Em vez de o considerar um erro, dizem que a unidade e a verdade não existem em termos absolutos. Com isso estabelecem o trabalho básico da lógica para fragmentar todas as outras “ciências” humanas. Trata-se de um caso assombroso de arrogância colectiva.

Então porque é que nos estamos a preocupar com a escolha da característica da linha (recta ou curva?). Não se trata de um caso de “seis de uma, meia dúzia da outra”? **Não o é, de facto!** O que a matemática faz realmente é assumir uma igualdade fácil e negar um estatuto hierárquico. Esta igualdade permite a qualificação das formas de linha curva em termos de linha recta (o pi é um exemplo clássico). Apesar dos Gregos confiarem na certeza da igualdade, a matemática moderna apostou em forçar o Universo a adaptar-se ao desejo egocêntrico de fazer com que algo redondo encaixe perfeitamente num furo quadrado. Quando isso é reduzido ao essencial, esse é o objectivo principal do cálculo.

O que determina, afinal, o carácter das linhas recta e curva? Uma linha recta é “uma série de pontos iguais, que não têm relação com os outros pontos situados fora da série”. Uma linha curva é “uma série de pontos iguais que têm relações com pontos situados fora da série”. Isto é evidente. Ao traçar uma linha curva define-se automaticamente um “interior” e “um exterior”. Além disso ao traçar duas bissectrizes de qualquer segmento dessa curva, as bissectrizes intersectam-se num ponto ou pontos centrais dessa linha. Assim, são necessários pelo menos dois pontos para formar uma linha recta enquanto que numa linha curva estão presentes intrinsecamente três pontos. O terceiro ponto (ponto central) nem sempre é aberto, mas encontra-se com facilidade. É como um segredo que está incorporado no arco.

A redundância lógica mostra, inevitavelmente, que as linhas rectas são sempre indiscutivelmente interiores a um círculo (geometria estática). Isto foi o que Euclides, com desagrado, excluiu da sua geometria (algo que, naturalmente, continuamos a utilizar hoje, embora o expressemos aritmeticamente [geometria analítica]). Eu descobri pelo menos 15 erros na geometria euclidiana, que estão a ser escondidos e censurados para o comum dos leitores ou que são completamente “desconhecidos”. Estes erros indicam, de modo consistente, a existência de um “enfoque programístico” a Euclides. A geometria euclidiana foi um exercício para salvar a aritmética grega, que resultou do “truque da comensurabilidade”. Ainda que se devam louvar os esforços para salvar os números científicos, o matemático moderno deveria ser confrontado pelo culto que presta às matemáticas humanas, qualificadas como “objectivas”.

Qual a importância do carácter da linha? Dado ser possível demonstrar-se com facilidade que todas as estruturas de linha recta são interiores apenas em relação a alguma constante do círculo, um elemento composto por dois pontos nunca se converterá magicamente num elemento de três pontos. Isto significa que, por muitos lados que se atribua a um “polígono regular num círculo (uma figura triangulada de partes iguais na qual o centro do círculo seja o vértice de cada triângulo isósceles e os vértices dos lados opostos toquem a circunferência - algo muito parecido com a divisão de um bolo em porções iguais), os lados nunca cortarão mais de dois pontos da circunferência. Portanto, nunca poderão ser qualificados como uma linha curva, o que não permitirá efectuar uma medição exacta, com o que, no melhor dos casos, apenas será uma aproximação à verdadeira medida da circunferência (2p).

A outra forma de “medir p ” é com a teoria dos números (a “mãe” de todas as matemáticas). Mas, mediante o uso de séries sequenciais de cálculos, aproximamos p até um número incrível de decimais. Mediante a teoria dos números declara-se como demonstrado que p é um número “irracional e transcendente”, o que significa que “continua permanentemente, em séries que não se repetem”. Mas estamos a basear-nos no *a priori* da teoria dos números fundamentais (hipóteses) para apoiar esta lógica. Essencialmente dizemos que p é “irracional e transcendente” porque “é sempre possível juntar-lhe outro número”.

Isto dá-vos uma pequena introdução à situação actual das matemáticas modernas. Por detrás dos enunciados mais incompreensíveis que surgem ocasionalmente da torre de marfim, há alguns princípios muito simples que continuam por resolver e que muitos desejariam sinceramente ver desaparecer. A arma eleita pelo matemático moderno consiste em dizer: “Não há uma verdade absoluta”, ou então: “a única coisa que as matemáticas viáveis precisam é de serem logicamente autoconsistentes”; quando nenhum destes enunciados funcionar, optam por: “as matemáticas são como um jogo de xadrez; não se pode mudar as regras”. Estes são os mantras sagrados, que se cantam todas as vezes que se deparam contradições.

Estarão as nossas matemáticas fundamentalmente erradas? Creio que sim. Muitos são os matemáticos que, em segredo, acreditam que há algo de errado. A maioria atribui o “erro desconhecido” a parte de uma teoria

estabelecida. São em muito menor número os que têm a opinião que o erro pode ser encontrado no desprezo cartesiano pela advertência original de Euclides relativa a estudos sobre grandeza (livros 6 a 13). Creio que estou isolado ao afirmar que o erro foi concebido nos conceitos matemáticos pitagóricos que (embora negados) continuam a acompanhar-nos até hoje, especialmente a hipótese de que “é sempre possível juntar um a algo”.

É sempre possível juntar um a algo

Os pitagóricos, um grupo de devotos de um mestre chamado Pitágoras, foi o primeiro grupo de pessoas que observaram a “teoria dos números cientificamente derivados”. Refere-se ao divórcio de todo o preconceito humano sobre a teoria dos números e mergulhar no Universo e nas suas premissas. E estiveram quase a fazê-lo. Se tivessem chegado ao conceito do zero e à capacidade de somar números em colunas (algo que faltou nas matemáticas modernas ocidentais até há aproximadamente 600 anos), teriam deduzido a teoria dos números e que, tal como o Universo faz, assim fazem os números.

Eles decidiram que os números eram “acrescentos” relativos de medição e que estes se podiam aplicar ao Universo. Dado que o Universo era a soma de “tudo o que está por estudar” forma o “grande Um” ou “Unidade”. À evidente diversidade da natureza (e ao facto de que vós e eu existimos independentemente um dos outros) chamaram a **Diáda, ou seja, “a capacidade da unidade para se diversificar”**. Estes dois conceitos estão presentes ainda hoje. A “operação Diádica” corresponde à nossa “elevação ao quadrado” (agora já se sabe de onde vem esta operação). Os registos antigos de que dispomos são muito claros sobre isso. Depois as coisas complicaram-se. Os pitagóricos deram um salto lógico e juntaram a hipótese de que “é sempre possível juntar um a algum número”. Porquê? Porque não conseguiram que funcionasse o gerador Unidade/Diáda. Deram o “salto” para a auto-evidência de que $1+1=2$;... $2+1=3$, etc., baseando-se na observação comum. Isto, por sua vez, é a única justificação do infinito.

Dado que a unidade é a soma das suas partes, o nosso instrumento de medição (os números) têm de ser calibrados, nas suas partes mais pequenas, relativamente ao total. Não interessa a quantidade de unidades que se estabelecem sempre e quando “se calibra a unidade”. Daí surge a ideia do número base. É algo completamente arbitrário. Sempre que tentamos medir alguma coisa convém que as unidades sejam “uniformes”. Porquê complicar as coisas desnecessariamente? Os nossos dedos são “numeradores manuais”, então porque não os utilizar?

É importante observar que o facto da nossa base ser arbitrária implica que o estudo das grandezas seja uma ciência arbitrária. Foi um erro por parte dos pitagóricos - que se mantém até hoje - insistir no facto de os números serem “a mãe de todas as matemáticas”. Como pode a “mãe da geometria” (a aritmética) ser arbitrária quando a geometria é uma constante universal (uma bússola que funciona independentemente dos números que a descrevem)? Não é paradoxal, então, que a geometria não numérica tenha sido desprezada pelos matemáticos modernos?

Os “números científicos” têm de derivar das constantes geométricas e não o contrário, como actualmente se faz. Este foi o principal feito de Euclides: fez parecer que existia a igualdade entre a linha curva e a linha recta. De tal modo que se podia utilizar uma para interpretar a outra. Suprimiu informação fundamental sobre a linha curva, decompôs fenómenos geometricamente unificados (como por exemplo as bissectrizes do lado/ângulo em todos os triângulos), atribuiu aditamentos falsos aos postulados, noções comuns e definições e não conseguiu concluir logicamente os teoremas... e posso demonstrar que é assim. E fê-lo deste modo com uma premeditação consistente e por uma razão espantosa: para salvar as matemáticas dos gregos após o “truque da comensurabilidade”. Os seus esforços foram extraordinários e, no entanto, não foram totalmente percebidos pela comunidade dos matemáticos modernos que, relativamente ao seu trabalho, continuam a tolerar os arcanos escolásticos.

Mas voltando aos números. Estas “unidades” (os dedos) são “os reflexos menos irreduzíveis da unidade”. Quer dizer, cada unidade é uma entidade completa em si mesma e possui todas as qualidades da integridade da unidade original. Dado que estas unidades são o “reflexo da unidade”, tem sentido dizer: “Bem, se posso reduzir ainda mais as mesmas unidades, mediante a mesma operação da unidade, onde se mantém o ‘irreduzível’? Este é um “critério universal” se quisermos fazer um ‘padrão de unidade da jarda’”. Se tenho como padrão a jarda, este só terá 36 polegadas. Se é assim que se quer e prosseguindo a mesma lógica, posso continuar a subdividir essas polegadas. Esta é a razão por que as unidades são “um reflexo da unidade”.

O que temos agora é um grande “um” (unidade no sentido de união, harmonia) e um outro “um” particularizado (unidade no sentido numérico). Como se comportam os dois para que estejam de acordo com o sistema? Isso foi o que constituiu um entrave aos pitagóricos, que continua sem resolução até hoje. Não temos conseguido calibrar a unidade relativamente à unidade (ignoramo-la). E é aqui que entra em jogo a operação Diádica (quadratura).

Se decidisse usar o número dos dedos como base (base 10) escreveria um signo para cada dedo do modo seguinte:

11111 11111

Ao aplicar a operação Diádica (elevar ao quadrado) obteria:

$$1111111111^2 = 1234567900987654321$$

Observa-se que na sequência ascendente falta o 8. Como pode ser isto? Trata-se de alguma charada? Por mais cálculos que faça, esse 8 que falta na série ascendente não se materializará como membro intrínseco da série. Além disso, surge imediatamente uma simetria que justifica que isso é, exactamente, “o que o Universo propõe”. O valor recíproco de 8 é 125 (números inteiros para a unidade, a Díada e o número inteiro médio, na base 10).

Eis alguns resultados de simetria:

- $123456790 \cdot 8 = 98765432$ ¹²
- $\frac{1}{0.1111111111} = 9$
- $\frac{1}{(0.1111111111)^2} = 9^2 = 81$
- $\frac{\sqrt{9.87654321}}{2.22222222} = \sqrt{2}$
- $\frac{1}{0.987654321} = 1,0125$
- $\frac{987654321}{8} = 1234567901234\dots = \frac{1}{9^2}$

Mais uma vez, **em parte alguma** das matemáticas integradas (que nem sequer podemos evitar) se encontrará o 8 que falta na série ascendente. Simplesmente, não aparece! Se juntarmos esse algarismo está-se a impor condições “não naturais” à série e obtém-se imediatamente uma assimetria, como em:

$$\sqrt{123456789} = 11111.11106$$

A “autoridade” da unidade matemática é que nada ascende excepto se, antes, tiver descido. Há uma hierarquia dos números que decresce a partir da unidade. Não se pode subir e baixar as sequências como se não houvesse diferença nenhuma entre elas. Este fenómeno é corroborado em geometria, bem como na natureza dos triângulos, que, como posso demonstrar, existe como uma condição fundamental das matemáticas (este é um dos pontos arditosamente escondidos por Euclides, com triângulos de circunscricção e de inscrição).

Isso leva-nos ao salto da lógica pitagórica segundo a qual “se se pode sempre juntar um a um número”. **Mas não, não se pode.** E por duas razões: a primeira é que a menos que se tenha demonstrado a calibração dos uns, em desfavor da lógica, está-se a dizer que, se $n = 1$ (onde 1 é a unidade), $n + 1$ é, na verdade, a unidade + 1. **E com isso se anula a sua condição de unidade.**

A segunda razão é: **dado que** o 8 (não se o 8) faz sempre falta na série ascendente, cada vez que se efectua algum “cálculo de um número universal”, ou seja, p , vai-se “deslizar” na oitava operação e cair-se-á em erro. Se assumimos que $n + 1$ é um conceito universal, todos os cálculos para os fenómenos universais estarão errados. $n + 1$ é um postulado particular, não calibrado e não é válido para cálculos universais. O que se obtém com o uso generalizado do $n + 1$, são boas aproximações. Estas aproximações induziram-nos a supor que as técnicas matemáticas estão correctas e que a assimetria é um fenómeno do Universo... e não das nossas

¹² - O sinal de multiplicar (x) foi substituído por (*), pois, em matemática, o símbolo «x» pode ser usado como símbolo de uma incógnita.

matemáticas erradas! Mas se acreditamos que se vai descobrir a “teoria do todo” com estas matemáticas, estamos a enganarmo-nos a nós mesmos.

Este não é o local adequado para entrar em pormenores que se exigem para demonstrar a veracidade do que estou a afirmar. Há muitas provas consistentes já estudadas, tanto em geometria como na teoria dos números, parte das quais têm sido apoiadas de forma independente.

* * *

A razão deste texto estar incluído no livro III dos escritos de Kryon deve-se a um conjunto de acontecimentos extraordinários. Eu não estava particularmente interessado por coisas como a numerologia ou canalização, antes pelo contrário. A minha mãe ofereceu-me um exemplar do primeiro livro de Kryon com o intuito de saber qual a minha opinião. Fixei-me especialmente na parte do 666, ao qual apliquei a teoria da unidade do número. A princípio mostrei-me céptico. Mas, quanto mais me debruçava mais me dava conta de que havia algo de especial em todo aquele comentário, algo que, de início, não é de todo aparente.

Foi bastante fácil “decompor” o código 666. Estou bastante familiarizado com as matemáticas da unidade, que respondem àquilo que são enigmas na matemática normal. Deverei dizer, por outro lado, que não calculei nenhuma simetria no 9944 ali mencionado, mas acredito que seja matemática.

Dado que não sou numerólogo, depois de decomposto o código, pareceu-me que era demasiado simples e que talvez não o tivesse “captado”. Afinal, os eruditos estão há vinte séculos a decompô-lo. Consultei alguns livros de numerologia para ver o que diziam a este respeito. Não encontrei praticamente nada excepto o “não sabemos”.

O que fiz foi decompor o número nos seus números primos, que são $666 = 37 \cdot 3^2 \cdot 2$. Em livros de numerologia também descobri que os numerólogos consideram, desde há séculos, o 888 como “a divindade de Cristo”. Ao decompor esse número em números primos, obtém-se $888 = 37 \cdot 3 \cdot 2^3$.

Observem os 3 e os 2 que se encontram em ambos os números. As suas características são o inverso um do outro! Parece-me evidente que, em algum livro antigo ou em qualquer outro sítio, alguém teve de decompor também o 666 em números primos e inventou de seguida o “antídoto” 888.

Mais tarde, escrevi a Lee Carroll e perguntei-lhe se “conhecia a importância do número 37 (o 37 é a soma de $1+2+3+4+5+6+7+9$, da série ascendente de unidades matemáticas). Segundo as suas fontes, o 37 não recebeu uma grande atenção por parte dos numerólogos e até era considerado como pouco significativo.

O que sucede é que há uma simetria numerológica verificável e inerente nas matemáticas regulares e nas constantes físicas que afectam o 37 de um modo importante. E também parece ocorrer com uma frequência não conhecida previamente, no pouco que sei da numerologia.

Kryon diz que o 27 é um número significativo para ele. Comproven as seguintes sequências:

- $\frac{27}{999} = \frac{1}{37}$; $\frac{37}{999} = \frac{1}{27}$ e, portanto $37 \cdot 27 = 999$
- $9 + 9 + 9 = 27$; $\frac{1}{27} = 0.037037037\dots$; $\frac{1}{37} = 0.027027027\dots$
- $27 + 37 = 64 = 8^2 = 2^6 = \left(\frac{1}{0.125}\right)^2$
- $\sqrt{27} + \sqrt{37} = 10 \cdot \left(\frac{1}{\sqrt{37} - \sqrt{27}}\right)$

A totalidade dos “números triplos” é a seguinte:

- $111 = 37 \cdot 3$
- $222 = 37 \cdot 3 \cdot 2$
- $333 = 37 \cdot 3^2$
- $444 = 37 \cdot 3 \cdot 2^2$
- $555 = 37 \cdot 3 \cdot 5$
- $666 = 37 \cdot 3^2 \cdot 2$

- $777 = 37 \cdot 3 \cdot 7$
- $888 = 37 \cdot 3 \cdot 2^3$
- $999 = 37 \cdot 3^3$

Se forem adicionados quaisquer dos dígitos dos números triplos, como por exemplo $4 + 4 + 4 = 12$, tem-se $12 \cdot 37 = 444$. Por outras palavras, os números são cíclicos! O único elemento comum de todos os números triplos é o 37. Será por acaso o 37 a abominação que é citada no Apocalipse de S. João? A que se refere o facto de a nossa compreensão normalizada (padrão) das matemáticas ser uma “abominação”? Vejamos: “Ao assumir ascender ao conhecimento do Universo sem autoridade, procuramos configurar o Universo de acordo com os nossos próprios desígnios egocêntricos e errados. Pois qualquer atribuição de um significado especial ao número 37 está ausente, tanto nas matemáticas convencionais ou padronizadas, como na numerologia.”

E o que é a história bíblica da “torre de Babel” senão uma ascensão não autorizada? Mais uma vez, como cita Jesus a sua autoridade para ensinar? Diz que “descende de Deus”. E Cristo só ascende depois de ter descido!¹³

O que é fascinante em tudo isto é que estes casos indicam uma lógica de unidade matemática e têm pouco ou nenhum sentido sob o ponto de vista da matemática convencional. Muito menos poderiam ter sido “inventados” pelos seus autores, dado que a lógica foi a mesma que utilizámos nas matemáticas. Há fortes indícios de ter havido “revelação divina” para ter sido escrito algo sem se saber a razão, a não ser que “alguém o teve de fazer”. Outros escritos testemunham a existência de alguma forma de “conhecimento diferente do convencional”. Veja-se Coríntios I, 1, 22-24.

Alguns dos aspectos numerológicos ocorrem em conjunção com os “números triplos”. Todos eles são, várias vezes, algum múltiplo ou divisor de 18, igual a 1998. Embora isto não seja excepcional em matemática, o facto ter em conta a faceta numerológica parece bastante mais significativo, quando se trata de datas da operação de Kryon, razão por que Lee achou que devia incluí-las.

- $111 \cdot 18 = 1998$
- $222 \cdot 9 = 1998$
- $333 \cdot 6 = 1998$
- $444 \cdot 4.5 = 1998$
- $555 \cdot 3.6 = 1998$
- $666 \cdot 3 = 1998$
- 777 (é uma sequência padrão de divisão por 7, muito admirada pelos matemáticos como uma elegante curiosidade)¹⁴

Além disso descobri que $888 \cdot 2 = 1776$. Lee desafiou-me neste aspecto e descobri que $\frac{1998}{1776} = 1.125$ (que é uma simetria de matemáticas unitárias de unidade, Díada e número inteiro médio de base 10). Esta simetria do 125 aparece de forma significativa em todas as matemáticas convencionais.¹⁵

Então, estará decifrado o mistério do 666? Creio que sim. O mistério é que o nosso sistema matemático não está calibrado e é de esperar consequências calamitosas se nos negarmos a ajustá-lo. Por outro lado, ao calibrarmos apenas os 1's entraremos nessa “nova idade de ouro” em que a teologia e a ciência vão encontrar um acordo perfeito, porque ambas tratarão finalmente da verdade (a verdade é o **UM**).

¹³ - Veja também Revelações 17:10-11- « E a besta que era, e não era, mesmo ela é o 8... » Os sete «Reis» como divisões geométricas. Primeiro Rei - ponto. Segundo Rei - linha. Terceiro Rei - triângulo... etc. Sétimo Rei, ainda não manifestado, é um heptágono (polígono regular de sete faces). Isto é «uma construção matematicamente impossível». O tamanho da interpretação é ainda mais «apertado» do que o espaço aqui permite.

¹⁴ - Nota de Lee Carrol: Lembre-se de 1998, numerologicamente, é 27 - um número importante de Kryon - ou seja, 9. O 18 é, também, 9.

¹⁵ - Nota de James Watt: Uma nota divertida: 50 estados menos os 13 colónias originais = 37!

Isto leva-me ao seguinte ponto. Tive o privilégio de Lee Carroll me ter enviado, antes de ser publicado, uma canalização de Kryon em que é utilizado universalmente um sistema de “base 12”. Pergunto-me se existia alguma credencial matemática para tal afirmação.

Esta questão percorre um grande caminho para mostrar até que ponto os Humanos podem ser teimosos. Durante dois anos procurei na geometria constante do círculo, interrogando-me porque é que este se divide naturalmente em 6 partes (hexágono). Dispunha da unidade matemática, do “número inteiro que faltava” e de todos os ingredientes necessários para exclamar: “Ah! Um sistema universal tem de ter uma base 12 (6 é o número inteiro médio e é o equivalente de base 12 tal como o nosso 10 é o número inteiro que falta no sistema). A evidência é muito mais insistente do que estes pontos por si só indicam. O pentágono oferece uma proporção fascinante, descoberta e demonstrada por Euclides, chamada de “proporção de ouro”. Isto é uma constante geométrica. Uma constante é um postulado matemático inalterável e que se mantém em todas as situações. A proporção de ouro mantém-se na condição natural das divisões do círculo, independentemente da base em que pode ser descrita aritmeticamente ou independentemente da parte do Universo para a qual se dirige a bússola. Descreve a relação dos lados e ângulos do pentágono (polígono regular de 5 lados) entre si e considera-as como as simetrias geométricas mais perfeitas possível.

Na sua função geométrica actua exactamente com a valência do 8 que faltava na ordem ascendente da base 10. Além disso, o facto de o círculo se dividir naturalmente no nível secundário (a divisão primária é a da bússola que “gira em volta do círculo” exactamente 6 vezes) para formar triângulos (três lados) e quadrados (figuras de 4 lados) etc., mostra que o círculo é um fenómeno de base 12.

Com a proporção de ouro também ocorrem algumas coisas aritmeticamente interessantes. Algumas são bem conhecidas, outras podem surgir pela primeira vez. Estou a testá-las para detectar algum “conhecimento prévio” por parte de quem possui mais conhecimentos da história das matemáticas.

Em aritmética, a proporção de ouro expressa-se como $\frac{\sqrt{5} + 1}{2}$. Observe-se que aparece a unidade (1), Díada (2) e número inteiro médio, base (5). Isto não é nenhuma casualidade como tão pouco o é uma simetria isolada. Descobre-se que a presença do 1, do 2 e do 5 constitui uma regra esmagadora da matemática. Uma das simetrias melhor conhecidas é que “a proporção de todos os números nas séries de Fibonacci é a proporção de ouro”. Fibonacci foi um matemático da Idade Média que descobriu que os modelos simétricos de crescimento encontram-se em condições simples aplicadas aos números. Pode averiguar mais sobre esta matéria em livros de matemática.

A clássica história da série de Fibonacci é a de um camponês que compra um par de coelhos para reprodução, e calcula-se o número de coelhos se tivesse uma ninhada de 5 coelhos todos os meses. Pode-se calcular quantos coelhos teria num dado mês (supondo que os coelhos viveriam eternamente). Outra forma de expressar a relação “última” das séries de Fibonacci é que todos os números mediante a soma de 1 ao recíproco desse número numa operação sequencial, passarão a converter-se na “proporção de ouro”. Resumindo, por muito ao acaso ou por muito grande que seja o número escolhido, estará intrinsecamente relacionado com a proporção de ouro.

Vou incluir de seguida algumas notas matemáticas para alguns números. Sei que a maioria dos leitores sofrerão de dor de cabeça e prefeririam passar por cima desta matéria. Isto não é mais do que o resultado da miséria em que incorreram as escolas com aulas de matemática deficientemente ensinadas. Prometo-lhes que poderão compreender estas já que as acompanharei para as rever. Verão que não são “mistificadoras” mas, simplesmente, uma espécie de estenografia geralmente aceite. Um pouco mais adiante incluirei duas equações menos comentadas que se destinam àqueles que se sentem mais confortáveis com a taquigrafia matemática. Também essas poderia explicá-las facilmente, mas este livro não se dedica às matemáticas e não quero ocupar uma parte desproporcionada do seu espaço. Respeito, no entanto, a razão pela qual o leitor comprou este livro.

Em matemáticas o símbolo comum para a proporção de ouro é o \emptyset . Podemos escrever uma definição de referência para que possa comprovar e lembrar o que estamos a fazer.

- Proporção de ouro = $\emptyset = \frac{\sqrt{5} + 1}{2} = 1.618033989\dots$

Assim, quando escrevo o símbolo \emptyset , já sabe que aspecto ele tem como número directo e como cifra da “matemática unitária” (1, 2 e 5). A representação aritmética de \emptyset efectua algumas coisas simetricamente claras que são próprias da proporção de ouro:

- $\frac{1}{\emptyset} = \emptyset - 1 \dots\dots\dots \frac{1}{1.618033989} = 0.618033989$
- $\emptyset^2 = \emptyset + 1 \dots\dots\dots 1.618033989^2 = 2.618033989$
- $\frac{1}{\emptyset} + 2 = \emptyset^2 \dots\dots\dots 0.618033989 + 2 = 2.618033989$

Este tipo especial de simetria não se encontra em nenhum outro sítio da aritmética ou da teoria dos números. Isto é um “parente próximo” em relação ao $\sqrt{2}$ e $\sqrt{5}$ que se espera na matemática unitária, mas a maravilhosa simetria do \emptyset é como se o número estivesse a dizer: “Eu sou o ponto de apoio sobre o qual se equilibra toda a teoria dos números”.

A questão relacionada com este formato é: “existe alguma prova aritmética para apoiar a afirmação dos escritos de Kryon de um sistema universal da teoria dos números que funcione na base 12?”. A resposta é: “sim, existe uma prova matemática muito boa” e vou mostrá-la de seguida. Se tiverem à mão uma calculadora de bolso, que tenha funções de elevação ao quadrado e que obtenha raízes, pegue nela e faça o que a seguir se indica.

Antes de passar à prova da proporção de ouro quero mostrar algumas facetas mais gerais do que acontece na base 10 em relação à base 12.

Marque um número na sua calculadora (não demasiado grande para que os números caibam no écran, evitando também os “quadrados perfeitos”, ou seja $\sqrt{9} = 3$ ou $\sqrt{25} = 5$). Bons exemplos são 6, 7, 2, 53, etc. De seguida, obtenha a raiz quadrada desse número escolhido e adicione-lhe 5. Agora, carregue no botão de “quadrado” e veja o que sucede. As partes decimais dos números são idênticas. Isto é algo que se estende até ao “infinito”. Funciona assim com todos os números.

Para aqueles que não tenham à mão uma calculadora dou-lhes um exemplo:

- Escolha um número ao acaso (por exemplo 43)
- Calcule a raiz quadrada ($\sqrt{43} = 6.557438524$)
- Some-lhe 5. ($6.557438524 + 5 = 11.557438524$)
- Calcule o seu quadrado ($(11.557438524)^2 = 133.557438524$)

Dá-se conta que a “parte decimal” dos números é idêntica? O que é que está a acontecer aqui? Há uma identidade algébrica geral que mostra o mecanismo, e que é:

- $(2x) \cdot (\sqrt{n} + x) - (\sqrt{n} + x)^2 = x^2 - n$

onde n é qualquer número e x também qualquer número. (Neste caso utilizámos $x = 5$)

Para executar isto escolha simplesmente um valor para n e um valor para x , submeta-os à operação, assegurando-se que faz primeiramente a soma dentro do parênteses. Se $x = 5$, então $2x = 10$. Aqui, $2x$ actua como o “multiplicador de base 10” da equação, pelo que automaticamente “converte as partes decimais dos dois números ($\sqrt{n} + x$) e $(\sqrt{n} + x)^2$ na mesma série. Ao subtrair um do outro “eliminamo-los” e ficamos com $x^2 - n$.

Surgem então várias questões relativas às noções dos números irracionais, mas a de maior interesse para a questão da base 12 é a soma da equação “ $x^2 - n$ ”. Para a base 10 (onde $x = 5$), $x^2 = 25$. Podemos utilizar este $x^2 - n$ para ver o que farão várias séries de números no campo das “possibilidades”. $x^2 - n$ é a diferença entre os números $(2x) \cdot (\sqrt{n} + x) - (\sqrt{n} + x)^2$. A coisa apresenta-se com o seguinte aspecto:

$$x^2 - n \text{ (onde } x = 5\text{)}$$

$25 - 0 = 25$	$25 - 15 = 10$
$25 - 1 = 24$	$25 - 16 = 9$
$25 - 2 = 23$	$25 - 17 = 8$
$25 - 3 = 22$	$25 - 18 = 7$

$25 - 4 = 21$	$25 - 19 = 6$
$25 - 5 = 20$	$25 - 20 = 5$
$25 - 6 = 19$	$25 - 21 = 4$
$25 - 7 = 18$	$25 - 22 = 3$
$25 - 8 = 17$	$25 - 23 = 2$
$25 - 9 = 16$	$25 - 24 = 1$
$25 - 10 = 15$	$25 - 25 = 0^*$
$25 - 11 = 14$	
$25 - \underline{12} = \underline{13}$	
$25 - \underline{13} = \underline{12}$	
$25 - 14 = 11$	

* - 0 (zero) não é um número, de modo que pode ver-se que as únicas possibilidades positivas para n são os números de 1 a 24, **que é um ciclo de 12**. Dado que $x = 5$, e já vimos que “converte a parte decimal dos dois números $(\sqrt{n} + x)$ e $(\sqrt{n} + x)^2$ ” através especificamente num formato de base 10, vemos que o formato de base 10 está a trabalhar dentro dos parâmetros das possibilidades positivas de campo do **12**. Isto não é uma coincidência! Também pode ver-se que o 12 e o 13 são pontos de “mudança” na progressão (que aqui aparecem sublinhados).

Isto reforça o “número inteiro que falta na ordem ascendente” da função 10 numa base 12. Resumindo, faz exactamente o que deveria ser feito se existisse um **sistema de matemática unitária**. É um resultado previsível.

Depois de ter feito isto pensei que poderia comprovar facilmente o que sucederia quando introduzisse a proporção de ouro nesta situação. Mais uma vez, se é creível no que respeita à afirmação das matemáticas unitárias e um sistema universal de base 12, deveria ser razoável encontrar simetria acentuada. Também isto deveria ser previsível. Dado que procurava a simetria com o número 12, também tive de comprovar outros números, para me assegurar de não ter encontrado simplesmente um princípio geral que funciona com todos os números. Tinha de ser algo específico para o 12. Uma procura de relações resultou no seguinte:

- $12 - (\sqrt{5} + \emptyset) = 8,145898034\dots$
- $11 - (\sqrt{5} + \emptyset) = 7,145898034\dots$
- $10 - (\sqrt{5} + \emptyset) = 6,145898034\dots$

etc., etc...

Como podem ver, cada número é menor que o anterior em uma unidade e todos têm em comum os decimais: ,145898034... Uma coincidência das raízes quadradas dos números não revelou nada de especial que estivesse relacionado com os números, **excepto para o 12**. Resumindo, 0,145898034... não tem nenhuma importância para nenhum outro número inteiro, excepto para o 12, donde a simetria aparece com clareza. Eis quatro das relações:

- $(\sqrt{5} + \emptyset) - [\sqrt{12} - (\sqrt{5} + \emptyset)] = 1$
- $\emptyset \cdot [\sqrt{12} - (\sqrt{5} + \emptyset) - \sqrt{5}] = 1$
- $\frac{1}{\emptyset} + \sqrt{5} = \sqrt{12} - [(\sqrt{5} + \emptyset)]$
- $(\sqrt{5} + \emptyset)^2 - 12 = [\sqrt{12} - (\sqrt{5} + \emptyset)]$
- $(\sqrt{5} + \emptyset)^2 - [\sqrt{12} - (\sqrt{5} + \emptyset)] = 12$

Também

- $12 - (\sqrt{5} + \emptyset) = 8 + (1 - \frac{1}{\emptyset})^2$
- $(\sqrt{5} + \emptyset)^2 - (\sqrt{5} + \emptyset) = 11$
- $\frac{\emptyset}{\sqrt{5}} - (\frac{\emptyset}{\sqrt{5}})^2 = 0.2$

Quando se considera que na base 10, o 9 é o último número inteiro antes de uma repetição das séries e que está vinculado intrinsecamente nas simetrias de base 10, também se deveria encontrar para o 11 na base 12, como vimos anteriormente.

Resumo

Recapitulando, recordo o que fizemos: verificámos uma geração unitária/Diádica dos números. Verificámos, algo intrínseco às operações matemáticas convencionais, que há um número inteiro que falta na ordem ascendente de qualquer sistema base de números. Isto está de acordo exactamente com a geração unitária/Diádica dos números. A unidade (1), a diáda (2) e o número inteiro médio, base (5) desempenham um papel significativo em todas as operações matemáticas. A proporção de ouro é uma constante geométrica. Mantém-se a mesma cada vez que se sai do universo, independentemente da base que se use para a descrever. A constante geométrica (Φ) expressa-se na base 10 em termos de 1, 2 e 5 e todos os números procedem dele.

Relativamente à questão da validade da base 12, encontramos uma identidade algébrica geral que, quando se trabalha na base 10, onde $x = 5$, faz com que partes irracionais das raízes quadradas fiquem “eliminadas” e que os limites positivos da série de base 10 seja um círculo de 12. Verificámos que a introdução da proporção de ouro num tipo semelhante de equação, deu lugar a uma série com simetria o mais perfeita possível, que apenas funciona para o número inteiro 12, assim como a simetrias secundárias para aqueles números inteiros que constituem partes críticas do sistema de base 12. As mesmas fórmulas não revelaram nada de interesse para outros números inteiros, mostrando que a proporção de ouro é específica só do tipo de operações de base 12, mediante dois métodos separados de cálculos numérico/algébrico e em condições habitualmente aceites de divisão do círculo numa geometria de tipo euclidiano não numérica.

Quando se introduz o dado de que todos os números primos maiores do que 3 são da forma $6n \pm 1$, parece inconcebível a este autor que ninguém mantenha logicamente uma posição contra a base 12 como a eleição universal e não arbitrária da expressão da teoria dos números.

A questão da validade da base 12 deveria ser colocada para uma análise competente num fórum geral. A opinião do autor é de que as provas que aparecem são suficientemente fortes para levar a base 12 a ser aceite como “uma base universal” e de que todo o nosso sistema de teoria dos números, baseado na suposição de que é sempre possível adicionar um a qualquer número ($n + 1$), constitui um erro grave a nível fundamental. Continuar com a prática das matemáticas no método histórico dos procedimentos (enunciados) da linha recta, supõe pôr de parte voluntariamente a autoridade do “raciocínio objectivo” em favor do programado.

Quem quiser saber mais sobre estas e outras provas matemáticas deverá escrever a Lee Carroll.¹⁶ Se houver uma procura suficiente, talvez se possa publicar o que se chamaria um “manual matemático da Nova Era”. É certo que a Humanidade não pode olhar para uma “mudança de paradigma” até que as matemáticas sejam corrigidas. As matemáticas constituem a base de qualquer outro exercício lógico. **A menos que se mudem as matemáticas, não haverá Nova Era**, mas apenas uma nova montra revestida do mesmo invólucro. O efeito destas descobertas matemáticas foi o de demonstrar, pela primeira vez na história da Humanidade, que o que até agora se considerou como “artigos de fé” contam cabalmente com o imperativo da lógica. Podem resolver-se agora grandes questões de teologia, filosofia e ética que não tinha sido possível resolver durante séculos. As respostas dadas pela lógica são extraordinárias. Pessoalmente cheguei a uma assombrosa, e creio que inevitável, conclusão sobre a natureza do universo físico. Só me resta neste momento dar as boas vindas à verdadeira Nova Era.

Sinceramente.

James D. Watt

¹⁶ - The Kryon Writings - 1155 Camino de Mar - # 422 - Del Mar, California 92014

Capítulo 11 - O meu livro está a desfazer-se!

Não há casualidade

Algum dos seus livros de Kryon está a desfazer-se?¹⁷

Esta é a história da razão por que isso aconteceu. Talvez se sinta diferente com respeito aos seus livros defeituosos depois de ler o que se segue.

Ok! como poderia não haver acidente?... Saí da minha casa segunda-feira pela manhã para ir ao estúdio de gravação. Acidentalmente, pisei a gata que dormia, que deu um salto de dois metros no ar, bufou e derrubou o vaso do alpendre, que estava pendurado. Inclinei-me para consolar a pobre gata (a qual Jan chamou "Jasmine"), e a planta caiu sobre a minha cabeça (que estava recém-regada, naturalmente).

A planta (à qual Jan chamou "Augusta"), não contente com limitar-se em bater-me, também derramou sobre a minha roupa nova um abundante jorro de água. Ao ouvir o tumulto, Jan apareceu precipitadamente no alpendre, para comprovar o que se passava com "Jasmine" e com "Auguste" (ela sabe que sou indestrutível, ou isso é o que eu lhe digo). Assim, volto a entrar em casa, sabendo que já estou atrasado, murmurando coisas como "maldita seja"! Naturalmente, não posso entrar pela porta principal, pois estou molhado até aos sapatos. Tenho que dirigir-me à porta das traseiras (temos uma regra segundo a qual até os canais/receptores com os sapatos sujos têm de entrar em casa pela porta de trás - é assim como Jan lhe chama: porta das traseiras).

A caminho do pátio para as traseiras (através de um trilho coberto de altas ervas daninhas, as quais, juro, não tinha visto antes), resvalo na lama e acabo de estragar meus sapatos. Mais maldições.

Nesta altura já é evidente que tenho que ir tomar outro banho, encontrar roupa limpa e tentar ir novamente trabalhar ('suspiro'!). Começo a sentir-me realmente chateado e precipito-me em direcção à porta, quando ouço o telefone tocar. "É para ti", diz Jan. Uma "maldição" gigantesca.

No outro lado da linha está alguém do trabalho. "Viva, que bom encontrar-te!", exclama uma voz. "O cliente necessita que, no caminho para aqui, passes a buscar a música que ele se esqueceu de trazer. Os músicos já começaram a chegar, e és tu quem está mais perto do gabinete. Se saíres agora chegarás a tempo".

Este é apenas um pequeno episódio num cenário mais amplo e complexo de como o Espírito honra as nossas vidas quotidianas e o nosso contrato do período de vida com "acidentes". Estes acidentes podem ser tão pequenos como o que acabo de descrever, ou tão fortes como a morte de uma criança. Inclusive, em tal caso, o Espírito disse que não há acidentes. Ao ler a história de Kryon, no capítulo do carma, sobre "David, o amado", observa-se como o contrato de David com os seus pais se viu facilitado pelo seu próprio falecimento. Não é um acidente mas sim o cumprimento do contrato, programado por todos os implicados.

No dia a dia, o Espírito honra a nossa intenção de estar no lugar certo na hora certa. Por vezes, vemo-nos bloqueados por coisas aparentemente acidentais, quando esperávamos que as situações correctas se apresentassem por si mesmas, especialmente quando estamos a co-criar a nossa própria realidade (como, segundo nos disse Kryon, temos capacidade de fazer). Por vezes, encontramos-nos num lugar estranho que parece ser "o lugar errado e o momento inadequado". Mais uma vez, isso não tem nada que ver com a predestinação. Quando manifestamos a intenção de co-criar a nossa realidade, colocamo-nos nas mãos do Espírito e os nossos guias mostram-nos o caminho para pôr em prática aquilo que solicitamos.

Certas vezes somos empurrados para a esquerda ou para a direita (ou somos parados) para permitir que se apresente a "janela de oportunidade" que tínhamos solicitado. Quantas vezes dissemos: "Se não me tivesse acontecido isto ou aquilo, nunca me encontraria nesta ou naquela situação, ou conseguido aquele trabalho, ou ido para este ou aquele lugar". Este é um grande exemplo de como o Espírito respeita a nossa intencionalidade. Mas é sempre possível ignorarmos o que nos é oferecido e deixarmos fugir várias oportunidades. É realmente triste que isso aconteça, pois muito planeamento intervém para conseguir que essas oportunidades possam surgir na nossa vida.

O ano passado imprimi vários milhares de livros I e II de Kryon como parte de um programa de reimpressão, que parecia muito normal. Como já o tinha feito antes, preparara os fundos para esta ocasião e encomendei os livros com muita antecedência para satisfazer as solicitações do distribuidor, que me pedia mais exemplares. Sentia-me satisfeito e honrado pelo facto do Espírito me ter dado boa orientação para as reimpressões e, mais uma vez, celebrei o facto de que as palavras de Kryon pudessem ser lidas por tantas pessoas. É isso que faço em cada reimpressão.

Quando os livros se encontravam já nas livrarias, começámos a notar indicações de que algo correria mal. A cola de encadernação, utilizada para manter as folhas unidas, começara a falhar. Parecia tudo bem à saída da gráfica e à chegada ao distribuidor, mas, como se tratasse de uma minúscula cápsula de tempo, a coisa

¹⁷ - Edição nos EUA.

continha uma surpresa para todos nós: lentamente, muitos dos livros da reimpressão começaram a soltar as folhas, à medida que iam sendo lidos (só depois de terem sido adquiridos, claro está).

No princípio, reagi com acção, depois com reacção (segundo o meu estilo): pedi que me enviassem todos os livros que se encontrassem no armazém do distribuidor (milhares deles!). Ordenei que se imprimissem livros novos com a cola correcta, sabendo que chegariam tardiamente para satisfazer a procura, e que, em consequência, haveria uma contenção de pedidos e uma perda de vendas.

Então bati com a cabeça contra um muro de autocompaixão e cólera. Porquê?... Perguntei a Kryon. Por que razão os livros de Kryon estariam defeituosos, quando estão ajudando tanta gente?... Qual o propósito da instabilidade financeira criada por tal situação?... Ok!, mas o facto é que enlouqueci. Não encontrava razão que justificasse o "acidente" dos livros mal feitos. Sabia como funcionava a co-criação e, acredite-me, não me lembrava de haver co-criado nada do que estava a acontecer.

No seminário de Sedona eu falara às pessoas sobre este episódio. Então, ao perguntar porquê, levantou-se um homem que me ofereceu uma resposta: "Por que o senhor escolheu o encadernador mais barato!". Depois de lhe torcer simbolicamente o nariz (e oferecer-me para lhe apresentar a minha planta e a minha gata), disse-lhe que não era este o caso (ainda que tenha sido um momento muito divertido e ter rido muito por causa da sua engenhosa resposta..., oferecida num momento muito adequado. Detesto quando aqueles que assistem ao seminário se apresentam mais divertidos que eu próprio).

Procuro que cada uma das partes do trabalho com Kryon seja de máxima qualidade, e o mesmo posso dizer com relação à impressão dos livros. Tinha, simplesmente, a sensação de que tudo isto era um grave erro.

Assim, perguntei a Kryon:

"Fui eu que criei esta situação?"

E a resposta foi:

"Criaste-a quando pedistes que o trabalho de Kryon chegasse a todos os que deveriam tê-lo."

Não entendi.

Uma semana mais tarde, encontrava-me a conversar com a compradora de um dos meus maiores distribuidores. Chamara-a para a informar das últimas notícias sobre quando chegariam os livros que iriam substituir os defeituosos. Casualmente, durante o transcurso da conversa, perguntei-lhe: "Você deitou fora todos aqueles livros defeituosos?". "Não", respondeu-me ela. "**Temos um programa para as prisões.**"

Quase estive a ponto de engolir a língua! "Que quer dizer com "um programa para as prisões?", perguntei. Contou-me então que os livros estavam a ser enviados para todas as prisões do país. E continuou dizendo-me que, como editor de Kryon, seria difícil eu conseguir que os livros chegassem às prisões, devido às restrições governamentais. **Os livros tinham que ser defeituosos para entrarem no programa!**

Foi pouco depois deste episódio que começámos a receber cartas como a que se segue.

A má colagem "acidental" dos livros de Kryon permitiu que eles chegassem às mãos de Humanos que se encontravam nos cantos mais escuros do país, Humanos que necessitavam receber a notícia sobre a Nova Energia e tomar decisões... como você e eu. Kryon tinha razão. Eu mesmo havia criado aquela situação com a minha intenção... e a verdade é que fiquei muito contente por ter feito assim. A minha raiva transformou-se em compreensão, e continuo a sentir-me impressionado ao ver como o Espírito respeitou o meu pedido através de um "acidente".

Se você possuir um desses livros defeituosos, eu farei a troca, se assim desejar. É possível que demore algum tempo, uma vez que a correspondência é abundante e as solicitações são numerosas. Muitos preferem conservar o livro e participar deste milagre do Espírito, sorrindo para a capa e para a cola das páginas soltas do livro, que fica nas suas mãos.

Queria apenas que soubesse como aconteceu e divulgar a verdadeira energia que havia detrás disso.

The Kryon Writtings - 1155 Camino de Mar - # 422 - Del Mar, California 92014

Lee Carrol

Querido Sr. Carrol

Quando peguei no livro Um de Kryon, senti-me fortemente comovido.

Devo dizer-lhe que estou preso há quatro anos e meio, com uma condenação de nove anos. Parece que estes livros me atraem. Quando chega o carro da biblioteca, os livros "saltam" e, no mesmo momento, atraem a minha atenção.

Reconheço o que o Kryon está dizer-nos, mas eu estou preso. Não tenho ninguém que me ensine sobre implantes ou "programações". Não sou um professor, mas um novo aluno. Tenho a sensação de que o facto de estar preso impedirá qualquer progresso, pois não sei como fazer, ou como receber esta maravilhosa fonte de amor, disponível para quem a quiser.

Também tenho sífilis.

Tenho tantas perguntas para fazer-lhe que me parece irreal. Tenho a sensação de que não disponho de muito tempo, de forma que gostaria de trabalhar durante o tempo que me resta.

Será possível que Kryon fale com a minha entidade superior para descobrir o que devo fazer para desfrutar da felicidade que desfrutam outras entidades iluminadas?

Sou muito sincero nos meus pedidos.

Agradeço antecipadamente

Donald Fludd

Penitenciária de Southport Pine City, New York, USA.

Capítulo 12

Jan Tober

O telefone tocou cedo, numa certa manhã da vida de Jan: “Aqui Benny Goodman, disse a voz, recomendaram-me muito o seu nome, gostava de a contratar, mas nunca a ouvi cantar. Poderia cantarolar-me algo?”

É deste tipo de coisas que fazem os contos de fadas, pelo menos para uma jovem cantora de Jazz. No entanto, esta chamada, foi apenas uma das muitas que já tinham marcado a extraordinária carreira de Jan.

Quando ainda era uma adolescente, substituiu Ann Richards como vocalista da *Stan Kenton Band*, e passou a actuar na banda e no programa regular de Stan na televisão, desde a sala *Rendezvous Ball*, na ilha de Balboa. Continuou o seu caminho durante dois anos na orquestra *Les Elgart*, depois fez duas digressões com Si Zentner e os *Four Freshmen*. Durante a sua carreira também fez espectáculos com Rowan y Martín, Jimmy Rogers, Corbett Monica... até que Fred Astaire a chamou para representar a sua nova etiqueta!

Quando se cansou da «estrada», Jan instalou-se em Del Mar, Califórnia, e aceitou apresentar um programa de 90 minutos na TV local durante mais de dois anos. Foi neste momento que o agente de Benny Goodman se pôs em contacto com ela... que o rejeitou. No entanto, quando Benny a chamou pessoalmente, aceitou e voltou às digressões. Desta vez com o Rei do *Swing*.

Seria de pensar que, como vocalista seleccionada em 1980 para representar os Estados Unidos no Festival Internacional de Música de Cannes, França, Jan não teria tempo para mais nada além da música. No entanto Jan é uma *design* extraordinária, tendo pinturas, roupas e jóias à venda em galerias e *boutiques* de vários estados, nos Estados Unidos.

Jan tem sido uma metafísica activa durante toda a sua vida, e chegou a prever o trabalho de Kryon muito antes de chegar a Lee, seu esposo. Foi graças aos seus esforços que Lee foi guiado até ao lugar correcto e ao momento adequado, e o resultado é o trabalho de Kryon.

Jan também em 3 cassetes:

1) *A cantora de Cristal* (1995) - uma meditação canalizada de 17 minutos (disponíveis nos Estados Unidos, nas lojas da Nova Era). Esta fita é eficiente para gerar estados de paz e para a cura (temos recebido cartas dizendo isso!).

2) *Meditações Guiadas* (1997). Esta cassete tem duas grandes meditações de 30 minutos, canalizadas com um fundo musical de harpa céltica.

3) *Meditações de Som e Cor* (1998) um CD com o exercício que abre todos os seminários de Kryon.

Jan continua a oferecer a sua voz e outros talentos que possui para mudar o planeta.

Lee Carroll

Se ligar uma televisão em qualquer lugar dos Estados Unidos, independentemente do canal, ao fim de três horas, decerto verá alguma programação do *Studio West*, criado por Lee Carroll em San Diego, Califórnia e que já tem 24 anos de existência.

Como é possível um estúdio de som de San Diego receber tanta atenção? Durante sete anos a clientela que se sentiu atraída por este estúdio alcançou, sempre, nível nacional. Com clientes como *NBC*, *CBS*, *Budweiser*, *Michelob*, *America Airlines*, *Western Airlines*, *Levis*, *Coors*, *Mars*, *Suzuki*, *Chevrolet* e *Walt Disney*, os sons procedentes do estúdio de Lee sempre estão a ser emitidos num momento ou outro. A esta clientela acrescenta-se o facto de ser líder mundial em produção musical (material genérico que se escuta constantemente em programas de desporto, notícias, anúncios locais e televisões por cabo) e de difusão.

Após ter-se graduado em economia e administração de empresas na *Western University* da Califórnia, Lee começou o seu primeiro estúdio de gravação em São Diego e atraiu rapidamente trabalho comercial a nível nacional. Vinte e quatro anos mais tarde, Lee já tem 39 indicações *Clio* (três estatuetas de primeiro lugar) e muitas outras distinções, inclusive uma indicação *Grammy* para o álbum de um cliente, assim como outras honras pelo trabalho do seu estúdio para *Walt Disney World*, na Florida.

Onde se encaixa Kryon neste contexto? Segundo as palavras de Lee, ele teve de “dar-me um murro entre os olhos” para demonstrar que a experiência de Kryon era algo real. Mas em 1989 foi o momento chave em que o primeiro psíquico lhe falou de Kryon. Três anos mais tarde, outro psíquico, que nada tinha a ver com o primeiro, disse-lhe a mesma coisa (inclusivamente chegou a soletrar o nome de Kryon durante uma sessão).

Timidamente, os primeiros escritos de Kryon foram apresentados à comunidade metafísica em Del Mar, Califórnia, e o resto já é história, com o Livro I de Kryon, publicado em Janeiro de 1994, logo o Livro II em Setembro deste mesmo ano, e agora tem, nas suas mãos o Livro III de Kryon. O Livro V saiu em 1995, o Livro VI em 1997 e o Livro VII em 1997.

Lee e Jan começaram os Grupos de Luz de Kryon em Del Mar em 1991, e passaram rapidamente de uma sala de estar para a igreja da cidade (com capacidade para 300 pessoas). Presentemente, organizam reuniões pelo mundo todo com assistências superiores a 1000 pessoas.

Em 1995, Lee foi convidado para apresentar Kryon nas Nações Unidas, uma iniciativa de um grupo chamado Sociedade para a Iluminação e transformação (S.E.A.T). Este evento teve tanto impacto que foi convidado para regressar no ano seguinte. EM 1998 fez uma terceira apresentação.

Lee continua presentemente com o trabalho de Kryon, e mais livros estão programados para 1999.

Ajuda através do magnetismo

Distribuídos por todo o planeta há maravilhosos facilitadores magnéticos e pessoas dotadas de grandes conhecimentos, cujo trabalho se vê impulsionado pela Nova Energia. Por acaso está considerando a hipótese de curar com imãs? Alguns também estão interessados na protecção magnética, tal como sugeriu Kryon. Se buscam meios e não sabem a quem perguntar, o melhor a fazer é ir à livraria metafísica mais próxima e perguntar por eles. Lá também poderá encontrar cartões de visita ou panfletos, que ali foram deixados por pessoas qualificadas, que vivem nas redondezas. Cada vez que Jan e eu visitamos uma livraria localizada em qualquer parte do planeta, parece que é naquele local que se está a mudar a Rede!

Mas, alguns vivem em lugares remotos, e escrevem-nos dizendo que realizam a maior parte do seu trabalho por correio e que necessitam de ajuda. Nesse sentido, aqui estão as duas excelentes fontes de informação. A primeira é um notável livro sobre a cura magnética.

Magnetic Field Therapy

Robert Allen Walls

Inner Search Foundation, Inc.

PO Box 10382 - McLean, Virginia 22102

Tel. (703) 448-3362 - Fax (703) 448-0814

Se está interessado em curar com imãs, é melhor ver antes um facilitador, ou, pelo menos, ler algo sobre ele se não poder visitá-lo pessoalmente. Pedimos que não comprem imãs através do correio e que não se ponham a trabalhar cegamente. Kryon disse-nos que isso pode ser perigoso. Este livro é um manual estupendo para o uso de pequenos imãs para a cura.

A segunda sugestão é a seguinte: Muitos também ouviram falar dos inventos de protecção magnética da Nova Era. Jan e eu experimentámos alguns e, actualmente, temos um desses aparelhos na nossa casa. Depois de um ano de ensaio e erro, recomendamos estes aparelhos. Também podemos oferecer um endereço e números de telefone onde obter mais informações. Marv e Linda Dutton-Steindler, na região de Los Angeles, são especialistas nesta área, assim como da cura magnética. Segue informação.

Energy Integrity Associates

Marv Linda Dutton-Steindler

1800 S. Robertson Blvd

Los Angeles, CA 90035 - Tel.(310) 859-0270 - Fax (310) 859-0270

* * * * *

Depois de a Parte I deste livro ter sido disponibilizada, ao trabalho de preparação das partes II e III juntaram-se ao grupo de tradutores/revisores a Genicy e a Ana de Castro. O nosso agradecimento.

Índice Geral

Comentários internacionais - (3)

Prefácio a Alquimia do Espírito Humano (por Lee Carroll) - (5)

Capítulo 1 - Alquimia humana - (7)

- A grande transição - (9)
- Mudanças na Terra - (10)
- A mudança humana, em geral - (12)
- A sua própria mudança - (13)

Capítulo 2 - Questões sobre a alquimia humana - (19)

- Como preparar-se para as mudanças da Terra (do *New Times*, Seattle, EUA) - (22)

Capítulo 3 - Três sessões de canalização sobre o Ser Humano da Nova Era - (24)

- 1) O Portal 12:12 - (24)
 - História de David, o Índio - (27)
 - Cartas de duas leitoras - (30)
- 2) Converter-se num Humano da Nova Era - (31)
 - Mudanças na Terra - (32)
 - Os atributos do Ser Humano da Nova Era - (32)
 - Parábola do pai e do filho que nunca se entenderam - (37)
- 3) As Bem-aventuranças - (40)
 - Carta de uma leitora - (46)

Capítulo 4 - Implante: Mais sobre o dom do Espírito - (47)

- Documentação de uma viagem de 90 dias - (53)

Capítulo 5 - Curando na Nova Energia - (61)

- Os 5 novos atributos da cura - (62)
 - 1) Novo conhecimento - (62)
 - 2) Novas ferramentas - (63)
 - 3) Mudança de polaridade - (63)
 - 4) Magnetismo - (64)
 - 5) Medicamentos da Essência da Vida - (65)
- Sete perguntas:
 - 1) Como posso saber se virei a ser um curador? - (65)
 - 2) Qual é a verdadeira mecânica da cura? - (65)
 - 3) O que pode fazer quem deseja ser curado, para cooperar com o meu trabalho de curador? - (66)
 - 4) Como posso verificar se fui bem sucedido na cura? - (66)
 - 5) Tenho que ser solteiro para ser curador? - (66)
 - 6) Como posso saber qual é o meu caminho? Tenho várias opções. O que devo fazer? - (67)
 - 7) Qual é a chave para me transformar num curador poderoso? - (67)
- Parábola - João, o Curador - (67)
- Carta - Acaso Kryon é um dos falsos profeta de que fala a Bíblia? - (70)

Capítulo 6 - Os falsos profetas - Mensagens para uma ilha. - (71)

- Morte de um guerreiro - uma experiência de uma vida passada - (73)
- Falsos profetas - (75)
- Carta de uma cura das articulações (antes de partir para um seminário Kryon) - (78)
- Carta anônima (a mensagem de Kryon vem das forças obscuras) - (79)
- Resposta de Lee Carrol com "Regras relativas ao trabalho de Kryon - (79)
- Kryon fala sobre a "luz" - (80)
- Carta de uma cura de lúpus e surdez - (81)

Capítulo 7 - Carma - (82)

- Carma - (83)
- Os Judeus - (85)
- Parábola: Maria, a Estéril - (86)
- Parábola: João, o Abundante - (86)
- Parábola: Filipe, O Pescador - (87)
- Parábola: Isabel, a Rainha - (88)
- Parábola: David o amado - (89)
- Comunicação de Lee Carrol sobre o seu resíduo cármico - (91)

Capítulo 8 - Ascensão e Responsabilidade - (92)

- Ascensão - (93)
- Responsabilidade - (95)
- Parábola: Wo e o Grande Vento - (97)
- Cientistas procuram a misteriosa fonte dos raios de alta energia - (100)

Capítulo 9 - Previsões, Confirmações e Cépticos - (101)

- Quando o campo magnético da Terra enlouqueceu - (101)
- Do escritor... - (102)
- Computadores - (105)
- Detritos nucleares - (106)
- O cinturão de fotões - (106)
- Lógica céptica - (107)

Capítulo 10 - Ciência - (110)

- a) - As respostas de Kryon a perguntas feitas pelos leitores - (111)
 - Sobre Astrologia - (111)
- b) A surpresa de Sedona
 - Do escritor - (116)
 - Acerca do vórtice energético de Sedona - (117)
 - O Big Bang - (119)
 - A transmissão da energia através da terra do planeta - (120)
 - Os "crop circles" (padrões nos campos de trigo) e a base 12 - (121)
 - Parábola: Aarão e o Globo da Essência - (124)
 - Do escritor - (127)
- c) - Matemática (por James Watt) - (128)

Capítulo 11 - O meu livro está a desfazer-se! - (138)**Capítulo 12**

- Pequena biografia de Jan Tober (141)
- Pequena biografia de Lee Carroll (141)
- Ajuda através do Magnetismo (142)